EXAMES — SUPRESSÃO OU APROVEITAMENTO? — POR ERSÍLIO CARDOSO (EM MESA-REDONDA)

Diário de Lisboa

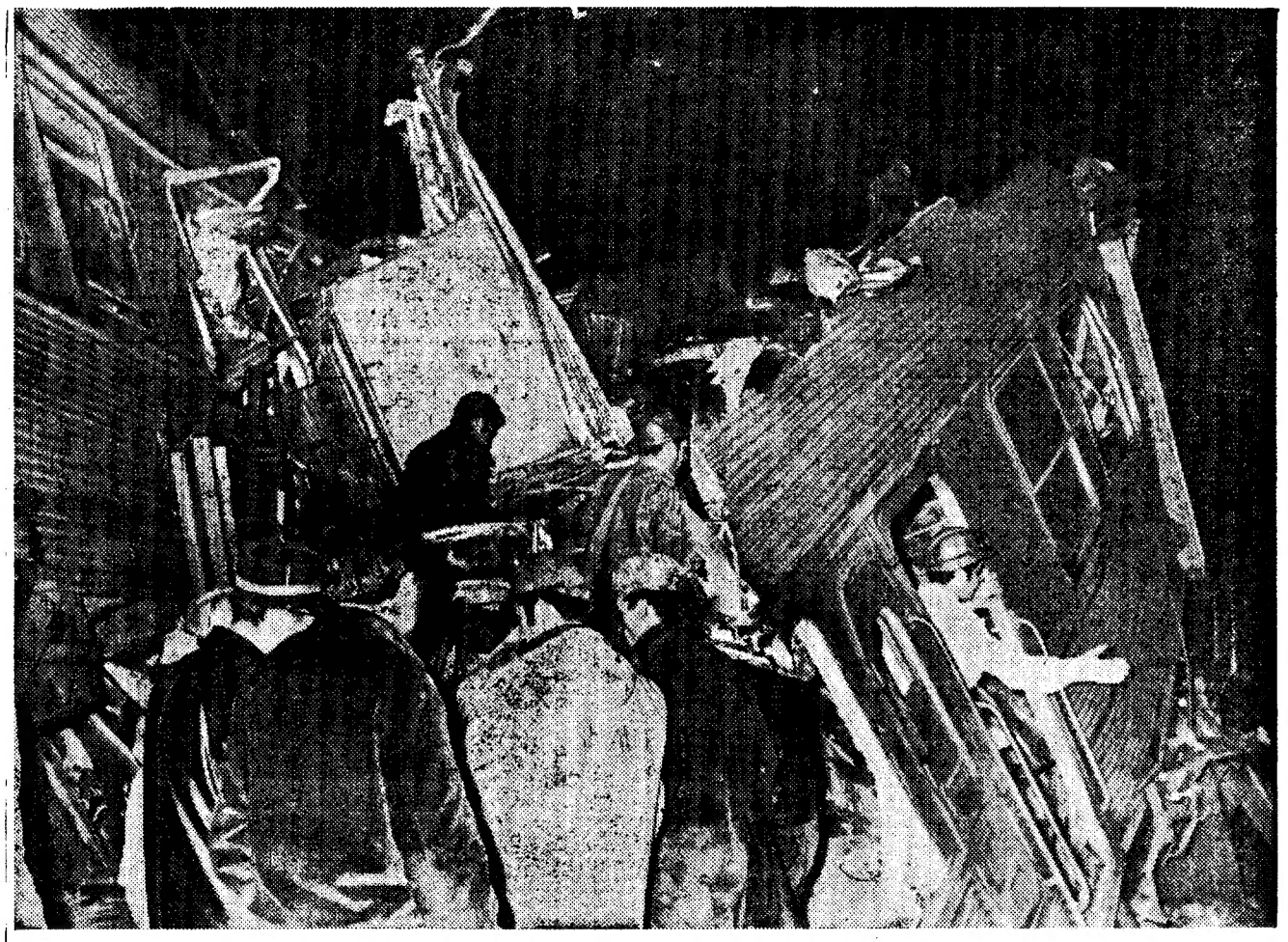
FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEXTA-FEIRA, 11 DE DEZEMBRO DE 1970 N.º 17 232 ANO 50.º PREÇO 1$50

ATENÇÃO
A MOSCA
PICA AOS SÁBADOS

TREZE MORTOS E 35 FERIDOS

—BALANÇO ACTUAL DO CHOQUE DE COMBOIOS PRÓXIMO DE SACAVÉM

Um estrondo imenso na planície iluminada pelos relâmpagos, seguido de gritos angustiados, na escuridão e na lama, quebraram a monotonia das noites tranquilas de dois guardas da fábrica da Robbialac, em São João da Talha, Sacavém. Treze mortos e 35 feridos, centenas de passageiros em pânico de dois comboios enfeixados foi o panorama que se lhes deparou quando correram em direcção à linha férrea. Foram eles os primeiros a chegar ao local. Foram eles a dar o alarme que em breve a Rádio difundia em notícias pelo País, cujos cidadãos acordados na primeira hora de hoje chegaram a recear ter proporções mais trágicas.



Bombeiros de diversas corporações e operários da Lisnave e populares procedem à remoção dos escombros. Na noite escura, a imagem do desastre era arripiante

Dez minutos depois de Manuel da Costa Jacinto, um dos dois vigias, ter ligado para o «115», uma ambulancia daquele serviço publico, tripulada pelos guardas Joaquim Morais Silva, Abel Francisco da Silva Ferreira e Manuel Trindade Farinha era a primeira das 80 que, na hora mediata, acorreram ao local. Corporações de bombeiros de todo o distrito ajudaram as operações de salvamento. Foi um verdadeiro exército em pé de guerra que pejou o troço da velha estrada de Vila Franca de Xira nos dois quilómetros entre Sacavém e o local do desastre. Brigadas de trânsito da G. N. R. cortaram o tráfego rodoviário nos dois sentidos.

«*Fui sempre ajudando*», conta a primeira testemunha do acidente, o funcionário da

(Continua na 18.ª página)

REPORTAGEM de
Renato Boaventura
Joaquim Letria
Silva Pinto
Pedro Alvim
José A. Salvador
FOTOS de
Lobo Pimentel
Salvador Ribeiro

HOJE 32 PAGS.
VISADO PELA CENSURA

CONDIÇÃO: apenas ser leitor

DESTA VEZ SOMOS O ACONTECIMENTO

Dentro de muito poucos dias vamos começar a publicar um cupão duplo destinado a ser preenchido pelos leitores do «Diário de Lisboa» interessados em participar nas iniciativas que este Jornal vai levar a cabo para celebrar o seu primeiro cinquentenário. Trata-se de um cupão cujo preenchimento é extremamente fácil e simples —

(Continua na página seguinte)

CONDIÇÃO: SER LEITOR

(Continuação da pág. anterior)

outra coisa não quisemos senão identificar os nossos leitores habituais.

Preenchendo este cupão e enviando-o ao «Diário de Lisboa» — Rua Castilho, 185, 1.º, Lisboa-1 —, os nossos leitores ficam, automàticamente, habilitados aos prémios e benefícios instituídos para esta primeira fase do plano que estudámos para celebrar um facto assinalável: o cinquentenário de um jornal que associou cinquenta anos de juventude e cinquenta anos de experiência.

Os leitores do «Diário de Lisboa», que desta forma se identificarem, não vão participar em nenhum concurso nem vão coleccionar cupões, desenhos ou quaisquer outros símbolos gráficos — vão apenas dar-se a conhecer e habilitar-se aos muitos benefícios que criámos para celebrar esta data.

Repetimos: não se exige qualquer esforço a ninguém senão o necessário para que este Jornal tome conhecimento da identidade dos seus leitores.

Até neste sentido temos de classificar de original a iniciativa que abre o plano de celebrações desta data. Raras vezes se pediu tão pouco para tanto se dar. E raras vezes, por tão pouco, o leitor de um jornal ficou habilitado a tanto ganhar.

Dos prémios, vale a pena apenas dizer que um andar em Miraflores com mobília da Gibo Portuguesa e um «Mercedes 220» constituem o mais alto prémio da história da Imprensa Portuguesa, e que os restantes prémios são de molde a valorizar uma iniciativa ímpar entre nós.

Pelo simples facto de se identificar, o leitor do «Diário de Lisboa» fica habilitado a prémios de grande valor e a beneficiar de todas as vantagens para ele criados no decorrer das celebrações do cinquentenário deste Jornal.

Amanhã revelaremos mais pormenores desta iniciativa que reputamos único e que virá beneficiar todos os nossos leitores.

AUTO-ESTRADA LISBOA-PORTO

COIMBRA, 11 — A propósito da intervenção do deputado sr. eng. Augusto Correia na Assembleia Nacional, sobre o problema da futura auto-estrada Lisboa - Porto e da estrada Coimbra - Vilar Formoso a União de Grémios de Lojistas de Coimbra, em nome de todo o comércio do distrito, enviou significativos telegramas aos srs. Presidente do Conselho, ministro das Obras Públicas e governador civil do distrito.

Ao deputado sr eng. Augusto Correia foi enviado também, um telegrama de congratulação pela sua oportuna intervenção, focando problemas de tanta importância para Coimbra.

DE ONTEM PARA HOJE

PAÍS ÍMPAR

«Portugal é um País ímpar», disse ontem o governador civil de Lisboa, dr. Afonso Marchueta no banquete que lhe foi oferecido na messe dos oficiais da Esquadra de Montejunto do Grupo de Detecção e Alerta da Força Aérea. O dr. Afonso Marchueta tinha ido visitar o concelho do Cadaval, tendo estado em diversas freguesias e instituições. Foi saudado nesse almoço pelo tenente Brave Cordeiro e, logo em seguida, o governador civil enalteceu a bravura do soldado português e «o entendimento entre as forças militares e civis, colaboração tão útil e proveitosa para os supremos interesses nacionais». Disse depois o dr. Afonso Marchueta: «Ninguém ignora que o soldado português é dos melhores do mundo, não só pela incontestável e incontestada heroicidade, como pela sua elevadíssima noção e compreensão do dever. Ao longo de toda a nossa História, se tem evidenciado as raras qualidades militares dos portugueses — raras porque alicerçadas nas sublimes virtudes espirituais da Grei, que representam o mais lídimo e valioso património nacional. Hoje, na Guiné, em Angola e em Moçambique, mais uma vez se está a escrever História, porque mais uma vez se está a demonstrar ao mundo que Portugal é um País ímpar, que Portugal é uma grande Nação, quer pela extensão do seu território, por quatro continentes repartido, quer pela grandeza incomparável das suas excelsas gentes». Disse ainda, mais uma vez, do significado do encontro, porque «juntos estavam dispostos a enfrentar todos os riscos pela sagrada causa da intangibilidade e independência de Portugal, para o que se não poderia esquecer o firme dever de cerrar fileiras em volta do sr. prof. Marcello Caetano, clarividente e insigne Presidente do Conselho que nos dá a certeza e a garantia de que a Pátria conduzida pela sua magistral política, continuará na senda do progresso, o seu rumo a um futuro de acordo com os seus altos destinos e com a sua tradicional grandeza.»

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu os srs. prof. dr. Marcello Caetano, Presidente do Conselho de Ministros; dr. Luís Supico Pinto, presidente da Câmara Corporativa; monsenhor Giuseppe Maria Sensi, núncio apostólico em Lisboa; contra-almirante António Morgado Belo; dr. Luís Filipe Quinteia; frei Miguel Guedes de Sousa, João Guedes de Sousa e pintor João Reis - a direcção da Tuna Académica de Coimbra.

HOMENAGEM

O governador eleito do Estado da Baía, dr. António Carlos de Magalhães, foi ontem homenageado pelo presidente do conselho da Administração da TAP, eng.º Alfredo Vaz Pinto. Presentes diversas personalidades, entre as quais o embaixador do Brasil, secretário de Estado para a Informação, director-geral do Turismo, Luís Forjaz Trigueiros e outras personalidades.

EXPLOSÃO E MORTE

Em Inácios, freguesia da Tocha, numa estufa de bananas, produziu-se uma explosão de acetileno. Estava a estufa instalada numa barraca que se desintegrou. Morreu logo o proprietário, sr. Adérito dos Santos Zananar, de 65 anos, e muito ferido ficou seu filho, sr. José de Jesus Zananar, de 25 anos.

A «TIMEX» VAI PRODUZIR 1 500 000 RELÓGIOS

Um milhão e meio de relógios de vários tipos e dois milhões de subconjuntos são a produção de arranque da Fábrica «Timex», inaugurada pelo Chefe do Estado na Quinta dos Medronheiros, Charneca da Caparica — acontecimento que ontem amplamente nos referimos.

A «Timex», que passa por ser a maior organização mundial de fabrico de relógios desde agora implantada em Portugal, prevê para 1973 números ainda mais substanciais: dois milhões e meio de relógios, três milhões e meio de subconjuntos.

— *A produção será na sua quase totalidade para exportação* — anunciou entretanto o presidente honorário da «Timex», sr. Dolto Graham.

Quanto a pessoal, dos 400 empregados da fase inicial passar-se-á, num segundo tempo, para cerca de mil.

Socopol executou

A CONSTRUÇÃO DO EDIFÍCIO DA

Sociedade Construtora Portuguesa, Lda.

Rua Braamcamp, 13 - 3º LISBOA

O SEIXO BRANCO

Era tão malandro o bife que se enrolava todo na sertã. Lume brando, lume forte, o resultado era sempre o mesmo: enroladinho sobre si, ensimesmado, o estupor do bife parecia uma folha seca.

— Que peste de carne! Que carne tão fraca!

Ora em casa havia um seixo branco, branco e pesado, que a praia de Julho tinha oferecido como recordação. Vai daí não tardou muito que o seixo branco fosse depositado sobre aquela maldita carne. Assim comprimido, lume forte azulado, o bife, por mais esforços que fizesse, já não conseguia enrolar-se.

— Ora toma!

Apagado o lume, e retirado o seixo, o bife, espalmadinho, era mesmo um regalo para a vista.

— Toca para a mesa!

Logo a faca e o garfo o trataram como um bife deve ser tratado, isto é, passaram-no para o estreito sem nódoas na toalha.

Quanto ao seixo branco, ficou na cozinha como auxiliar — e só de vez em quando, num dia e noutro dia, se apresentava diante dos olhos como lembrança fresca da praia de Julho... Ficou entre os talheres, sertãs e panelas. A sua repentina utilidade tinha-o furtado às coisas inúteis, paradas e belas.

PEDRO ALVIM

AGORA SULFAZUL
contra o míldio como você gosta

SULFAZUL porque é fácil de misturar na água.

SULFAZUL porque é Sulfato de Cobre (que V. sempre gostou de usar) **mais Zinebe** — e combate com eficácia o «míldio» **da videira** e **da batateira.**

SULFAZUL porque está já em pó molhável, ou seja: tão fácil de aplicar! ...

SULFAZUL é o produto por que valeu a pena esperar.

Trate da sua vinha como V. gostal
Trate-a com **SULFAZUL!**

Antes de usar o pesticida consulte o folheto e leia o rótulo

Sulfazul
para curar
e dar que falar!

NAONIS
electrodomésticos
DIST. GERAIS: J. J. GONÇALVES SUCRS. S. A. R. L.

MÓVEIS
Nórdicos e todos os estilos. Estofos — Colchões — Maples-cama
FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA
MOFEL
MÓVEIS FERLIM, LDA.
Rua de S. Bento, 243
Telef. 67 62 69

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

NOTA do dia

PERSPECTIVA E DIMENSÃO

A ASSEMBLEIA NACIONAL é de momento o local onde se concentra, pode dizer-se, a maior parte da actividade política do País. Há, é certo, uma vasta gama de problemas que decorrem noutros círculos, mas trata-se por assim dizer de casos de execução com significado que poderá considerar-se principalmente de sentido técnico, onde, para facilidade de raciocínio, deixamos que se incluam as actividades no campo diplomático. E bem sabemos, como ainda ontem vimos e ouvimos, quantas razões há de sobressalto e inquietação num sector onde estão a jogar-se lances decisivos. Quantas e quais são as cartas que é preciso ter na mão para decidir esse complicado jogo? E quanta argúcia para decidir o momento em que se há-de jogar cada uma delas?

Mas noutro sentido, porventura mais amplo ou mais acessível, o que as pessoas entendem por política é mais a que pode desenvolver-se no quadro da Assembleia Nacional. Dadas as suas características, que dentro do esquema constitucional adoptado entre nós escapam ao conceito tradicional de «parlamento», tornando raros os debates vivos, raros os assuntos que suscitem o calor das paixões, a discussão caracteriza-se correntemente pela apresentação de textos preparados com antecedência, onde o deputado faz o possível por introduzir um facto ou uma ideia mais do seu gosto ou de seu interesse. Mesmo que não seja ouvido, sempre fica a certeza de «Diário das Sessões».

A leitura atenta do «Diário das Sessões» dá precisamente a imagem desse variado elenco de sugestões que os deputados trazem ao hemiciclo, não deixando de fazer pensar a pequena percentagem de intervenções marcadas para a ordem do dia quando se discute um instrumento verdadeiramente fundamental como é a «lei de meios». Há como que uma espécie de renúncia, em que os deputados talham o que é do Governo e o que é da Assembleia, deixando a César o que é de César e contentando-se, a maior parte das vezes, em trazer à tribuna as suas lições estudadas, debilitadas a maior parte das vezes sem eco e muitas vezes sem destino.

Bem sabemos que os deputados são eleitos pelos círculos, que correspondem aos distritos administrativos. Bem sabemos como o senhor deputado do círculo há-de ser assediado pelos vizinhos olhe a nossa estrada, veja lá põem uma escola na outra freguesia, como sabemos que essa coligação de interesses locais é que faz, afinal de contas, o somatório do interesse nacional. Mas há um problema de perspectiva. Cada pequeno problema tem de ser visto à dimensão do País, ver onde e como é que realmente ele se enquadra no esquema geral que se tenha justamente estabelecido. De contrário, os deputados não seriam mais que os históricos procuradores dos concelhos.

O que se pretende, parece-nos, é alcançar justamente essa perspectiva de dimensão nacional, a capacidade que cada um há-de ter de pegar no seu recado e ver até onde é que ele tem razão de ser sem brigar com o que tenha de ser a lei de todos. Esta é que há-de ser suficientemente esclarecida para não suscitar a colisão dos particularismos de campanário, às vezes justos também, mas justos na perspectiva local. Os interesses locais, os de sectores regionais ou profissionais têm a sua tribuna, onde é salutar que se faça o seu arejo sistemático. Mas quando chegam à Assembleia Nacional, ah, aí é outra coisa. Aí é encontrar para eles a medida que seja a da harmonia com o interesse que se saiba legitimamente definir como sendo o interesse da comunidade.

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

Distribuidores:
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
LISBOA

COSTA PINA & VILAVERDE LDA.
PORTO

ESPECTÁCULO PARA CRIANÇAS

NO

CAPITÓLIO

PELO

TEATRO DO GERIFALTO

M/ 4 ANOS

Subs. pelo Fundo de Teatro

SÁBADO E DOMINGO

ÀS 18.30

com a peça em 3 actos

«O GANSO DE OURO»

Restaurante Luso

1.ª Categoria (utilidade turística)

Trav da Queimada, 10 — Bairro Alto
LISBOA

AMBIENTE PROPICIO PARA O SEU ALMOÇO DE NEGÓCIOS DO ESTACIONAMENTO DO SEU AUTOMÓVEL NOS OCUPAREMOS

ALMOÇOS REGIONAIS

AMANHÃ — PRATOS DO DIA:
Lulas recheadas á marinheira
Dobrada á moda do Porto

Sala para banquetes — Reservas: 362889/328505

HOMENAGEM A JAIME VALVERDE

PORTO, 11 — Para exercer a sua actividade como actor e encenador, por convite que lhe foi feito por organismos culturais de Luanda, parte, brevemente, para Angola o actor Jaime Valverde.

Por esse motivo, um grupo de amigos oferece-lhe um jantar de homenagem e despedida, amanhã, num restaurante típico de Lavadores (Gaia).

As inscrições podem ser feitas no Círculo de Cultura Teatral do Porto, do qual o homenageado foi director e actor, durante muitos anos.

Teatro TELEF. 717017

Maria Matos

(Maiores de 17 anos)

Temperatura confortável

3.ª SEMANA

TODAS AS NOITES ÀS 21.45 HORAS

SÁBADO, ÀS 16 HORAS
TARDE POPULAR
A PREÇOS REDUZIDOS

A DENÚNCIA SATÍRICA DE CALVO SOTELO

O Inocente

UMA PEÇA ONDE A BRINCAR A BRINCAR, SE DIZEM COISAS MUITO SÉRIAS

Por isso é publico ri do principio ao fim, mas sai a pensar como é difícil ser honesto e puro numa sociedade onde vale tudo para explorar o próximo.

Notabilissimo desempenho da Companhia do T. M. M. com IGREJAS CAEIRO no protagonista.

COLISEU

HOJE, ÀS 21.30

(Maiores de 12 anos)

O PROGRAMA DAS NAÇÕES

FESTIVAL MUNDIAL DE CIRCO 1970

Um espectáculo inédito e sumptuoso

AMANHÃ

À TARDE, entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos

À NOITE podem assistir crianças a partir dos 6 anos

RECITAL DE BERTA SINGERMAN

Berta Singerman, a famosa declamadora argentina (de ascendência russa) que agora voltou ao nosso País, dá hoje á tarde o segundo e ultimo recital no Teatro da Trindade. Espectáculo marcado para as 18 e 30, com descontos de 50 por cento especialmente destinados a estudantes.

Do programa constam versos de dez poetas: Rouget de Lisle, William Wordsworth, Federico García Lorca, Jorge de Lima, Manuel Bandeira, León Felipe, José Rabinobich, Alfonsina Storni, Pablo Neruda e Alberto Vaccarezza, e ainda uma versão (de Alejandro Casona) das «Cartas de uma religiosa portuguesa».

HOJE ÀS 21.30, UM GRANDE ÊXITO QUE VOLTA AO EUROPA

Este é o fabuloso mundo de Sinatra...
e das belas mulheres que o rodeiam!

COLUMBIA PICTURES apresenta

TECHNICOLOR

O querido Joey

ADULTOS

Um filme Columbia

"Pal Joey"

UMA PRODUÇÃO ESSEX-GEORGE SIDNEY · ARGUMENTO DOROTHY KINGSLEY · Baseado na peça PAL JOEY · Livro de JOHN O'HARA · MÚSICA RICHARD RODGERS · CANÇÕES DE LORENZ HART · Prod. no Palco por GEORGE ARROTT · PRODUTOR FRED KOHLMAR · REALIZADOR GEORGE SIDNEY

GALERIA REAL

SÃO PEDRO — SINTRA — Telefone 98 16 61

RESTAURANTE — CASA DE CHÁ — BAR

Direcção de FRANCISCO CORREIA e LUÍS DIAS

Informamos os nossos estimados clientes que amanhã, sábado, 12, o SALÃO RESTAURANTE e o BAR se encontram reservados, a partir das 17 horas para uma festa de casamento.

No entanto, servimos os Almoços na SALA DA LAREIRA, assim como os nossos habituais Chás e Jantares na SALA da GALERIA.

Aceitamos reservas para os jantares até ás 22 horas.

«O CHICO» TAVERNA TÍPICA — BAR

ARCO DO TEIXEIRA — SINTRA

(Até as 2 da Madrugada)

— Ha sempre um Bom Petisco que espera por si...

COMUNICADO

Os signatários, Manuel Simões Pontes e José Gamelas Junior, Engenheiros Agrónomos, vêm, publicamente, repelir as acusações que lhes foram endereçadas no semanário «Actualidades» n.os 376 e 378, respectivamente de 14 e 28 de Novembro findo. E, porque entregaram, ao Tribunal e a quem de direito, a apreciação das imputações formuladas, abstêm-se de quaisquer comentários, aguardando o esclarecimento de toda a verdade.

Aveiro, 4 de Dezembro de 1970.

(Segue-se o reconhecimento)

o livro do ano

CASA DA COMÉDIA

Marcações I 677299
Hoje e todas as noites, ás 22 h. e sáb. dom. e feriados sessões ás 16 h.

ESPECTACULO VALLE INCLAN

Maiores 7 anos
Subsidiado pelo Fundo Teatro

BILHETES DE FIM DE SEMANA «QUADRA DO NATAL»

A C P informa-nos de que, na «Quadra do Natal», os bilhetes de «fim de semana» têm validade na viagem de ida a partir das 17 horas de quarta-feira dia 23 de Dezembro

A viagem de regresso, pode ser feita a partir das 12 horas do domingo seguinte e até ás 24 horas de segunda-feira, dia 28.

PRÉDIO À ESTEFÂNIA

Construção moderna, de cimento armado, revestido a azulejo e mármore, composto por 4 pisos, hab. 3 div. soalhadas, cozinha, despensa, casa de banho e hall.

PREÇO — 2.200.000$00.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2.º — Telefs. 36 93 84/5/6 - 32 82 32/3 - 36 17 56

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«BALADA DO DESERTO»

TÍTULO ORIGINAL — «The Ballad of Cable Hogue».

REALIZAÇÃO — Sam Peckinpah, 1970 (E. U. A.).

ARGUMENTO — Frank Santillo e Lou Lombardo.

FOTOGRAFIA — Lucien Ballard (Technicolor).

MUSICA — Richard Gillis.

INTÉRPRETES — Jason Robards, Stella Stevens, David Warner, Strother Martin, Slim Pickens, L. Q. Jones, etc.

DISTRIBUIÇÃO — Astória Filmes.

ESTREIA — Cinemas S. Luiz e Alvalade (7.XII.1970).

Sam Peckinpah (autor de *«Companheiros da Morte»*, *«Os Pistoleiros da Noite»*, *«Major Dundee»* e *«A Quadrilha Selvagem»*) regressou ao convívio do seu público com *«A Balada do Deserto»*, que é seguramente o seu filme menos interessante, mas ainda assim uma obra pessoalíssima, definidora de temas e preocupações particulares, do mesmo modo que recria um clima de violência e lirismo acentuados, onde faz evoluir uma galeria de vigorosos tipos humanos.

Mais uma vez é o Oeste o cenário. Desta vez, porém, não se trata bem de um *western*, nem na configuração clássica, nem nos prolongamentos modernos do género. Penetrando abertamente em campos onde até agora Peckinpah se não aventurara (como sejam a comédia e até um certo tom musical), *«The Ballard of Cable Hogue»* é ainda a gesta da conquista do continente americano, gesta épica a que foi retirado anteriormente todo o revestimento de grandiosidade

Hogue, protagonista, vive explorando os demais mercê de uma dádiva que a natureza colocou ao seu alcance (a descoberta da água no deserto). Homem simples, mas *esperto* e astuto (de um empirismo manhoso), Hogue irá fazer do deserto sua casa e sua fonte de riqueza. Aí disputará ás iguanas e ás serpentes o direito de sobrevivência, e nessa luta há uma certa ingenuidade, uma evidente ausência de escrúpulos, uma simpatia mais do que provável. Hogue é o homem da fronteira que conquista o interior e o desbrava para os seus futuros senhores o explorarem. Como afirma David Warner, numa figura de padre admirável de turbulência e de ressonâncias (muitas das quais escapam involuntàriamente aos espectadores portugueses), Hogue não é um santo nem um ladrão. É simplesmente um homem. Homem que está na base do aparecimento de uma nação. Homem que desbastou as arestas de um continente e o deixou de herança á geração mais jovem de tecnocratas desapiedados de uma cobiça desmedida.

UM FILME DE PECKINPAH

Isso mesmo nos dirá o plano final desta película, no qual vemos um chacal aproximar-se da cara de Hogue, após a morte deste, e aproveitar-se da água que ele tão cìosamente guardara. Mais uma vez Peckinpah opta pelos *heróis* envelhecidos a contar com um Oeste em transformação que lentamente deixa de ser a terra da promissão e passa a ser o universo da competição, sulcado pelos arautos de um progresso que só o reflecte externamente. Em *«Cable Hogue»* o progresso é prefigurado pelo aparecimento de carros e motocicletas que tornam anacrónico o pequeno negócio de Hogue.

Peckinpah não possui o tom da comédia e deixa-se fascinar por certas facilidades de estilo que podem ainda vir a comprometê-lo largamente no futuro. Esses os maiores defeitos desta *«Balada»*, excelentemente interpretada e, mesmo assim, indiscutìvelmente a não perder. Mesmo obra menor, *«Balada do Deserto»* é um filme de Sam Peckinpah. O que, até agora, tem chegado para justificar atenção especial.

LAURO ANTÓNIO

TEATRO GIL VICENTE

CASCAIS — Telef. 280919

A COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

Apresenta hoje e todas as noites, às 22 horas

SOTOBA KOMACHI de YUKIO MISHIMA

tr. ORLANDO NEVES

e

BREVE SUMÁRIO DA HISTÓRIA DE DEUS

Encerrado às 2.as-feiras p/ descanso da companhia de GIL VICENTE

ADULTOS

MARIA VITÓRIA ADULTOS

• É O PÚBLICO QUE FAZ OS GRANDES ÊXITOS!!!

• HOJE, ÀS 20,45 e 23 HORAS

GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO APRESENTAM,

EM TRIUNFAL 3.º MÊS DE ENCHENTES

OS POPULARES ARTISTAS

JOSÉ VIANA • AIDA BAPTISTA

BARROSO LOPES • DORA LEAL

NA SENSACIONAL SUPER-REVISTA

• PIMENTA NA LÍNGUA!...

UM ENORME SUCESSO DE GARGALHADA, COM:

A SIMPÁTICA ACTRIZ

• ANITA GUERREIRO

A ATRACÇÃO

• RONY VALY

E, no «compère»

• OCTÁVIO DE MATOS

À FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA, E DE UM ESPECTACULAR «BALLET» INTERNACIONAL!

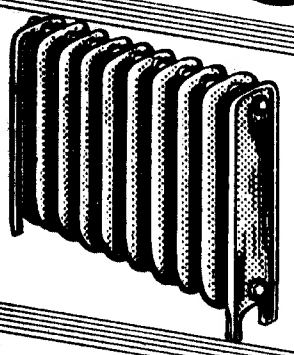
• DOMINGO, «MATINÉE», ÀS 16 H.

AIDA BAPTISTA no «Inspiração»

BARROSO no «Troca-Tintas»

ANTES QUE VENHA O FRIO INSTALE O SEU

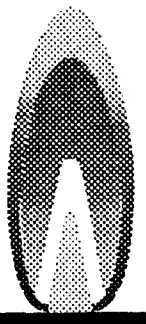
AQUECIMENTO



A GÁS da Companhia

"O COMBUSTÍVEL DE LISBOA"

TARIFA ESPECIAL PARA AQUECIMENTO



Consulte desde já o SERVIÇO DE APLICAÇÕES DE GÁS E PROSPECÇÃO DE C.R.G.E., que procederá ao estudo do seu caso, sem qualquer compromisso da sua parte.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE - LISBOA

ESTREIA HOJE

ÀS 21,45 HORAS

GAT UM ESPECTÁCULO DO GRUPO DE ACÇÃO TEATRAL

NO

AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET o mais moderno e confortável de Lisboa

A COMÉDIA

de KEIT WATERHOUSE e WILLIS HALL

MAIORES DE 17 ANOS

Sexta-feira, 4 e um quarto

com

LURDES NORBERTO / GLICÍNIA QUARTIN

SINDE FILIPE / JOÃO GUEDES

Versão portuguesa de

ARTUR RAMOS e ARMANDO CORTEZ

Cenário de OCTÁVIO CLÉRIGO / Encenação de ARMANDO CORTEZ

Subsídios da Fundação Gulbenkian e Fundo de Teatro

Subsídios da Fundação Gulbenkian e Fundo de Teatro

Chefe Maquinista, **António Matos**; Chefe Electricista, **Rafael Pereira**; Contra-Regra, **Alfredo Martinho**; Ponto, **Branco Pinho**; Sonoplastia, **Jorge Corte-Real**; Assistentes de Encenação, **Maria Helena Ramos** e **Paulo Lucena**; Luminotécnica, **Simões Alberto**; Chefe de Montagem, **Moniz Pereira**; Assistente Exterior, **F. Luís**; Administração e R. P., **Galvão Sequeira**; Fotos, **Maria Carmo G. Teles** e **Brás Teixeira**; Artes Gráficas, **Vítor Nunes**; Publicidade, **Carlos Graça**

NO TEATRO VILLARET

SÁBADO e DOMINGO, às 16 horas

«O PROCESSO», de KAFKA

(Maiores de 17 anos)

SÁBADO e DOMINGO, à noite

«SEXTA-FEIRA, 4 E UM QUARTO»

LIVRELCO

Sessão cultural — Sábado, 12, ás 17 H.

VITORINO MAGALHÃES GODINHO

INTRODUÇÃO À HISTÓRIA ECONÓMICA

OURIVESARIA J. N. CUNHA, LDA.

Rua do Ouro, 197-201 — LISBOA

FIM DE TARDE EM S. BENTO

* *A Assembleia funcionou ontem com a presença de 94 deputados, figurando ainda na ordem do dia a discussão na generalidade da Lei de Meios para 1971. Todos os oradores, até agora, têm dado a sua aprovação á proposta, independentemente das considerações ou reservas levantadas.*

* A intervenção que até agora suscitou mais atenção nos seus pares, foi a do deputado Teixeira Pinto, o qual começou por lembrar que, há um ano, disse afigurar-se-lhe «estarem reunidas condições para que em Portugal se pudesse continuar em ritmo mais elevado o desenvolvimento económico e social, condições que diziam respeito á situação interna do País, condições que diziam também respeito ao enquadramento no mundo de então Passado um ano, tenho de lamentar não poder ser inteiramente optimista quanto á possibilidade de aproveitamento dessas mesmas condições; mas ao referir e subinhar o meu pouco optimismo quanto ao aproveitamento dessas circunstâncias e ao modo como se progrediu, não queria deixar de elogiar — e a palavra é o termo que gostaria de empregar — a acção do sr. ministro das Finanças e da Economia com as dificuldades que tem num cargo de acumulação de pastas sem que possa ter os meios de coordenação necessários ao desenvolvimento económico e social»

* O primeiro orador do período antes da hora do dia foi o deputado Cancela de Abreu, que se referiu á segunda parte da visita que um grupo de parlamentares fez a Cabo Verde e á Guiné.

* *Ao fazer um relato optimista da situação nesta província ultramarina, disse a certa altura aquele deputado: «Temos, ainda, que o P. A. I. G. C., na sua propaganda, declara querer uma Guiné melhor, com o aumento do bem-estar, a construção de escolas, hospitais e estradas, o abastecimento de águas, a instalação de redes de esgotos, afirma, em suma, lutar por uma melhoria geral das condições de vida das populações. Mas esses ideais não são apanágio sòmente do P. A. I. G. C. pois os portugueses fazem igualmente deles a sua bandeira. Acontece, porém, que o P. A. I. G. C. proclama o desejo de realizar todos esses benefícios, ao passo que o Governo Português não só manifesta essas mesmas aspirações como realmente, as executa».*

* Ainda antes da ordem do dia, falaram os deputados Gabriel Gonçalves, sobre ordenamento agrário; Silva Mendes, a propósito de uma visita que fez a Angola e a S. Tomé e Príncipe; Serras Pereira, sobre os novos limites de Abrantes; Ribeiro Veloso, acerca das últimas visitas de trabalho do ministro do Ultramar a Moçambique; e Alarcão e Silva, sobre auto-estradas e cantoneiros.

* *Quando o sr. dr. Serras Pereira se congratulava por ter sido oficialmente ampliada a área urbana de Abrantes, «o seu novo foral», o deputado Duarte Amaral interrompeu:*

— Queria associar-me ao seu júbilo pelo que sucedeu a Abrantes e lamentar que outro tanto ainda se não tenha verificado com Guimarães...

— Lamento também esse facto...

— Esse e outros — acrescentou o eng.º Duarte Amaral.

— Isso já não é comigo — comentou o deputado Serras Pereira.

* Na ordem do dia, usaram da palavra os deputados Jorge Augusto Correia, Ricardo Horta, Henrique Tenreiro e Oliveira Dias.

* *Quando, no seu discurso, se referiu ás pescas, o almirante Henrique Tenreiro acentuou: «E neste, como em muitos outros sectores da nossa economia, há motivos de justo orgulho que só a nossa proverbial tendência para calar os êxitos e salientar as dificuldades, mantém no anonimato e na ignorância do grande público. Somos, em geral, avessos á publicidade e tomamos como naturais certos factos e realizações que noutros países são motivo de estrondosa divulgação».*

* Aquele deputado terminou com uma série de perguntas, entre as quais as seguintes:

— Quantos entre nós, conhecem, por exemplo, que Portugal é o terceiro maior consumidor de peixe, «per capita», do Mundo?

— Que mesmo com o pequeno potencial económico de que dispõe, é também um dos maiores produtores europeus?

— Quantos saberão ainda que o peixe constitui uma das bases da alimentação em proteínas animais da população portuguesa?

— Quem sabe que Matosinhos é o mais importante porto sardinheiro do Mundo? Que é modelar o nosso sistema de assistência aos pescadores e suas famílias, que há diversas escolas de pesca a ministrarem ensino e formação profissional e que o terminal pesqueiro de Lisboa é uma realização exemplar do seu género?

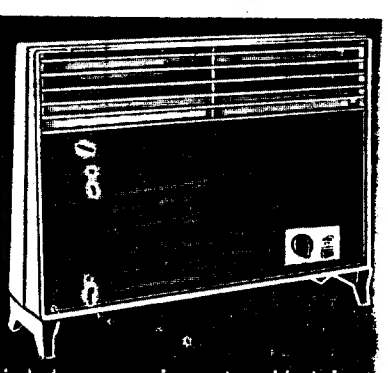
* *Sobre a inflação, afirmou o deputado Oliveira Dias: «Ninguém discute a necessidade de deter a inflação; todavia não podemos esquecer que, na prática, ela tem acompanhado sempre o crescimento das economias capitalistas e não pretendamos, a pretexto de a deter, levantar barreiras á justa política, que o Governo tem vindo a prosseguir, de melhoria de salários, através da valorização de sindicatos operantes — o que não quer dizer revolucionários.»*

* Estiveram ontem na Assembleia Nacional os srs. dr. Abranches Ferrão, prof. eng.º Henrique de Barros, eng.º Francisco Lino Neto padre Luís Moita e D. Maria Cecília Areosa Feio. Fizeram entrega, ao primeiro secretário da Mesa, sr. dr. Serras Pereira que os recebeu no impedimento e em representação do presidente da Assembleia Nacional, de uma exposição subscrita pela Comissão Nacional de Socorro aos Presos Políticos.

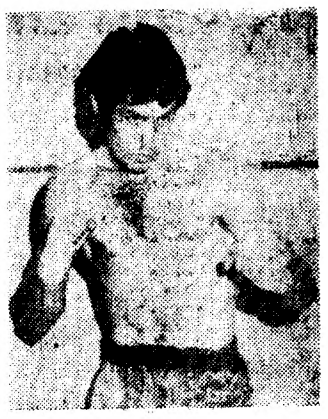
MANUEL DE AZEVEDO

EFACEC-4M

NOVO CONVECTOR ELÉCTRICO



18 anos de experiência no fabrico de material de aquecimento eléctrico



(Maiores de 7 anos)

HOJE

A LISBOABOXE FAZ REVIVER O BOXE PROFISSIONAL

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

(PARQUE EDUARDO VII)

ÀS 21.45 HORAS

GRANDIOSA SESSÃO DE PUGILISMO INTERNACIONAL

4 COMBATES LUSO-ESPANHÓIS EM 6 ASSALTOS DE 3 MINUTOS

«MÉDIOS»

ARTUR FERREIRA contra FERNANDO ARNESTO

«PLUMAS»

TONY REBELO contra MANUEL JIMENEZ

FRANK REALINHO contra CRISTOBAL DIAZ

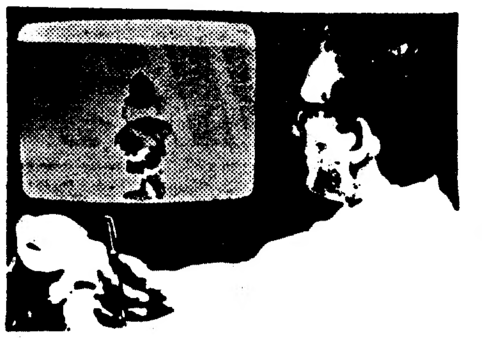
«LIGEIROS»

CARLOS ANJOS contra JUAN IGLESIAS

E UM COMBATE ENTRE DOIS BONS AMADORES

PREÇOS: Cadeiras de ringue: 1.ª Fila: 150$00; 2.ª a 6.ª Filas: 100$00; Restantes filas: 60$00 Balcões: 50$00. Camarotes (5 entradas): 190$00. Bancadas Camarotes (3 entradas): 120$00. Senhas de camarote: 40$00. Bancada: 30$00 Geral: 25$00.

NÃO DEIXE DE ASSISTIR AO RENASCIMENTO DO BOXE PROFISSIONAL! TODOS OS VERDADEIROS ADEPTOS DO BOXE ESTARÃO NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS! É LÁ O SEU LUGAR!



CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

POR FAVOR NÃO GRITEM: A CASA É TÃO PEQUENA...

Foi um dia muito dado ás coisas literárias. Logo ás duas horas da tarde, Manuel Poppe veio falar-nos de Irene Lisboa; ao abrir da noite, Joaquim Magalhães tratou de Jorge de Sena. Está claro, estes nomes são preferíveis a muitos outros de que temos os ouvidos e os olhos cheios ao longo destes anos todos de televisão, durante os quais Jorge de Sena e Irene Lisboa não se pode dizer que tenham merecido as gratas atenções dos responsáveis pela literatura no território do Lumiar. No entanto, não basta para que baste. Não basta pronunciar os nomes para se abrirem as portas no rochedo. Só o «abre-te Sésamo» possui a tal força, mas, por infelicidade nossa, o segredo perdeu-se.

Nem se pode dizer que estivesse mal elaborado o trabalho de Poppe. Acontece, porém, que o telespectador precisa de grande coragem, precisa de uma grande dose de paciência, para aturar durante quinze minutos aquela voz monótona, fatigada, incapaz de criar uma situação de... como é que hei-de dizer... de simpatia, é isso. Poppe não fala com uns amigos, que por acaso poderão ser telespectadores: fala para telespectadores que, de certeza, nunca poderão ser seus amigos. Para se falar de Irene Lisboa há que utilizar outras armas bem mais poderosas: há, sobretudo, que deixar falar muito e muito... a própria Irene Lisboa. Deixá-la falar na voz de quem a saiba dizer — e não na voz de Poppe, que — suma inconsciência! — se atreveu a ler a prosa viva, terrivelmente ginasticada, da grande escritora! Assim, não. Assim duvido de que o nome de Irene Lisboa venha a ficar no ouvido — quanto mais na alma — do telespectador comum.

Tempos virão em que não sei quem agrupará bons artistas e organizará sessões de leitura pela televisão. Sessões contínuas, como no Olímpia. Sessões capazes de nos darem os escritores vivos, nas suas próprias palavras, em lugar de quase mortos, nas palavras dos profetas. O êxito desta iniciativa está garantido: nem sequer é uma aventura. O prazer de ler um livro só é comparável ao de ouvir ler um livro. Venham, pois, o que tanto falta: programas de leitura dos grandes escritores portugueses do nosso tempo.

Joaquim Magalhães queixa-se, e com razão, da exiguidade do seu quarto de hora, onde, naturalmente, Jorge de Sena não coube. Estes quartos de hora, mesmo quando se conte com o entusiasmo e a verdade de Magalhães, podem, até, ser contra o próprio artista, na medida em que dele nos dá uma ideia que, além de limitada, pode acontecer ser falsa, ou ficar aquém — que é outra espécie de falsidade.

Pois bem: Irene Lisboa, Jorge de Sena, e, mais tarde, João de Freitas Branco, para mais uma lição de música. Lição tão lição, que mais me dão ganas de lhe chamar leccionação. Seria parvoíce da grande negar interesse ás leccionações de Freitas Branco. Temo, porém, que o responsável pela «História da Música» esteja a sofrer de alguma coisa parecida com saturação: menor à-vontade diante das câmaras, a expressão mais arrastada, menos vivacidade na convivência com o espectador.

Deixem. Não façam caso dos meus subjectivismos. O mal deve estar em mim. Sou eu quem deve estar fatigado, saturado. Sim, deve ser isso, a razão verdadeira está aí: não é a programação da televisão portuguesa quem provoca o meu cepticismo, sou eu quem transporta o cepticismo para a programação da televisão portuguesa. Quando afirmo que jamais, como hoje, a televisão foi desinteressante, monótona, certamente estarei a cair no exagero próprio de quem se fatigou com a maratona e agora se queixa de uma simples volta pelo quarteirão.

Mais me convenço disto enquanto assisto á representação de «Ben, o Sonhador», peça acho que inglesa, incluída em «Noite de Teatro» no serão de ontem. Olco e vejo tudo na mais total indiferença — eu, eu que sou capaz de assistir uma tarde inteira ao «paz de conto» das crianças! A peça nem é daquelas de levar ninguém ao inferno, com a sua fabulazinha bem contada: Ben, um jovem namorisqueiro só garganta, corre atrás de todas as mulheres, que o desprezam, e só não corre atrás de uma única mulher: aquela que o ama. Fàcilmente se aceitará que a peça de ontem, comparada com outras nossas conhecidas, se pode considerar bem-vinda. Mas...

Mas onde está a direcção artística suficiente para impedir o gritanço como norma de vida? Mas onde está alguém que imponha a naturalidade como primeira dimensão de um teleteatro? O gritanço alerta está, talvez ainda perdoável nas salas de espectáculo portuguesas de tão más condições acústicas, não se justifica na Televisão. Há que impedir se transporte para o teleteatro os defeitos do teatro de sala. O teleteatro não é teatro de sala: é teatro de casa. Os actores não vêm representar para mil e quinhentas pessoas; vêm representar para mim e para minha família. Não gritem, por favor, que a casa não é grande!

A Metrul, responsável desta «Noite de Teatro», compõe-se de profissionais que, decerto, não deixarão de avaliar estes problemas. Assistam, para rigorosa autocrítica, á cena entre Rui Mendes e Laura Soveral no café para se ver até que ponto uma situação que se deseja natural pode redundar no irrealismo ambiencial que perturba, que não conquista o espectador.

Na televisão, como na televisão. Senão... não.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Grupo Coral «Os Vindimadores da Vidigueira»; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástica de pausa, pelo dr. Marques Pereira; Roteiro Musical Português; 18 e 05. No mundo da canção; 18 e 20: Portugal nos Trópicos, por Mário Príncipe; 18 e 40: No mundo da Canção; 19 e 45: Rádio Rural; — Musica, só musica, 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias pela Orquestra dos 101 violinos; 20 e 40: 6.º Episódio do Folhetim «Esplendor da Santidade»; 21 e 05: Aqui Rodésia, programa cedido pela Emissora Oficial da Rodésia, 21 e 20: A orquestra de Alejandro Bernal; 21 e 30: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 22 e 05: O homem e a sociedade, por António João Bispo; 22 e 30: Fados, por Florinda Maria e Carlos Anjos; 22 e 50: Musica, só musica; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Folclore no Mundo — Três cantos de marinheiros — Canções folclóricas e tradicionais da Alemanha dos séculos XVII, XVIII e XIX, pelo Coro do Estado da Republica Democrática Alemã; 16 e 25: Curiosidades musicais; 17 e 10. Musica de Camara; 18: Musica portuguesa. 19: O Canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas. 19 e 45: Musica de arco; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: O pianista Gabriel Tacchino — Convite á valsa (Weber): 20 e 30: Musica de Camara; 21: Musica Sinfónica; 22: Teatro do século XIX, pelo dr. Eurico Lisboa — «A Dupla Provação»; 22 e 58: Fecho

Programa MF 2 — 94,3 mc/s. — Às 23: Intercambio musical — Festival de Bayreuth de 1970 (gravações cedidas pela Rádio da Baviera) 2.º acto do drama musical «Valquíria», 2.ª parte da tetralogia «O Anel de Nibelungo»; 1. Fecho

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 12: Prefácio; 19 e 20: Panorama das Ideias Contemporâneas; 19 e 45: Hino. Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 04: Programa C D C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Ritmos em contraste: 18 e 30: Lisboa á Tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio Jornal; 20 e 07: 45 rotações; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Canções de Portugal; 21 e 08: O Olavo fala consigo; 21 e 15: Musica para meditar; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande Rora; 0 e 02: «P. B X.», 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C D C.; 17 e 57: O nosso programa, 19 e 04: Em órbita; 21 e 02. Boa noite em FM; 22 e 02: Programa Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva: 3 e 02: Fecho

Emissora de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16 e 04: Programa C D C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo: 18 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Conjunto; 19 e 30: Estudio 64. 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Só-Rádio; 21 e 40: Orquestras; 21 e 45: Mensageiro do Evangelho; 22 e 03: Primeiro plano; 22 e 15: Novas de alegria; 22 e 30: Commcel 3; 23 e 04: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18 e 05: Mamma Thei; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama. 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 198 m — 1514 kc/s — 94,4 mc/s — Rádio Peninsular — Das 7 ás 8, das 10 ás 12 e das 19 e 30 ás 22; Rádio Voz de Lisboa — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2; Clube Radiofónico de Portugal — Das 12 ás 14 e 30; Rádio

AMADORES DE CINEMA EM LISBOA

Começam na próxima **segunda-feira** as projecções **(para o júri da classificação) dos** filmes concorrentes ao I Festival Internacional de Cinema Amador de Lisboa, promoção do Ateneu Comercial.

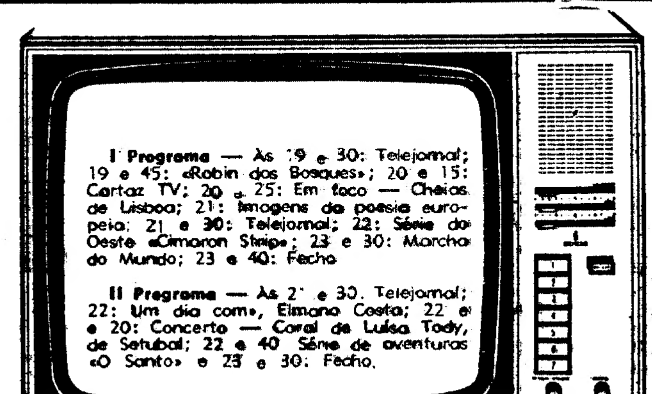
Registaram-se 128 inscrições, sendo 58 de origem estrangeira — Checoslováquia Finlândia, Jugoslávia, Bélgica, França, Espanha, Áustria, Alemanha Federal, E. U. A., Holanda, Suíça, Itália e Luxemburgo. A sessão de encerramento, durante a qual serão distribuídos os prémios do certame, está marcada para 22 do corrente.

ESTUDANTES!
IV CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO: ATÉ 31/MARÇO/71

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

TV dia a dia

HOJE PODE VER...



SIEMENS ESTORIL
electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — *1.º Período* — Às 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: O caso da semana; 13 e 15: Filme de série «Os Meus Sobrinhos»; 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; 14: Directamente de... (A chegada de S. Nicolau a Volendam); 15 e 10: Os sete Mares — O Mediterraneo; 16 e 10: TV Educativa — Educação Musical (crianças); 16 e 30: TV infantil, programa coordenado por Maria do Sameiro Souto; 17: Desenhos animados; 17 e 25: Programa feminino; 17 e 50: Estudio sem marcação; 18 e 20: Teledesporto; 18 e 50: Homens e aviões, programa de Canha e Sá; 19 e 30: Telejornal, 2.ª edição; 19 e 45: Série juvenil «Skyppy»; 20 e 15: ...E a vida continua..., pelo rev. Teodoro Marques da Silva; 20 e 30: Telejornal, 3.ª edição, (incluindo o Boletim Meteorológico); 22: Folhetim «O Pequeno Mundo de Maria-Plaisance»; 22 e 30: Variedades, com a participação de Lili Ivanova; 23 e 30: Marcha do Mundo; 23 e 40: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Às 21 e 30: Telejornal, 2.ª edição; 22: Fados e guitarradas, com Natércia Maria e Renato Mota: 22 e 15: Noite de cinema, «O Soldado da Rainha», com Shirley Temple e Victor McLagen; 23 e 40: Fecho.

TUDOR
pilhas para iluminação

lisboa dia

Concretiza-se sugestão do «D. L.»

A zona da Picheleira vai ser dotada com um mercado de levante

«Os moradores da Picheleira têm a aspiração de ver transformado o mercado de levante ali existente numa praça com edifício apropriado» — escrevemos nós em 26 de Outubro do ano corrente numa reportagem intitulada «Porque não transferir o recente mercado de levante da zona da Picheleira?»

E acrescentávamos:

«O numero actual de bancas e a densidade dos habitantes no bairro justificariam sobejamente que se concretizasse tal aspiração.»

Pois tal aspiração vai concretizar-se. O «Diário Municipal» de 7 do corrente informa que oportunamente se efectuará na 4.ª Repartição (Direcção dos Serviços Técnico-Especiais. Avenida 24 de Julho) concurso publico para adjudicação da empreitada de construção do Mercado de Levante da Picheleira.

A base de licitação é de 1 104 076$10.

OS PERUS VÃO ESTAR MAIS CAROS?

As condições em que decorreu a licitação dos locais para a venda publica dos perus, ontem efectuada no Pavilhão dos Desportos, levam a crer na subida de preço desses galinácios. A hasta publica dos terrados teve um aumento superior a 1200$00 em relação ao ano passado e revestiu-se de tal interesse que a praça não teve a duração de uma hora.

Dos 31 lotes postos em praça, 10 foram retirados por falta de licitantes. Estes diziam respeito ao Socorro onde sómente foi adjudicado um pelo preço de 25$00.

Os lotes do Largo Martim Moniz (12) foram todos adquiridos e variaram entre 1500$00 e 2200$00; por sua vez, o lote de menor preço da Rua de Sá da Bandeira (8) foi adjudicado por 2500$00 e o de maior licitação atingiu 3600$00.

VÊM AO TEJO DUAS FRAGATAS

Chegam amanhã ao Tejo as fragatas «Euryalus» e «Danae», da armada britânica. A visita é de rotina. Cada um dos navios (que ficarão atracados na Doca da Marinha) tem uma guarnição de 17 oficiais e 246 sargentos e praças.

REUNIÃO ANUAL DA APCADEC

Num restaurante da capital estiveram ontem reunidos, num jantar, sessenta membros da Associação Portuguesa dos Chefes de Aprovisionamento e de Compras, organismo que, no nosso País, possui cerca de duzentos membros

Durante o jantar usaram da palavra os srs. dr. Estrêla Faria, presidente da APCADEC, e José António Fernandes secretário-geral.

Os sessenta convivas chefiam secções de compras em várias empresas, entre as quais a C. U. F., Carris, Instituto Pasteur, C. R. G. E., Cometna etc.

A APCADEC passou recentemente a fazer parte do organismo internacional, que agrupa cerca de 50 mil chefes de aprovisionamento e de compras, pertencentes a empresas de todo o mundo.

O JULGAMENTO DO CASO DA HERANÇA SOMMER

Voltou a reunir-se o colectivo do 1.º Juizo Criminal da Boa Hora que continuou a julgar o caso relacionado com a herança Sommer. Presidiu o sr. corregedor Bernardino de Sousa e, na tribuna do Ministério Publico, encontrava-se o dr. Antero Monteiro Dinis adjunto do procurador da Republica.

Na bancada dos assistentes, os drs. Filinto Elísio e Eridano de Abreu, e na defesa o dr. Proença de Carvalho, patrono do industrial sr. António Champalimaud. Os trabalhos decorreram num ambiente calmo. Houve clareza nas instancias formuladas pelo terceiro daqueles causídicos, ao sr. Carlos Champalimaud que respondeu sem comentários nem delongas.

Como exemplo do interrogatório conduzido pelo dr. Proença de Carvalho pode citar-se a ultima instancia feita:

«Vejamos agora o teor das conversas que teve com seu tio Fernando. Afirmou o sr. Carlos Campalimaud que este seu tio tinha má impressão do António por muitos anos antes ter desconfiado ou vir a desconfiar dele. Pergunto: Se o seu tio Fernando há muitos anos desconfiava do António como é que se compreende a outra afirmação do declarante segundo a qual o António lhe administrava os bens e até os da filha?»

O juiz-presidente fez constar na acta a resposta do declarante: «Não obstante seu tio Fernando há muito vir desconfiando do António, segundo o pensamento do declarante manifestado a fls. 9562, está convencido de que este seu tio não reagiu contra a chefia de António continuando a permitir que este exercesse actos sobre os seus próprios bens em primeiro lugar, porque poderá não ter tido um conhecimento exacto ou avaliado em todo o seu significado da conduta de seu irmão António, designadamente no tocante á transferência das acções de Sommer Lisboa para Sommer Africa que seu tio julgava uma filial da primeira, como lhe foi inculcado por António; em segundo lugar, porquanto seu tio Fernando era uma pessoa pouco enérgica, sem capacidade de decisão, que não teria vontade suficiente nem para investigar os factos nem para suscitar o problema. Esclarece que quando afirmou que seu tio Fernando há muito anos desconfiava do sobrinho António quer significar que, quando pela primeira vez falou a seu tio nas suspeitas havidas contra António, seu tio fez imediatamente um gesto de rapina dando-lhe a entender que já estava prevenido contra ele: tanto mais que nessa data já se encontrava doente, em consequência de uma trombose sofrida cerca de três anos antes.»

Alberto Ferreira no Grémio Literário

Subordinada ao tema «A polémica do bom senso e do bom gosto» realiza se hoje, ás 22 horas, na sede do Grémio Literário à Rua Ivens, uma conferência pelo sr. Alberto Ferreira.

FAZ NOVE ANOS O CLUBE FERROVIÁRIO

Amanhã, ás 22 horas, realiza-se na sede do Clube Ferroviário de Portugal, Rua de Santa Apolónia, 59 e 63, a festa comemorativa da passagem do seu 9.º aniversário. A respectiva banda de musica dará um concerto (obras de Fortunato Soura, Tchaikowsky, Raul de Campos, Beriot e L. Delibes), sob a direcção do maestro capitão Silvério Marques Pereira de Campos.

um estúdio de gravação em sua casa

PRO'12

- Duas velocidades: 7 ½ e 3 ¾.
- Duas ou quatro pistas.
- Dois canais com independência absoluta de selecção.
- Três motores.
- Flutuação de velocidade: 0,08 % a 7 ½ / 0,1 % a 3 ¾
- Resposta em frequência: 40 a 18 000 ciclos (0-2,5 dB) a 7 ½ / 40 a 15 000 ciclos (0-2,5 dB) a 3 ¾
- Relação sinal ruído: — 56 dB a 7 ½ / — 52 dB a 3 ¾
- Distorção harmónica total (40 a 18 000 ciclos) menor que 0,5 % a um nível de + 6 dB acima da máxima modulação.
- Regulação independente para níveis de entrada e de saída.

Exposição e Demonstrações
EDIFÍCIO PHILIPS—Av. Duarte Pacheco, 6—Lisboa

PHILIPS

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
Av. Praia da Vitória 50-E
Telef. 536080
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
ARROZ DE PATO NO FORNO
Diàriamente SARRABULHO
ABERTO AOS DOMINGOS

RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA SETUBAL
Telef. 228244
LOCAL APRAZIVEL PARA
ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

PROGRESSO
Restaurante ✲ Snack-Bar
✲ Pastelaria
R. Barata Salgueiro
Telef. 40 15
Aos domingos especialidade
da casa
ENSOPADO DE ENGUIAS
E COELHO À CAÇADOR
SERVEM-SE LANCHES
DE CASAMENTO

JANTE NA TARANTELA
EM AMBIENTE FAMILIAR
Largo D. Estefânia 22
SALA NO 4.º ANDAR PARA
LANCHES DE CASAMENTOS

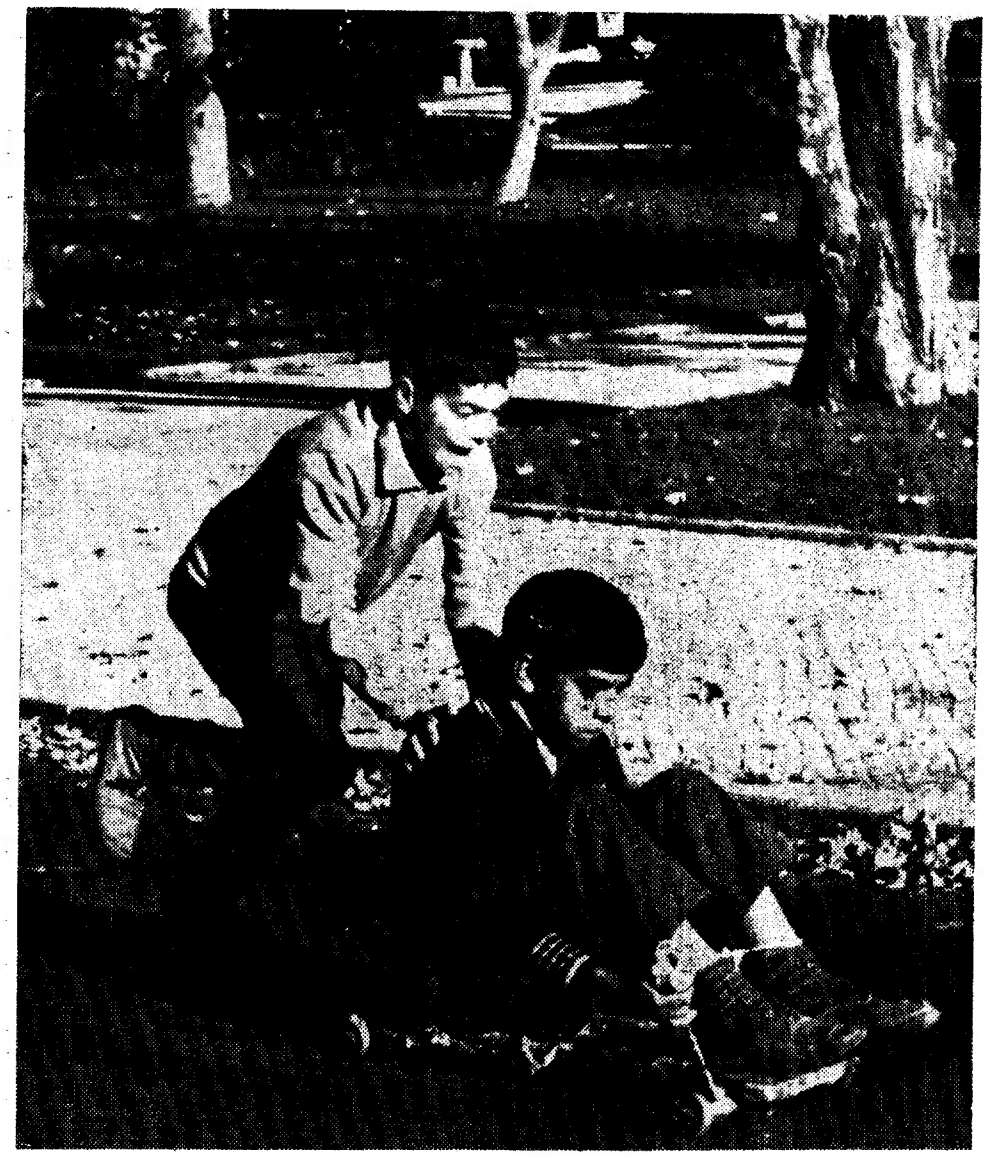
RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
AOS SABADOS
E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE
DISTINTAMENTE
FAMILIAR
Premiado pelo S. N. I.

ETP 8 A

MERCEDES-BENZ
MOTORES DIESEL
MARÍTIMOS E INDUSTRIAIS DE 36 A 320 HP

REPRESENTANTES
MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.
ESCRITORIOS • ARMAZENS • OFICINAS • SALÃO DE VENDAS
AV. 24 DE JULHO, 54 A-G — LISBOA — TELEF. 667794/8

Tágide
BOITE
M/21 anos
SENSACIONAL «SHOW»
Conjunto JOSE PEDRO
— VILSON DE VASCONCELOS
— BALLET SANTYAGO DANCER'S
— Em Estreia BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
Largo Biblioteca Pública, 18-20 — Tels.: 35328/362123



EMPURRANDO OS SONHOS UNS DOS OUTROS

Os meninos pobres são mais ricos. Não têm bonecos de peluche nem comboios eléctricos nem automóveis de corda. Mas, pelas suas próprias mãos, constroem os seus sonhos e com o prazer das conquistas próprias empurram-se nas ruas da cidade — como o repórter fotográfico Lobo Pimentel documenta nesta imagem — rodando nos seus carros de tábuas rolantes sobre esferas. Aí vão eles, neste modelo unico cuja cilindrada é a imaginação e o motor é o plano inclinado das calçadas desta cidade de altos e baixos.

ora diga-nos...

— Quantas horas estuda por dia?

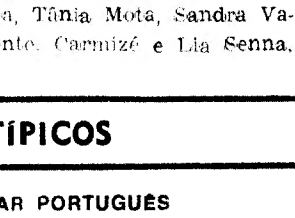
O tempo de aulas, somado ao tempo de estudo, sobrecarrega, por vezes exageradamente, o dia do estudante.

● *Respondeu o estudante António Pinto Gonçalves, de 13 anos:*

— Uma média de três ou quatro horas.

— *Sempre?*

— Alguns dias. Há dias em que saímos ás 18 horas. Nesses estudo um bocadinho menos.

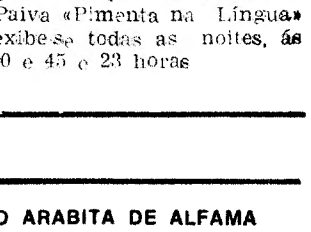


● *O estudante António Manuel da Silva Antunes de 11 anos, afirmou:*

— Duas, três horas, conforme o tempo que tenho depois da saída das aulas.

— Sobra-lhe tempo para ter alguma distracção?

— Às vezes. Jogo basquetebol, futebol e leio ás vezes...



● *Por último, disse-nos, o Carlos Manuel da Silva, de 13 anos:*

— Duas a três horas.

— Quantas horas de aulas tem por dia?

— Cinco horas.

— E depois de estudar, que faz?

— Jogo bola, basquetebol...

— É bom aluno?

— Assim, assim.

«PIMENTA NA LÍNGUA»

Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, a revista «Pimenta na Lingua» (em 3.º mês no Maria Vitória) escrita por Anibal Nazaré e José Viana e musicada por João Nobre e Carlos Dias, é interpretada por José Viana, Aida Baptista, Barroso Lopes, Dora Leal, Nicolau Breyner, Anita Guerreiro, Rony Valy, Octávio de Matos, Mariano Franco, Carlos Miguel, Dina Maria, Tânia Mota, Sandra Valente, Carmizé e Lia Senna, à frente de um «ballet» internacional.

Com montagem dirigida por Hernâni e Rui Martins, figurinos de Juan Soutullo e guarda-roupa dos «ateliers» Paiva «Pimenta na Língua» exibe-se todas as noites, ás 20 e 45 e 23 horas.

O FADO E O FOLCLORE, EM LISBOA — RESTAURANTES TÍPICOS

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Argentina Santos, Julio Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira, Leonor Santos e Susana da Conceição. Tocam: António Proença e Miguel Ramos ✲ **Consumo mínimo 50$00** ✲ **Beco do Espírito Santo, 1** ✲ **Telef. 868200**

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Ana Rosmaninho e António de Mello-Corrêa. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal ✲ **Encerra aos domingos** ✲ **Consumo mín. 90$00** ✲ **Beco dos Cortumes 10** ✲ **Telef 860816.**

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Candida da Conceição, Julieta Maria e Aurora Sobral. Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa ✲ **P. da Alegria 58** ✲ **Tel. 367093** ✲ **Encerra á segunda-feira.**

GUITARRA DA MADRAGOA

Aberto todos os dias ✲ **Rua da Esperança, 174** ✲ **Telef. 661915** ✲ **Consumo mínimo 50$00**

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduarda Maria, Natália dos Anjos, Fernando Silva, Manuel Dias e José Teixeira. Tocam: António Valentim e Francisco Gonçalves ✲ **Rua do Vigário, 60** ✲ **Telefone 866811.**

FOLCLORE

elenco: Armanda Vidal, Fernanda Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chanho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Avelino Rodrigues, Fernando Matos e Corpo de baile constituído por 20 elementos e dirigido pelo coreógrafo António Gonçalves ✲ **Cons. mín 120$00** ✲ **Taxas incluídas** ✲ **Rua Nova da Trindade, 22-A** ✲ **Telef. 35007-323406** ✲ **Encerra ao domingo**

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emília Reis, Luís Braga e Benvinda Cruz. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ **Cons. mín. 61$50 (taxas incl.)** ✲ **Rua Gilberto Rola, 24** ✲ **Telefones 676655-67341**

A SEVERA

cantam: Florinda Maria, Marta Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» ✲ **Rua das Gáveas, 57** ✲ **Telef. 34006** ✲ **Encerra á quinta-feira**

MIL UM

cantam: Henrique Manuel, Maria Eva, Fátima do Rosário, Lourinda Gonçalves, José Gonçalves, Moisés Campelos, Artur dos Santos, Guida Maria e Vilia Maria. Tocam: Alfredo Alves e Joaquim Pinto ✲ **Cons. mín. 40$00** ✲ **Travessa da Espera, 8** ✲ **Telefone 35464** ✲ **Encerra ás 5 da madrugada.**

LUSO

elenco: Maria do Fé, Fernando Maurício, Fernanda Pinto, Glória Maria, Augusta Ermida, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra), Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola). Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha ✲ **Trav. da Queimada, 10-16** ✲ **Tels. 362889-328503**

VIELA

cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Conceição Tavares e Lisete Maria. Tocam: Torquato Lopes e José Inácio ✲ **Cons. mín. 50$00** ✲ **R. das Taipas, 14** ✲ **Tel 327256.**

A KAVERNA

cantam: Celeste Maria, Tina Santos, Renato Mota. Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho ✲ **Cons. mín. 90$00** ✲ **Travessa dos Fiéis de Deus, 37** ✲ **Telef. 35593.**

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Odete Mendes, Dina Cardoso, Armando Miranda. Folclore pelo Conj. Típico do «Lar Português» ✲ **Cons. mín. 50$00** ✲ **R. da Barroca, 133** ✲ **Telefs. 36960 e 30532** ✲ **Encerra ás terças-feiras**

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Judite Teixeira. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias ✲ **Cons. mín. 30$00** ✲ **Rua das Trinas, 67** ✲ **Telef. 669857** ✲ **Encerra ao domingo**

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, José Vilela, Tina Ferreira. Fados de Coimbra por João Queiroz, Trio Araújos. Fandango pelo Grupo de Vila Franco de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Manuel Martins ✲ **Cons. mín. 70$00** ✲ **Rua do Norte, 91** ✲ **Telefs. 30095-328713** ✲ **Encerra á segunda-feira.**

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Lenor Macedo, João Cabral, Rossano Lima. Tocam: Acácio Gomes e Armando Ferreira ✲ **Encerra aos domingos** ✲ **Rua da Adiça, 9** ✲ **Telef 86345.**

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariana Silva, Cecília de Jesus, Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ **Cons. mín. 40$00** ✲ **Rua da Rosa, 219** ✲ **Telef. 368579.**

GUITARRA DE ALFAMA

cantam: Vitorino dos Santos, Tucha, Mascarenhas e José Manuel Osório. Tocam: António Besso e Fernando Reis ✲ **Encerra ao domingo** ✲ **Cons. mín. 35$00. Largo do Penedreiro, 7 (Alfama)** ✲ **Telefone 868505.**

BALEEIRA

cantam: Filipe Duarte, Maria Emília, Ana Madalena e Julieta Reis. Tocam: José Alves e Armando Silva ✲ **Encerra ás segundas-feiras** ✲ **Cons. mín. 40$00** ✲ **Av. Marginal, 21-22 (DAFUNDO)** ✲ **Telef. 213259.**

RESTAURANTES, BARES, «BOÎTES» E «DANCINGS»

A FURNA

Rua Ferreira Lapa 38-D (á Av Duque de Loulé ✲ **Telefones 534466-561949**

Música gravada. Ceias até ás 3 horas. Encerrado aos Domingos.

JOCKEY-BAR

Rua Nova de S. Mamede, 52 ✲ **Telef. 654648** ✲ **Ar condicionado** ✲ **Aberto todos os dias das 18 e 30 ás 03 e 30**

ARCHOTE-CLUB

Discos ✲ **Rua D. Filipa de Vilhena**

NOCTURNO

Travessa Fléis de Deus, 28 ✲ **Telef. 370889** ✲ **Poesia com Correia da Silva** ✲ **Encerra ás 3 e 30.**

MAXIME

Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ **Praça do Alegria, 58** ✲ **Telef. 55366**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas ✲ **Avenida Duque de Loulé, 73** ✲ **Telef 530171**

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2 ✲ **Campo Grande** ✲ **Telef. 770172** ✲ **Encerra ás 3.30.**

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro ✲ **SINTRA** ✲ **Telef. 981661.**

Encerra á meia-noite.

Últimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A. Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ **Rua Carlos Reis, 51-A** ✲ **Telef. 775695.**

HIPOPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A ✲ **Telef. 48384** ✲ **conj. Helder Reis** ✲ **Encerrado aos domingos.**

BARBARELA

Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) ✲ **Telef. 367136** ✲ **Encerra ás 3 horas.**

TAGIDE

Variedades. Conjunto Zé Pedro ✲ **Largo da Biblioteca, 18-22** ✲ **Aberto ao domingo.**

SNOB

Rua de «O Século», 178 ✲ **Telef. 33723.**

TAMILA

Morão e s/ Conjunto ✲ **Avenida Duque de Loulé, 69—Telf. 534117** ✲ **Matinées todos os dias** ✲ **Encerra aos domingos**

ADAGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito no seu novo repertório ✲ **Discos recebidos directamente da Inglaterra, Estados Unidos e Brasil** ✲ **Rua Carlos Reis, 51-A** ✲ **Telef. 775695.**

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado ✲ Variedades internacionais ✲ **Telefs. 244521 - -264526-264596-264621-264946.**

FORTE VELHO

Paço ✲ **S. João do Estoril** ✲ **Telef. 261337.**

UM «SANTO» DA SERRA COM O RETRATO (PRÓPRIO) EXPOSTO NO ALTAR

VISEU, 11 — Rebordelo, pacata povoação deste concelho — tão pacata que muitos dos seus habitantes, segundo se diz, não querem luz eléctrica porque... é uma «arte de mafarrico» —, foi agora cenário de um espantoso caso de auto-divinização com intuitos (claro) lucrativos, o qual, contado, não se acredita.

Entretanto, convém mesmo acreditar... Sucedeu que a freguesia-sede, Canedo da Feira, festejava o seu orago, com muita gente das redondezas por lá, e um espertalhão de Rebordelo não hesitou: vai-se a um casinhoto, arma-o em altar, coloca na «ara» a própria fotografia e completa a piedosa encenação com uma oportuna bandeja. As ofertas choveram!

Não sabemos que mais admirar, se a desfaçatez do «santo» serrano, se a crendice absolutamente medieva dos ofertantes. O certo é que o de Rebordelo juntou uma boa maquia e ascendeu á classe dos virtuosos. Irá ficar rico?

I CURSO DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO INTELECTUAL PARA ESTUDANTES DE COIMBRA

COIMBRA, 11 — A inadaptação aos métodos de ensino que na Universidade se praticam e ás exigências que a vida universitária comporta, provoca muitas vezes no estudantes uma quebra sensível no rendimento escolar.

O Curso de Organização do Trabalho Intelectual, tem por objectivo ajudar os alunos universitários a adaptarem os seus métodos de trabalho intelectual ás novas circunstâncias escolares, obtendo assim melhor rendimento do seu estudo.

Como complemento do curso, haverá sessões de aplicação de testes psicotécnicos e questionários de estudo, e entrevistas individuais para análise e comentários dos resultados.

As inscrições devem ser feitas, antecipadamente, na secretaria da Residência de Estudantes da Beira, Avenida Bissaia Barreto, 85 (telefone 24625). As sessões teóricas e de realização de testes decorrerão a partir das 18 horas. Programa de hoje: estudo pessoal, aulas e exames e testes; e amanhã organização dos conhecimentos e metalogia da realização do trabalho científico, testes e questionários

Ciclo de colóquios entre estudantes

O ingresso de qualquer estudante na Universidade, pelo que supõe de mudança de ambiente, de método de ensino e de hábitos de estudo, traz, em regra, uma grande dificuldade de adaptação ás novas condições escolares.

O Ciclo de Colóquios de Introdução á Universidade foi organizado com o objectivo de proporcionar aos alunos do primeiro ano, através da experiência de universitários de anos mais avançados, elementos uteis que os ajudarão a superar essa dificuldade e a aumentar o seu rendimento escolar.

Os colóquios do VIII Ciclo decorre na sede da Residência de Estudantes da Beira, ás 21 e 30. O de hoje é para estudantes de Medicina.

SOCIEDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA

Realiza-se, hoje a partir das 21 horas, a assembleia geral ordinária da Sociedade de Língua Portuguesa, na Rua de São José, 41, 2.º, em Lisboa.

ASSISTENTES PARA A FACULDADE DE CIÊNCIAS

COIMBRA, 11 — Na Faculdade de Ciências podem ser entregues candidaturas para alguns lugares de assistentes eventuais (ou assistentes) da Secção de Matemática. Os interessados (licenciados em Matemática ou Engenheiros) devem dirigir-se, por escrito, ao director da Secção de Matemática da Faculdade de Ciências de Coimbra, indicando, além da data e classificação final da respectiva licenciatura ou curso, as residências actuais e em férias, até o dia 20. Podem, também, mencionar outros elementos de interesse curricular.

Em especial os professores do ensino médio e secundário têm a possibilidade de ser contratados, em comissão de serviço, de acordo com o art.º 19.º do Decreto-Lei n.º 132/70, de 30 de Março findo.

FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA

AVISO

CONCURSO MÉDICO

Está aberto concurso documental de habilitação por 20 dias, com início em 12 de Dezembro de 1970 para médicos da especialidade de Oftalmologia do Posto Médico Central de Lisboa da Caixa de Previdência do Pessoal da Companhia União Fabril e Empresas Associadas devendo a documentação ser entregue na Caixa acima indicada — Avenida Miguel Bombarda, 50-3.º, Lisboa, ou na Federação — Avenida Manuel da Maia, 58-2.º, Esq., Lisboa, até às 18 horas do dia 31 de Dezembro de 1970.

As condições de admissão encontram-se patentes na Caixa, Federação e Posto Médico acima referido.

Lisboa, 24 de Novembro de 1970.

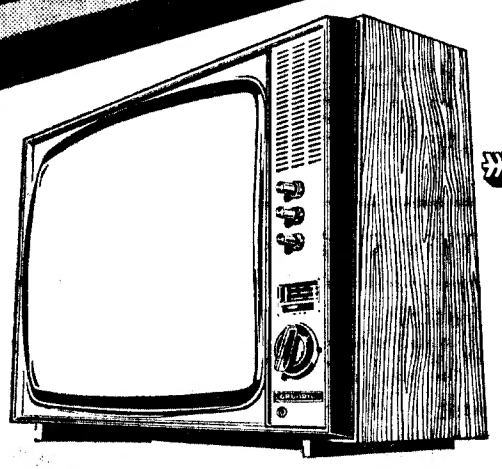
A DIRECÇÃO

na Dardo você GANHA PELA CERTA!

sem sorteios sem concursos

COMPLETAMENTE GRÁTIS

Receba GRÁTIS um magnífico rádio GRUNDIG comprando na Dardo um televisor último modelo



GRUNDIG 2001 E

SEM ENTRADA E EM 3 ANOS

LOJAS DARDO:
Av. da Liberdade, 131 ■ Rua S. Bento, 55 ■ Av. Almirante Reis, 124
P. de Londres, 7 ■ Rua D. Estefania, 193 ■ Rua 1º de Maio, 146 - A

VINYL
IMITAÇÃO PERFEITA DO CABEDAL
ARMAZÉNS VAL DO RIO, LDA.
SECÇÃO DE REVENDA:
Rua da Vitória, 20

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

DE SERVENTE DE PEDREIRO A ESPECIALISTA DO MURRO

1

Francisco Realinho, aliás Frank Realinho, está apurado para todo o serviço militar. Entretanto é profissional de boxe. Hoje, no Pavilhão dos Desportos, defrontará a «maravilha espanhola» Cristóvão Dias. Frank é um homem pequeno, de olho vivo e murro directo, preciso. É alentejano, de Monforte, participou em 25 combates, ganhou 19. Tem subido na vida a murro: «É o mesmo que não tivesse tido pai», **diz entredentes. Aos 12 anos veio para Lisboa ganhar o pão como servente de pedreiro. Sòzinho.**

Eis um dia da vida de Frank R.:

— Todas as manhãs, duas horas de treino *Footing* ou *ring*.
— Almoço
— Treino á tarde.
— Jantar.
— Deitar cedo e cedo erguer, nada de copos, nada de cigarros, nada de nada.
— Às vezes, á tarde, cinema.

Frank andou nas obras, depois foi metalizador. Agora tem um contrato com uma organização comercial de boxe. É a organização que custeia a vida de Frank. Almoço e jantar na cantina do Clube do Rio de Janeiro. Quarto alugado no Bairro Alto. Uma namorada costureira.

Francisco, aliás Frank, filho de trabalhadores rurais, teve uma rápida passagem pela escola, no Alentejo, já distante no tempo e no espaço. Tinha o rapaz 12 anos quando a avó morreu: a partir daí foi o boxe da vida. Foram-se as letras, vieram os murros, os encontrões redobraram, mas ficou o gosto pela leitura — *gangsters*, F. B. I., *cow-boys*. No dia 28 de Novembro, á noite, Frank lia «Equívoco de Cem Dólares».

2

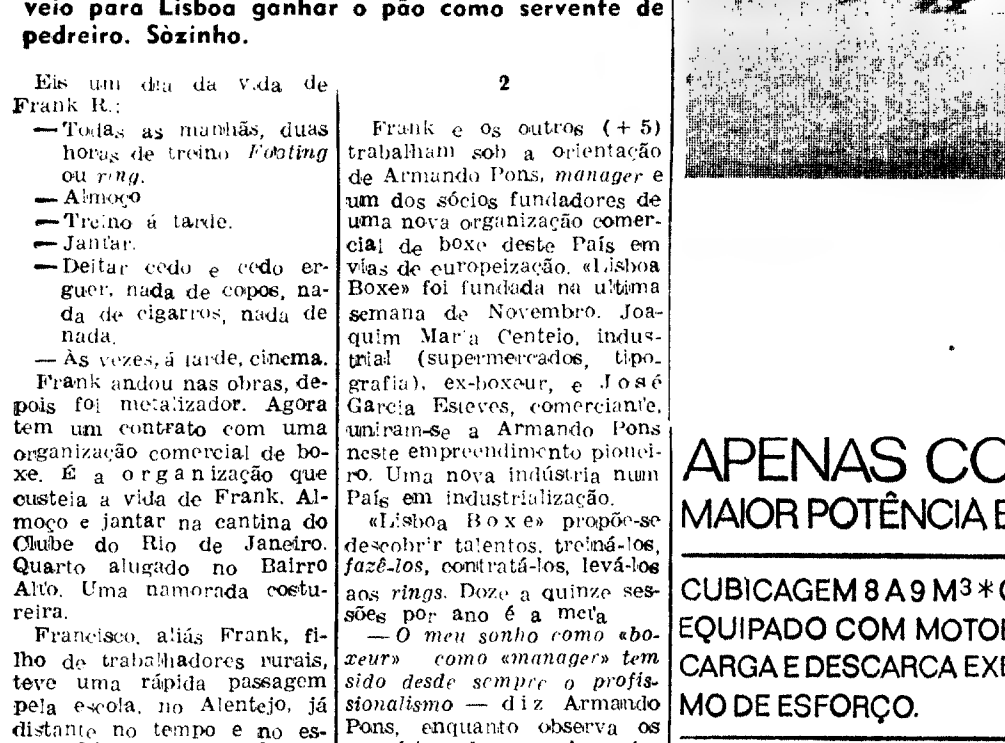
Frank e os outros (+ 5) trabalham sob a orientação de Armando Pons, *manager* e um dos sócios fundadores de uma nova organização comercial de boxe deste País em vias de europeização. «Lisboa Boxe» foi fundada na última semana de Novembro. Joaquim Maria Centeio, industrial (supermercados, tipografia), ex-boxeur, e José Garcia Esteves, comerciante, uniram-se a Armando Pons neste empreendimento pioneiro. Uma nova indústria num País em industrialização.

«Lisboa Boxe» propõe-se descobrir talentos, treiná-los, *fazê-los*, contratá-los, levá-los aos *rings*. Doze a quinze sessões por ano é a meta

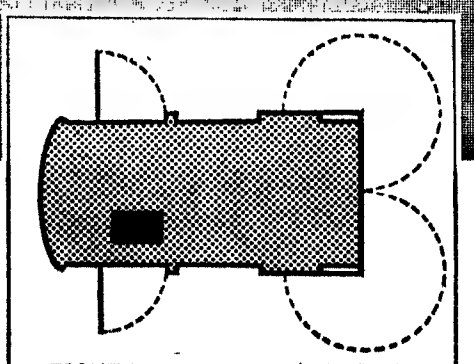
— *O meu sonho como «boxeur» como «manager» tem sido desde sempre o profissionalismo* — diz Armando Pons, enquanto observa os exercícios de aquecimento dos «rapazes»: — *Eu explico porquê: por mais que eu ensine o jogador, ele não pode dispensar os combates profissionais. Ele tem que ir buscar aos combates profissionais os ensinamentos que só aí pode adquirir.*

Tronco nu, Armando Pons entra no ringue. O treino da tarde começa. O «manager» é, um homem na casa dos 50. Ágil e duro treina os seus discípulos com o rigor de um engenheiro. Frequentemente, irrompe pelas casas deles ás tantas da noite «*para saber*

(Continua na 15.ª página)



Frank Realinho lia «Equívoco de Cem Dólares». Depois suspendeu a leitura e foi golpear os sacos


ESQUEMA DE ABERTURA DE PORTAS

APENAS COM A SUA CARTA DE "LIGEIROS"!
MAIOR POTÊNCIA E CAPACIDADE DE CARGA EM FURGÃO OU GALERA

CUBICAGEM 8 A 9 M³ * CARGA ÚTIL 1600 KG. * EQUIPADO COM MOTOR DIESEL DE 2522 CM³ * CARGA E DESCARGA EXECUTADAS COM O MÍNIMO DE ESFORÇO.

DIST GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS. SARL. LISBOA-PORTO-BRAGA-ÉVORA-SANTARÉM-MATOSINHOS-AG. EM TODO O PAÍS.

70 ACL—06

MÉDICO/A ANALISTA

ANGOLA

Precisa-se para os Serviços de Saúde de grande empresa. Proventos mensais 22 000$00, acrescidos de subsídios de família, habitação mobilada e assistência médica.

Contrato de 3 anos.

Pede-se resposta com «curriculum vitae», idade e indicação do agregado familiar, a este jornal, ao n.º 658.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Conetituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SÓ DURANTE MAIS CINCO DIAS «TROCAMOS» QUADRAS DE NATAL POR 70 CONTOS DE ELECTRODOMÉSTICOS

(«RUTON» E «RADIOLA»)

Apenas mais cinco dias durará o nosso concurso «Prenda de Natal do Diário de Lisboa». No próximo dia 15, termina a recepção das quadras de Natal com que os nossos leitores se quiseram habilitar ao prémio invulgar que neste Natal-70 lhes quisemos oferecer: todo o equipamento eléctrico para o lar moderno, que a «Ruton» e a «Radiola» possuem nas suas vastas gamas. Um prémio que vale 70 contos e que, no seu conjunto constitui a realização de um sonho que, por razões económicas ou por simples «falta de disposição», poucas pessoas já conseguiram concretizar.

A mecânica deste concurso é já muito conhecida: basta fazer uma quadra de Natal, escrevê-la no cupão que junto publicamos, e enviá-lo aos Serviços de Promoção do «Diário de Lisboa» — R. Castilho, 185, 1.º — Lisboa.

Num breve relance pelas centenas de quadras que até hoje recebemos, detectámos alguns pormenores que convém referir.

O cupão pode ser colado num postal ou metido num envelope *que deve ser fechado*. Como é óbvio, para aquela hipótese é desnecessário o envelope... Por outro lado, quem quiser concorrer com mais de uma quadra pode fazê-lo (um leitor enviou-nos 22!), mandando os respectivos cupões (um para cada quadra) dentro de um único sobrescrito. Uma vez mais insistimos em que o nome e a morada do concorrente — a inscrever no cupão — terão de estar escritos em *letra bem legível*, de preferência em maiúsculas.

O QUE SE PODE GANHAR

O que se pode ganhar no único prémio deste nosso concurso?

Já referimos, em pormenor, seis das magníficas unidades que constituem a «nossa prenda»: o frigorífico, a máquina de lavar roupa, a máquina de fazer café, a batedeira, o ferro-eléctrico e o secador de cabelo.

Dois verdadeiros «empregados domésticos» da dona de casa: a enceradora e o aspirador «Ruton»

Falaremos hoje de mais alguns, exactamente dos quatro que faltam para terminar a série «Ruton».

Assim oferecemos uma máquina de lavar louça «Ruton RW 1802», com capacidade para lavar 24 pratos, além de talheres, copos, pires, chávenas, etc. De linhas muito elegantes, foi construída em chapa de fogo esmaltada e tem o inferior e as grades revestidos de material sintético. Completamente automática, dispõe de 5 programas, de um depósito para sal e injector descaleificante. É deslocável sobre rodas, o que lhe permite uma maior possibilidade de utilização.

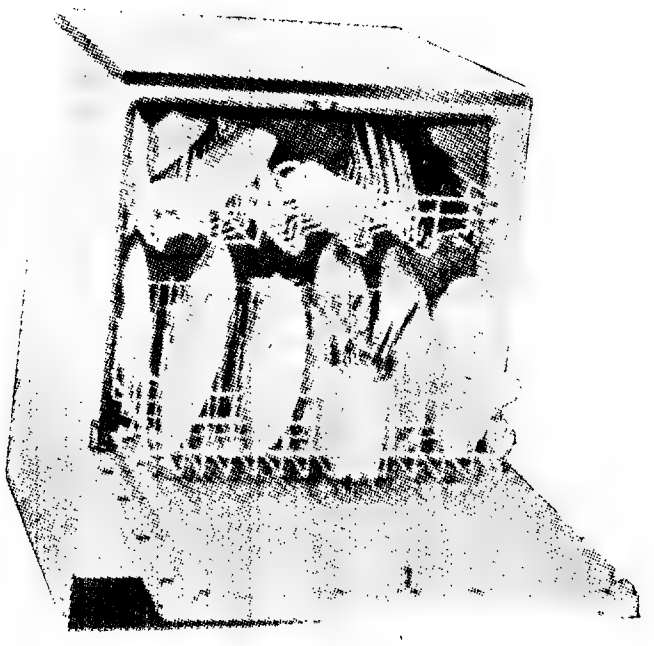
Verdadeiramente á altura de qualquer lar moderno é o fogão eléctrico «Ruton RW 1157». Com três bicos e um forno alto de grande capacidade, é um aparelho indispensável em qualquer cozinha, capaz de fornecer uma solução completa para todos os problemas que se deparam á moderna dona de casa.

Finalmente referimos o aspirador «Ruton RH 1130» (reservatório de grande capacidade; deslocação sobre rodas, espaço para recolha de fio e uma potência de 650 W) e a enceradora «Ruton RH 1190» (duas escovas, cabo em alumínio muito robusto, punho isolante e uma potência de 275 W).

Para além destes aparelhos «Ruton», temos ainda na nossa «prenda de Natal» o material «Radiola»: um televisor, um rádio de corrente, um gira-discos, um gravador e 18 lâmpadas de 25, 40 e 75 W.

Lembramos os leitores interessados que poderão ver todos estes electrodomésticos reunidos, no Salão de Exposições da COREL — Consórcio Rádio Eléctrico, Lda., na Av. da Liberdade, 211-2.º, em Lisboa, ou os aparelhos «Ruton» e «Radiola» em qualquer dos seus agentes em todos o País.

O fogão eléctrico «Ruton», com 3 bicos e forno alto



Com esta máquina de lavar louça «Ruton» pode dar festas á vontade em sua casa!

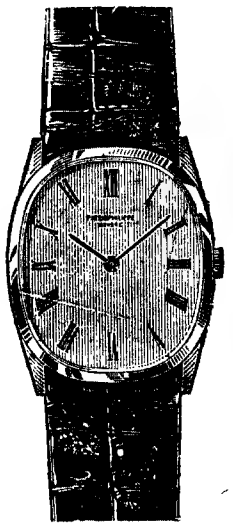
CRISTAIS
PORCELANAS
MÉNAGE

PRESENTES PARA
A QUADRA DE NATAL

CASA DAS UTILIDADES
RUA IVENS, 54 — LISBOA

PATEK PHILIPPE
GENÈVE

Os Mestres da Relojoaria



Patek Philippe
Modelo 3546.
Concebidos para agradar
a várias gerações:
a Elipse de Ouro e os
números romanos.
Em ouro amarelo ou
branco de 18 quilates.

Agentes oficiais:
DIADEMA
Joalheiros
166, Rua do Ouro, 170 — Telef. 321362 — LISBOA

PRENDA DE NATAL DO Diário de Lisboa

Escreva a sua quadra neste cupão, com LETRA BEM LEGIVEL, preencha-o com o seu nome e morada, recorte-o e cole-o no postal que deverá enviar para o **«Diário de Lisboa»**: RUA CASTILHO, 185-1.º — LISBOA-1.

_____

_____

_____

_____

Nome _____

Morada _____

Cofres de
Av. Repu
BANCO DO AL

PELA ARAGEM SE VÊ QUEM V

ESPUMANTES N
DAS CAVES

ATÉ QUANDO?

O PERIGO PASSA AO LADO DA ESCOLA PEDRO DE SANTARÉM

• CATORZE ALUNOS ATROPELADOS EM POUCO MAIS DE UM ANO

«Informo que hoje, antes das 8 horas, quando me encontrava na Escola aguardando que se iniciassem as aulas, fui informado por uma encarregada de educação que um aluno tinha sido colhido por um táxi, o qual após colidir pôs-se em fuga.

O aluno em questão é o n.º 251, do 2.º ano, 6.ª turma, de nome Fernando Alexandre Delgado da Silva, o qual enviei ao hospital acompanhado pelo empregado Albino.

Mais informa: que posteriormente entrei em contacto telefónico com a mãe do aluno sinistrado, pondo-a ao corrente do facto.

Para as despesas de deslocação emprestei a quantia de 50$00.»

Esta comunicação de um professor ao director da Escola Preparatória Pedro de Santarém é de 30 de Novembro e, na sua simplicidade e secura, sem riqueza de dados, conta mais um caso. A coisa tem a sua explicação: tornou-se rotina. E, por essa rotina, respondem recentes casos de atropelamento mais graves do que este.

ATROPELAMENTO — ANO PERDIDO

Ainda há dias — uma semana antes do caso do Fernando Alexandre — um miúdo atravessava a rua (já estava mesmo a alcançar o passeio do lado de lá da Escola), quando um automóvel, ultrapassando um autocarro parado, o colheu gravemente. O pequeno, Manuel Torres da Costa, aluno do 1.º ano, foi conduzido pelo «115» ao Hospital de S. José. Fracturas expostas nas pernas. Do S. José foi, depois, transferido para o Curry Cabral. Progóstico: três meses de imobilização, com a consequente falta ás aulas. Numa palavra: perda do ano.

Mas a rotina quase que insensibiliza os homens para casos destes. Basta dizer que, além dos dois atropelamentos relatados, já houve mais doze, no mesmo sítio, ali, em Benfica, desde que, em Outubro de 69, foi inaugurada a Escola Preparatória de Pedro de Santarém.

Mas o que é que se passa para que as coisas sejam assim? Para que os pequenos alunos da Pedro de Santarém estejam tão expostos aos perigos de um transito rodoviário que parece tê-los escolhido como vítimas?

O que se passa pouco interessa. Ou melhor: interessa mais o que não se passa.

A Escola, ali posta há um ano, não tem sequer uma placa de identificação que ponha de sobreaviso os condutores dos veículos, no sentido de abrandarem a marcha e tomarem todas as demais preocupações.

É apenas um edifício que não se sabe o que é. Daí os carros, na rua passarem, sem os condutores saberem por onde passam e sem poderem, portanto, ser responsabilizados. Sem que alguma coisa (nada) chame os condutores á ateção que a infancia e a juventude merecem.

Gincana, a pé, dos miudos que saiem da escola

Apenas uma Escola, por fora ignorada, se bem que, nela, estudem 2600 alunos 120 professores, 40 contínuos, 6 funcionários de secretaria, 6 de cozinha e mais 6 de limpeza. Sem contar com a periódica e diária passagem de encarregados de educação.

ATÉ QANDO?

E mais. Na rua, não há policiamento, nem sequer (visualizada em zebra) uma faixa de passagem para peões. Ainda por cima, paragens juntas de eléctricos e autocarros, mesmo á boca da Escola,

(Continua na 15.ª página)

RELÓGIOS

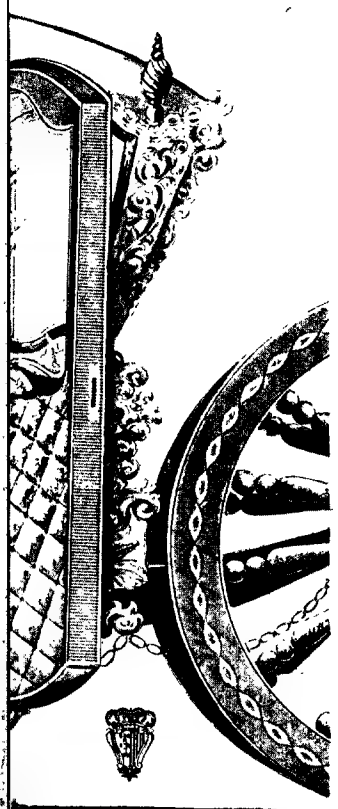
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA 257

: de aluguei
República, 3
O ALENTEJO

UEM VAI NA CARRUAGEM...



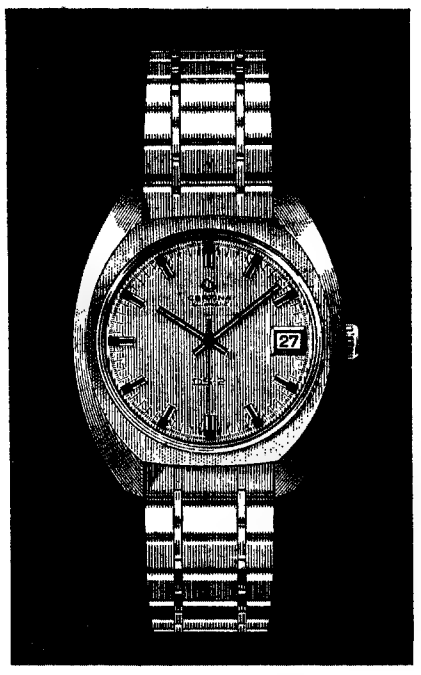
ES NATURAIS
ES ALIANÇA

Certina-DS
o relógio
mais forte do mundo

Procura um relógio em que possa confiar em todas as circunstâncias? Visite um Agente Certina e ele lho revelará: o incomparável Certina-DS.

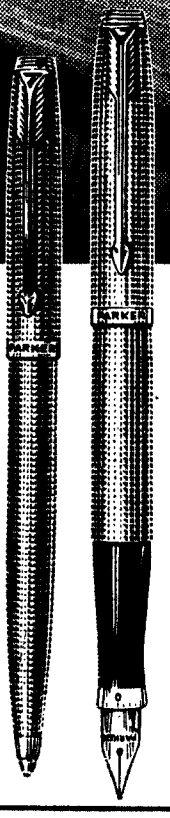
Certina-DS resiste a choques que nenhum outro relógio poderia suportar. Seu segredo: a sua «máquina flutuante» — revolucionário sistema de protecção — que assegura precisão e resistência notàvelmente superiores às normas usuais de controlo.

Certina-DS uma revelação em elegância, precisão e resistência.



CERTINA

Certina-DS, automático, com calendário, super-antichoque e super-estanque, aço inoxidável, 4 mostradores diferentes, estojo especial.



exito

Na verdade, estas pertencem a homens que fizeram a História — Moliere, Napoleão, Wagner... A última, a incompleta, não é ainda conhecida. Mas uma coisa é certa — **A caneta é uma Parker 75.** Quem a utiliza é alguém com personalidade e extremo bom gosto. Alguém que exige que a sua caneta seja **macia, pessoal,** com o **peso exacto,** isto é, uma **peça única!** Portanto, uma **PARKER 75.**

Modelos: Vermeil, Insígnia, Silver e agora a nova 75: **Place Vendôme**

PARKER 75

PARKER

PRODUTOS DE THE PARKER PEN COMPANY,

fabricantes das canetas, esferográficas e lapiseiras mais desejadas do mundo.

Distribuidores exclusivos para Portugal: VIALGA Representações, S. A. R. L.
Rua Joaquim António de Aguiar, 45, 2.º-D. — Telef. 53 32 54 — Lisboa-1

na IMPÉRIO

além do seguro do seu carro, dispõe agora de um seguro para si e também para a sua família

seguro do condutor ✤ chefe de família

A máquina poderá — ou não — destruir o homem.
Compete ao homem decidir.
A Império acredita na máquina porque acredita no homem.
No futuro do homem. No **seu** futuro.
Criámos um Seguro para si.
Criámos um Seguro para a família que Você criou.

AO SEU SERVIÇO
IMPÉRIO
a sua seguradora

Rua Garrett, 62 - Lisboa
Rua Sá da Bandeira, 720, r/c. - Porto
Rua da Sofia, 92, 1.º - Coimbra

OFERTA GRÁTIS DE INFORMAÇÃO
Queiram informar-me acerca da melhor maneira não só de SEGURAR O MEU AUTOMÓVEL, MAS TAMBÉM A MINHA FAMÍLIA E EU PRÓPRIO, COM O **SEGURO DO CONDUTOR - CHEFE DE FAMÍLIA.**

Nome _____
Rua _____ Telef. _____
Local _____
Já é Segurado em Automóvel da Império? SIM NÃO
Rua Garrett, 62 - Lisboa

5/70

«UM OBJECTO TEATRAL NOTÁVEL»

— eis como Artur Ramos classifica a estreia desta noite no Villaret

«Cabe-me a responsabilidade da inclusão de Sexta-feira, 4 e um quarto **no nosso programa. Assumo-a tranquilamente, não só com a maior confiança na sua qualidade como** objecto teatral, **que considero notável, como ainda com o meu apreço pelo seu significado. Esta comédia é, para mim, o reflexo caricatural, mas exacto, isento de sentimentalismos e moralidades, dos desencontros amorosos da classe média nesta época em que a tradicional sociedade monogamica nos aparece todos os dias rudementе abalada nos seus princípios de base.»**

Com estas palavras define Artur Ramos a comédia que se estreia hoje á noite no Villaret e alternará, segundo foi anunciado em tempo, com *«O processo»*, de Franz Kafka, primeira realização do Grupo de Acção Teatral.

«Sexta-feira, 4 e um quarto», original (inglês) de Keith Waterhouse e Willis Hall, os celebrados autores de *«O jovem mentiroso»*, é um espectáculo encenado por Armando Cortez, com cenários de Octávio Clérigo. No elenco: Lurdes Norberto, Glicínia Quartin, Sinde Filipe e João Guedes.

Comédia agressiva

Entretanto Shirley Butler, que há anos encenou em Londres esta obra da dupla Waterhouse-Hall, define-a do seguinte modo:

— *Esta peça veio trazer á «comédia de salão» uma agressividade própria da sua época. Até agora as comédias deste tipo evitavam todo e qualquer comentário sobre a vida real. Desta vez os autores alargaram consideràvelmente o seu tema e atingiram regiões tidas como tabus. As aventuras extra-matrimoniais dos protagonistas de uma comédia raramente se concretizam e nunca tais personagens exibem opiniões ou comportamentos contrários ás convenções. E o inevitável «happy ending» vem atar todos os fios desatados e permitir que o público regresse a casa talvez excitado, mas nunca perturbado...*

E ainda:

— *Nesta peça os autores passaram as fronteiras da comédia, mas sem nunca abandonar o seu estilo. Para atingir tal resultado tiveram de seguir uma linha delicada: fizeram afirmações honestas sobre determinados assuntos sem nunca os pretenderem explorar em profundidade.*

João Guedes e Glicínia Quartin numa cena de «Sexta-feira, 4 e um quarto»

«Frank» — Profissional do boxe

(Continuação da 11.ª página)

se estão deitados ou se andam na borga».

3

Carlos Anjos nasceu no Bairro Alto, tem 25 anos, já foi á tropa e (por enquanto) não tem nome de guerra. É casado há quatro anos com uma empregada de balcão e

Frank e a esponja

tem uma filha de 3 anos. Dourador de profissão (130$00 por dia), depôs o pincel para se dedicar ao boxe. «*A ver se dá resultado*».

Começou no murro como amador aos 18 anos. No Clube do Rio de Janeiro e mais tarde no Benfica. Interrompeu por causa do trabalho, da tropa, da família. Regressa agora com esperança na profissionalização. E numa melhoria de vida, evidentemente.

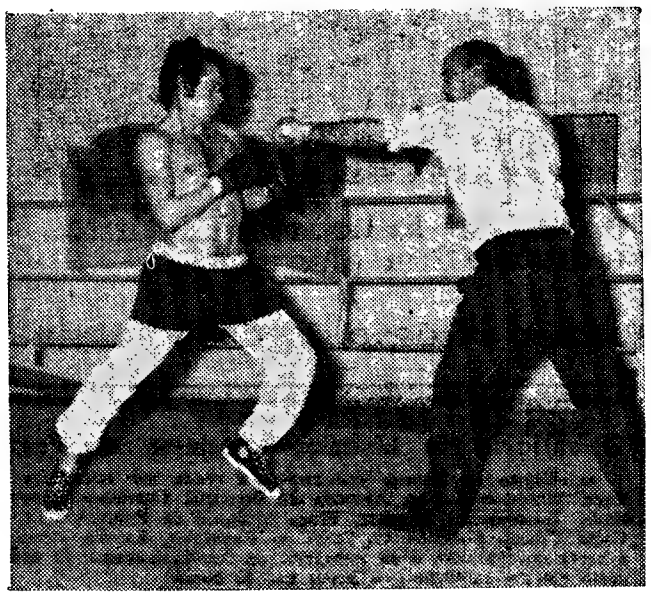
Magro e agudo tem um olhar calmo e seguro, mesmo quando enfrenta o adversário: «*Quero ser alguém no boxe*». Amanhã bate-se com *nuestro hermano* Juan Iglesias.

4

Entre os lutadores da primeira sessão organizada pelo «Lisboa Boxe» contam-se dois amadores: João Nunes, do Sporting Clube de Portugal e Fernando Andrade, do Clube Rio de Janeiro.

As aspirações de Fernando Andrade são claras: profissionalizar-se. Treina com os profissionais do «Lisboa Boxe» depois de sair do trabalho (é empregado de escritório numa empresa britanica). Tem o curso comercial mas tenta-o a irresistível atracção do ringue iluminado, do murro, do cartaz e da glória. Anda no boxe «*porque gosta*», como amador que é não recebe um tostão. Quando tem um vagar vai ao cinema ou lê: Helmut Kirst, Steinbeck e Hemingway. Mas não sabe que Hemingway jogou boxe e escreveu páginas e páginas sobre os mitos do ringue.

A. L. S.



Armando Pons treina Carlos Anjos

Guimarães dirige-se ao Chefe do Estado e a membros do Governo

GUIMARÃES, 11 — Em consequência de uma reunião realizada no Grémio do Comércio, com a presença de numerosas individualidades desta cidade e promovida por uma comissão de vimaranenses, foram endereçados telegramas aos srs. Presidentes da República e do Conselho, ministros do Interior, das Corporações e Saúde, da Educação Nacional e das Obras Públicas, a pedir que as pretensões de Guimarães sejam atendidas como é de justiça: estabelecimento dos limites administrativos da cidade, criação do Instituto Industrial e expansão urbanística. Na mesma reunião, foi deliberado efectuar amanhã uma manifestação de apoio á Camara Municipal para que ela veja concretizadas as reinvindicações de Guimarães. A referida reunião decorreu ordeiramente com muito entusiasmo.

LEGIÃO PORTUGUESA

Os problemas ligados à Defesa Civil do Território foram, hoje de tarde, apreciados na primeira de uma série de sessões de trabalho da presidência da Junta Central e do Comando-Geral da Legião Portuguesa com os comandantes distritais, recentemente nomeados, e a quem hoje de manhã foi conferida posse.

A sessão, que se realizou no salão nobre do Comando-Geral da Legião Portuguesa, foi presidida pelo ministro do Interior, dr. Gonçalves Rapazote. As sessões prolongar-se-ão até ao fim da tarde de amanhã.

QUANDO O PERIGO ESPREITA A CRIANÇA

Continuação da pág. central)

obrigam os condutores dos veículos não obrigados a parar a ultrapassagens inesperadas para quantos não tomem as devidas precauções (os dois casos de atropelamento relatados devem-se a isso).

Urge, portanto, colocar sinais de proximidade de escola, pintar «zebras» no pavimento e colocar nas extremidades destas sinais luminosos para que tudo fique como a lei determina.

Por outro lado, em frente á Escola, há um espaço livre, onde se parqueia como calha, de mais não havendo, ao menos, uma placa que dê sequer nome á Escola. Diga-se que o parque, de terra batida, no tempo seco, é, transformado pelas chuvas, num parque de lama. Para quando o empedrado?

Aí está como tudo se conjuga para que o perigo passe ali mesmo ao pé da Escola, na Rua de Benfica.

Quando é que alguém (Camara ou Serviços Escolares) atende ás sucessivas insistências da direcção da Pedro de Santarém que, há dois anos lectivos seguidos, pede o que não lhe dão, nem afinal lhe negam?

T. da S.

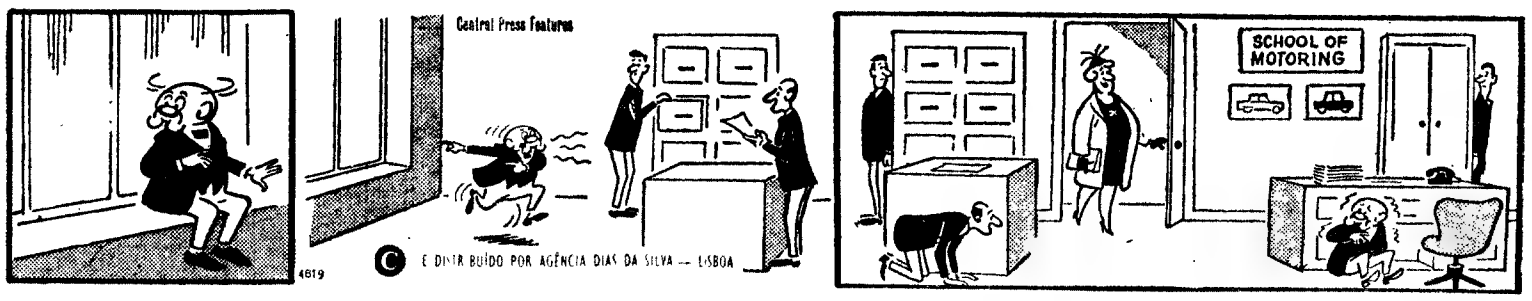
Assim é que elas se arranjam!

A hesitação face ao perigo...

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 11 de Dezembro de 1940 publicava:

«LONDRES, 11 — Das últimas contas apuradas pelo Ministério das Finanças e dadas a público, a Grã-Bretanha tem, actualmente, uma despesa diária de 15 milhões e 750 mil libras. Desta quantia, que representa o máximo registado na história da Grã-Bretanha, cerca de 12 milhões e meio de libras esterlinas são aplicadas em despesas de guerra.»

OS «QUATRO CAMINHOS» DA VILA DE QUELUZ JÁ TÊM SINALEIRO

QUELUZ, 10. — Finalmente, ao cabo de muitas arrelias e de muita tinta gasta na Imprensa diária e regional o fatídico local mais conhecido pela designação de «quatro caminhos» tem já polícia sinaleiro que ali presta serviço das 9 ás 21 horas.

Foram encarregados desse trabalho os guardas n.º 5157, sr. Caetano Isidro Cabeça; e o n.º 2315, sr. António Clara Elias Martins.

A população acolheu com júbilo a solução do arrastado problema

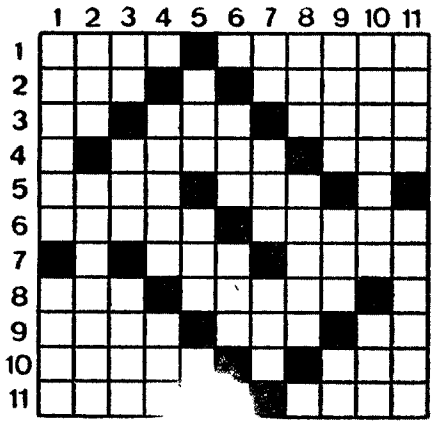
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5742

HORIZONTAIS: 1 — O mesmo que galispo Impedira de andar. 2 — Curso de água natural e abundante. Varão. 3 — Artigo definido. Colocou. Cidade de Itália. 4 — Simples. Raer 5 — Fazer doação de. Por baixo de. 6 — Nome de mulher. Que é do ar. 7 — Um dos pontos cardeais. Numeral. 8 — Cabelos brancos. Defunta. 9 — Ave palmípede. Camareira. Utensílio doméstico. 10 — Guardai segredo. Oferecei 11 — Guarnecidas de asas Pronome possessivo (pl.)

VERTICAIS: 1 — Vasto. Os animais caçados. 2 — Suspiros. Grande porção de ossos 3 — O lado do vento. Matemática. Carimba. 4 — Apelido. Madeira. 5 — Mágoa. Álcool de melaço. Seguia. 6 — Saudáveis. Apologia 7 — Interjeição que exprime admiração. Ecoa Braço de mar. 8 — Grande quantidade. Antiga arma de disparar pellouros ou setas. 9 — Grande afeição Mãe de Rómulo e Remo. Preposição. 10 — Enviai. Cidade de França. 11 — Gostar muito de Tostais



Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5741

HORIZONTAIS: 1 — Mós. Tocador. 2 — Eu Reparado. 3 — Cem Ma. Te 4 — Trás. Cama. 5 — Iam. Perada. 6 — Repasseriam 7 — Ramito Are. 8 — Saco. Avós. 9 — Om. Co Pia 10 — Matasses Ur. 11 — Ocareis Até

VERTICAIS: 1 — MENTIR COMO. 2 — Ou Roer. Mac 3 — Campos. Tá. 4 — Res Amaçar. 5 — Tem Psicose. 6 — Op CESTO Si. 7 — Camarão Pés 8 — Aromar. A's. 9 — Dá. Adieva. 10 — Ode Aaro. Ut. 11 — ROTO. Mestre.

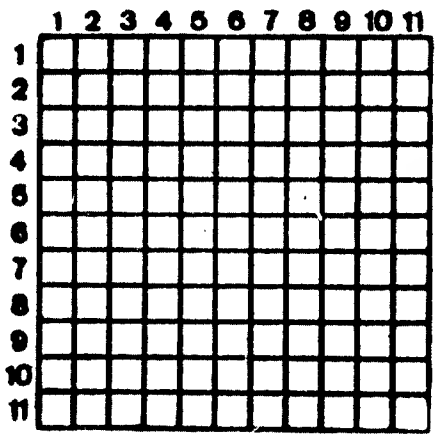
Provérbio: MENTIR COMO CESTO ROTO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9585

HORIZONTAIS: 1 — Herdeiro (em Goa) Freguesia do concelho e distrito de Viseu 2 — Língua vernácula indiana Comer á ceia. 3 — Mil e dois em romano Cidade da Bélgica junto ao rio Dendre Trocar 4 — Em partes guais. Levas á sorga. Apelido 5 — Composição poética Preposição 6 — Freguesia do concelho de Barcelos. Pedaço de qualquer coisa 7 — Geração Trata por tu. 8 — Deus dos pastores Além. Nota musical 9 — Passada. Reze Ave da família dos lá-riadas 10 — Tecido grosso e forte de que se fazem as velas dos navios Fazer muito frio 11 — Peixe do género sauro. Chuvisco (Bras.)

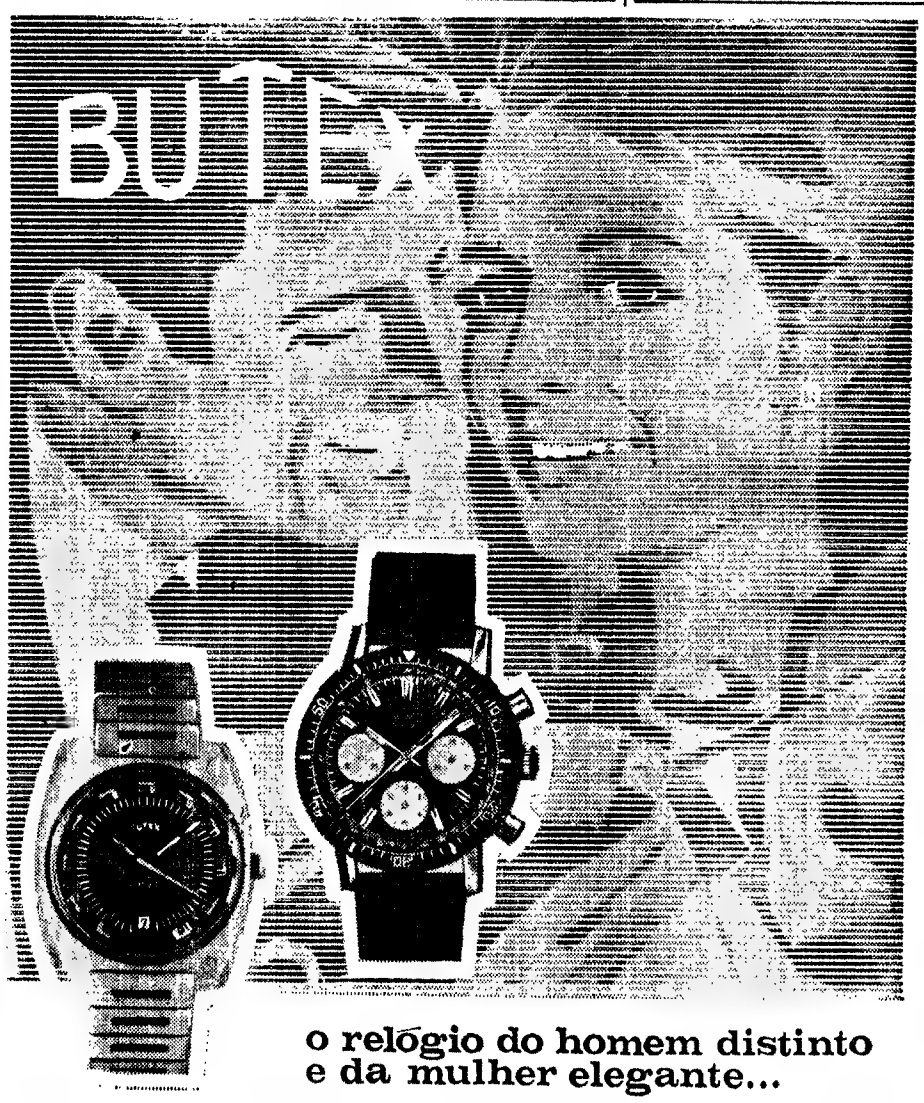
VERTICAIS: — Domesticada Galinha 2 — Cantiga Encolerizados 3 — Terceiro. Agora Espaço de doze meses 4 — Neste momento Torna doze Átomo (Abrev) 5 — Preposição Ferro temperado 6 — Sufixo que designa pequenez. Reza 7 — Tens Ice. 8 — Antes de Cristo Coloca em assento Gáto (s q) 9 — Ver. Rum Prefixo que designa ar. 10 — Ofereceis. Papeáu 11 — Freguesia do concelho de Aguiar da Beira Espécie de gato bravo



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 9584

HORIZONTAIS: 1 — Sc. Sagan Ar. 2 — Aarlão. Ame. 3 — Broa. Elam. 4 — Restabelece. 5 — Ota. Mós. Ris. 6 — Sadio Patas 7 — Arruela 8 — Antro. 9 — Vãs. AAA Fim 10 — It Adira Me. 11 — Mista Áurea

VERTICAIS: 1 — Sobrosa V.m 2 — Coreta Safi. 3 — Rosada. 4 — At. Ira Ta 5 — Ai Amornado. 6 — Garbo. Utai 7 — Ao Esperara 8 — El Aló. Au. 9 — Alerta 10 — Amadia Vinie 11 — Remesta Meã.



SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido. Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

O ministro Rui Patrício comentou a resolução da ONU

O ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Rui Patrício, fez, ontem, á noite, através dos microfones da Emissora Nacional e da Radiotelevisão Portuguesa, uma comunicação a propósito da recente resolução do Conselho de Segurança da O. N. U., reunido a pedido do Governo da República da Guiné.

No seu discurso, o dr. Rui Patrício começou por resumir a história diplomática dos acontecimentos ocorridos há pouco naquele país, para fazer vários comentários sobre aquela resolução (que classificou de «espantosa») e invocar argumentos em defesa da posição do Governo português. Numa análise rápida do panorama da Imprensa mundial, o dr. Rui Patrício acentuou que *«desde a primeira hora, um largo sector da Imprensa internacional — entre o qual alguns periódicos e semanários nem sempre favoráveis ao ponto de vista português — mostrou-se reticente em aceitar a versão dos acontecimentos tal como apresentada pelo Governo de Conakry e a atribuição das responsabilidades a Portugal»*. O ministro dos Negócios Estrangeiros acrescentou, porém, que *«a Imprensa não basta para analisar e procurar explicar os acontecimentos»*, e citou os depoimentos de naturais da República da Guiné, entre os quais Tidiane Diallo, que pediu asilo político ás autoridades portuguesas

A seguir, o dr. Rui Patrício referiu-se á Missão de inquérito das Nações Unidas e ao seu relatório, para se deter na análise de resolução do Conselho de Segurança, a propósito da qual afirmou: *«Não pode o Governo português admitir que as Nações Unidas, ou qualquer dos seus órgãos, exorbitando das funções que lhe são atribuídas pela Carta, se permita impor a Portugal decisões que só a Portugal compete tomar»*.

«Flagrante duplicidade de critérios»

Na sua comunicação, o dr. Rui Patrício afirmou depois:

«Vem a propósito recordar que o Conselho de Segurança, tão pressuroso e tão categórico em condenar Portugal sem provas razoáveis da sua culpabilidade, quedou impotente perante uma agressão nitidamente caracterizada de que Portugal foi vítima. E vale a pena salientar que, nessa ocasião, o país que reduziu o Conselho á impotência com o seu veto foi justamente o mesmo que hoje, colocado na presidência daquele órgão, se permitiu lançar contra Portugal as mais violentas diatribes, ultrapassando nas suas exigências os próprios afro-asiáticos que patrocinaram a resolução.

Vale, igualmente, a pena relembrar que, não obstante ser do domínio público que Portugal está sendo constantemente agredido em três das suas províncias ultramarinas, nunca o Conselho de Segurança prestou a menor atenção ás queixas que Portugal lhe apresentou, e sempre recusou a investigação que Portugal lhe propôs. Em face desta flagrante duplicidade de critérios, parece puramente retórica qualquer pergunta sobre a isenção com que ao Conselho de Segurança, no seu conjunto, é permitido actuar. E é pena que decisões, que deviam primar pela sua imparcialidade para o prestígio do próprio órgão que as subscreve, sejam tomadas em função dos ódios políticos que anulam o sentido da verdade e da justiça.

Mas caberia agora perguntar: porquê este súbito e violento ataque contra Portugal, como se explica esta maquiavélica encenação, qual a razão desta ofensiva coordenada e virulenta dirigida contra o nosso País?

Para responder a estas perguntas, para bem entender as razões mais profundas que estão subjacentes aos últimos sucessos da O. N. U. e aos que se preparam na O. U. A., para explicar os motivos que estão inspirando os nossos adversários, importa ter presentes alguns importantes factores:

1.º Os importantes êxitos militares portugueses dos últimos tempos na luta armada contra o terrorismo que assola as nossas províncias ultramarinas, e a falência progressiva das tentativas de subversão das nossas populações africanas;

2. O fulgurante progresso económico e social verificado no nosso Ultramar e o conhecimento cada vez maior que dele tem a opinião pública internacional;

3.º A tendência para a paz e para a concórdia que começou a desenhar-se nas nossas relações com vários países africanos;

4.º O fracasso clamoroso da campanha antiportuguesa planeada para 1970 sob o signo dos aniversários da O. N. U. e da chamada resolução anticolonialista.»

Todos estes pontos mereceram um pequeno comentário ao dr. Rui Patrício, que terminou por acentuar:

«Prosseguiremos serenamente o esforço ingente de valorização de todos os nossos territórios e de fomento do progresso económico e social das nossas populações. As nossas Forças Armadas, cuja potência e valor são sobejamente conhecidos, continuarão a opor uma barreira intransponível na defesa das nossas fronteiras. Entretanto, continuaremos de mão estendida a todos quantos connosco queiram conviver em paz e cooperar para o desenvolvimento do continente africano.»

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consol. 3 3/4%	—	—	500$
Consol. 3%	—	—	502$
Consolidado 3 1/4%	—	—	612$
Centenários 4%	—	—	1.440$
Obrig. Tesouro 5%	—	—	1.000$
Externo série	—	—	—
Externo série C	—	560$	—
Externo 3% série	—	—	720$
Externo 3% Série B	—	—	800$
Cautelas 3% série	—	140$	—
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 3%	—	—	505$
A P I 5% 56	—	845$	850$
A P I 5% 58	—	845$	—
C P 4 1/2% 65	800$	—	800$
C P 5 1/2% 67	—	900$	—
C U F 6%	—	915$	920$
C U F 6% 58	—	905$	940$
Gás Elect 4% 48	—	840$	842$
Gás Elect % 5	—	820$	—
Gás Elect 5% 54	—	840$	—
Gás Elect 5% 58	—	—	770$
Gás Elect 5% 59	—	—	780$
Gás Elect 5% 64	—	925$	—
Gás Elect 5% 63	—	910$	—
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	—	—	—
H E Alentejo 5%	—	—	—
H E Cávado 5%	—	—	—
H E Cávado 6%	—	—	950$
H E Douro 5%	—	—	740$
H E Douro 5%	—	—	930$
H E Norte Port 5%	—	850$	—
H E Estreito 6%	—	900$	—
H E Zêzere 5% 55	—	760$	—
H E Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 6%	—	—	950$
Metropolitano 4%	—	—	—
Metropolitano 5 3/4%	—	890$	—
Moçambique 5%	—	700$	720$
Nac. Elect 5%	770$	770$	775$
Nitratos 5%	—	750$	—
Nitratos 5% 5	—	—	—
Petroquímica 5%	—	860$	—
Port. Celulose 5%	—	—	—
Sacor 5% 64	—	910$	—
Sacor 5% 50	820$	820$	830$
Siderurgia 5% 2.ª	—	740$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	730$	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	740$	—
Sonefe 5%	—	820$	—
T A P 4%	—	—	—
Termoelect. Port. 5%	—	—	720$
U E P 3 3/4%	—	84$	—
U E P 4%	—	87$	—
U E P 4 1/2%	—	90$	—
U E P 5%	70$	70$	72$
U E P 5% 60	—	—	700$
U E P 5% 53	—	830$	850$

Ultramarinas	Efec	Compra	Venda
Buzi	—	73$	75$
Cabinda	—	205$	210$
Diamantes Angola	2.330$	2.320$	2.340$
Revue	—	640$	650$
do Príncipe	—	800$	850$
Moçambique	175$	75$	80$
Sonefe n	—	400$	—
Sonefe p	—	410$	415$
Zambézia	77$	76$5	77$5
Diversas			
Cidla	6.700$	6.650$	6.750$
Cim. Leiria	4.400$	4.400$	4.500$
Cim. Tejo	—	7.500$	7.800$
Co. Navegação	1.450$	1.450$	1.460$
C U F	—	—	1.550$
Inc. Aliança	—	—	—
Nac. Navegação	—	3.550$	3.650$
Petroquímica	—	1.565$	1.580$
Port. e Colónias	—	1.300$	1.400$
Port. Celulose	—	4.000$	4.150$
Port. Pesca	—	1.050$	1.090$
Port. Tabacos	—	685$	693$
Sacor	—	3.800$	4.000$
Siderurgia Nac.	2.550$	2.550$	2.570$
S	3.200$	3.190$	3.210$
Tabacos de Portugal	—	—	1.600$
Tabaqueira	6.750$	6.700$	6.800$
U. Azoto	—	735$	740$
Água Elect. e Gás			
Águas Lisboa p	—	390$	—
Águas Lisboa 34	—	400$	—
Águas Lisboa 36	—	390$	410$
C P Electricidade	1.178$	1.177$	1.179$
C P Electricidade nom	1.165$	1.164$	1.166$
C P Electricidade 969	—	—	—
Elect. Beira	1.640$	1.630$	1.650$
Gás Elect	449$	449$	449$5
H E Alto Alentejo	180$	179$	181$
H E Norte Portugal	235$	235$	250$
H E Estreito	—	—	—
Nac. Electricidade	—	—	—
U E P	191$	191$	192$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
Atlântico	—	194$5	200$3
F S	—	122$	125$7

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Rua do Ouro 52-54 — Lisboa — Tel. 366066-7
Teleg. ALMEIRO —— Telex 47 ALAPI P

ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.300$	2.295$	2.310$
Alentejo	1.118$	1.118$	1.120$
Angola	3.580$	3.580$	—
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	8.800$	8.750$	—
E. Santo	23.300$	23.100$	23.400$
E. Santo n	—	—	—
Fonsecas S. p	—	—	—
Fomento	—	2.500$	—
L. S. Açores p	6.770$	6.750$	6.800$
L. S. Açores n	—	—	—
P. Atlântico p	6.990$	[illegible]	[illegible]
Portugal n	—	3.000$	3.150$
Portugal p	3.800$	3.900$	[illegible]
Totta Aliança	—	5.050$	—
Ultramarino n	3.400$	3.400$	3.420$
Ultramarino p	3.800$	3.790$	3.820$
Seguros			
Alentejo	151$	150$	152$
Douro	—	—	—
Mundial	1.130$	1.130$	1.140$
Sagres	—	1.800$	2.000$
Tranquilidade	—	57.000$	—
Ultramarino	—	—	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	780$	785$
Ag. Cassequel	—	615$	635$
Ag.	—	1.700$	—
Ag. Neves	—	—	430$
Ag. S. Tomé e Príncipe	310$	300$	325$
Boror	—	—	160$

INDICE BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez. 65 100)

	4/12/70	10/12/70	11/12/70
GERAL	145,6	146,2	146,6
METROPOL.	139,5	140,1	140,3
ULTRAM.	190,4	190,6	192,4

PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
África do Sul — Rand	34$50	37$00
Alemanha — Marco	7$70	8$00
América		
—Dollars de 1 e 2	28$20	28$70
— » de 5 a 20	28$40	28$80
— » de 50 a 100	28$50	28$90
Argentina — Peso Novo	5$50	7$00
Áustria — Schilling	$10	$16
Bélgica — Franco	$56	$59
Brasil — Cruzeiro	4$50	5$50
Canadá — Dólar	27$70	28$20
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$40,5	$42
França — Franco	5$20	5$30
Holanda — Florim	7$80	8$00
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Marrocos — Dirham	5$00	5$60
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Suíça — Franco	6$58	6$78
Ouro		
Inglaterra—Libra sober.	290$00	310$00
Inglaterra — 72 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	36$00	38$00

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 Tel. 231273

Três gémeas alegram um casal com vida difícil

FAFE, 11 — No Hospital da Misericórdia, deu á luz três gémeas a sr.ª Miquelina de Sousa Gomes, de 32 anos, mulher do sr. José António Ribeiro, de 42, operário, que teve de lançar mão ao ofício de criador e a outros serviços eventuais para poder sustentar a família, cuja difícil situação económica é assim agravada com o nascimento das três meninas. Os pais, contudo, estão radiantes confiando em que lhes seja prestado o necessário auxílio.

— Tudo se há de arranjar! — disse-nos esta manhã, a sr.ª Miquelina, no seu leito do hospital

Para já duas das crianças ficam aos cuidados do Serviço de Pediatria do hospital, até que atinjam o peso necessário.

Metz
É O FLASH MAIS VENDIDO EM PORTUGAL
O MELHOR PARA O AMADOR É EXIGIDO PELO PROFISSIONAL
TODO O MATERIAL PARA AMADORES E PROFISSIONAIS
DISTRIBUIDORES IMPORTADORES **profoto** LIMITADA
RUA DE SANTA JUSTA, 25 — LISBOA
ASSISTÊNCIA TÉCNICA PERMANENTE

HOJE, 6.ª FEIRA ÀS 21 HORAS
15 E ÀS 21 HORAS E AMANHÃ, SÁBADO, ÀS
IMPORTANTE
L E I L Ã O
DE ANTIGUIDADES
A EFECTUAR NOS AMPLOS SALÕES DE PREGÃO, Á RUA LUZ SORIANO, 53-1.º (ANTIGO PALÁCIO FICALHO) LISBOA

CONSTA DE CERCA DE 600 LOTES, constituídos por muitas e variadas peças de mobiliário de diversos estilos e épocas — Porcelanas da China e C.ª das Índias — Vidros coalhados — Cristais — VALIOSAS PRATAS ANTIGAS E RARAS, PORTUGUESAS, algumas das peças brasonadas, com punções de Braga do Séc. XVII (dignas de Museu) — Muitos quadros dos Séc. XVI a XIX, Esc. Portuguesa, Holandesa, Inglesa, Italiana, etc. — Carpete «Aubusson», do Séc. XVIII, med. 4,35×3,85 — Bons relógios de caixa alta e de bolso — Bibelots e objectos de vitrina — Porcelanas europeias — Bronzes franceses — Imagens de marfim e de madeira e muitos outros objectos que pela sua diversidade se torna difícil descrever mas estarão patentes no acto do leilão. Também serão leiloados alguns objectos e móveis não antigos.

Organização da antiga firma leiloeira
SOARES & MENDONÇA, LTD.ª
Rua Luz Soriano, 53 — Tels. 321312-369880 — LISBOA

IGNORAM-SE AS CAUSAS DO ACIDENTE

(Continuação da 1.ª página)

Robbialac Manuel da Costa Jacinto. *«Puxava daqui, tirava este dali, empurrava acolá. Havia um homem com um buraco na cara que cabia lá a mão. Ainda fui ajudando; não havia luzes, nem nada. Mas, quando a minha pilha deu com o homem decapitado, aí, meu amigo, voltei para a fábrica e fiquei a fumar um cigarro. Sei que são fraquezas mas foi assim mesmo.»*

Segundo testemunhas recolhidas no local entre bombeiros e populares que ajudavam, o homem decapitado deveria ser o ajudante do maquinista do tranvia de Santarém, o comboio que tendo saído de Santa Apolónia cinco minutos depois do «correio» do Porto se enfeixou na ultima carruagem deste, detido momentaneamente em São João da Talha por causas ainda não inteiramente averiguadas.

Uma telefonista com iniciativa

Sebastião Pedro Roque, o segundo vigia agarrou-se também ao telefone e ligou para os numeros de emergência que mais fácilmente encontrou. Pedindo outros para o serviço informativo dos Telefones Lisboa e Porto, explicando o motivo da sua ansia, a telefonista de serviço prontificou-se imediatamente a ligar, ela própria, para bombeiros, hospitais, Policia e tudo o mais que pudesse ser util.

«Se não fosse essa senhora teriam tardado muitos socorros. Graças a ela puderam salvar-se algumas vidas» — acrescenta Roque.

Logo que os primeiros feridos e cadáveres deram entrada nos Hospitais de São José e de Santa Maria — para Vila Franca de Xira, onde médicos ficaram a postos, não seguiu nenhum ferido — uma equipa de médicos constituida pelos drs. Vieira da Fonseca, Aresta Branco, Bernardo Alabaça e Boavida Salgueiro, esteve no local do acidente não só para prestar primeiros socorros a eventuais feridos mais graves mas também para se inteirarem das proporções do acidente e ditarem previdências a tomar naqueles dois estabelecimentos hospitalares.

Dois postos móveis de socorros — um dos bombeiros voluntários de Campo de Ourique e outro dos Lisbonenses fizeram dezenas de curativos a feridos em transito para Lisboa.

Entretanto, só aos seis minutos para as quatro um comboio de socorro chegou ao local. Engenheiros da C. P. alcançaram o ponto do acidente cerca das três da manhã, quando os ultimos corpos eram removidos em ambulancias.

Brigadas de operários da Lisnave que, pela Rádio, tinham tomado conhecimento do acidente e compareceram no local, cortaram chapas a maçarico e partiram ao meio a ultima carruagem do «correio», onde se pensava haver ainda corpos ou alguns sobreviventes, em situação dificil, entalados na amálgama de ferros calcinados e retorcidos.

Até aos primeiros alvores da manhã todos os esforços tinham sido infrutíferos para remover uma carruagem que ocupava as duas vias. O tráfego nestas mantinha-se interrompido. Engenheiros da C. P. estimavam que as vias só deveriam ser consideradas desimpedidas cerca das 16 horas, a menos que «um golpe de sorte» possibilitasse que o material atravessado nas duas vias fosse removido. Uma máquina poderosa deveria sair a meio da manhã do Entroncamento a fim de empurrar uma carruagem destroçada sobre as duas linhas.

A chuva parou providencialmente

Momentos antes do acidente, pesada chuva tombava sobre a cidade e na ampla charneca que foi cenário deste trágico acidente. Ainda após a violência do choque ela caiu, por momentos. Mas depois parou, providencialmente.

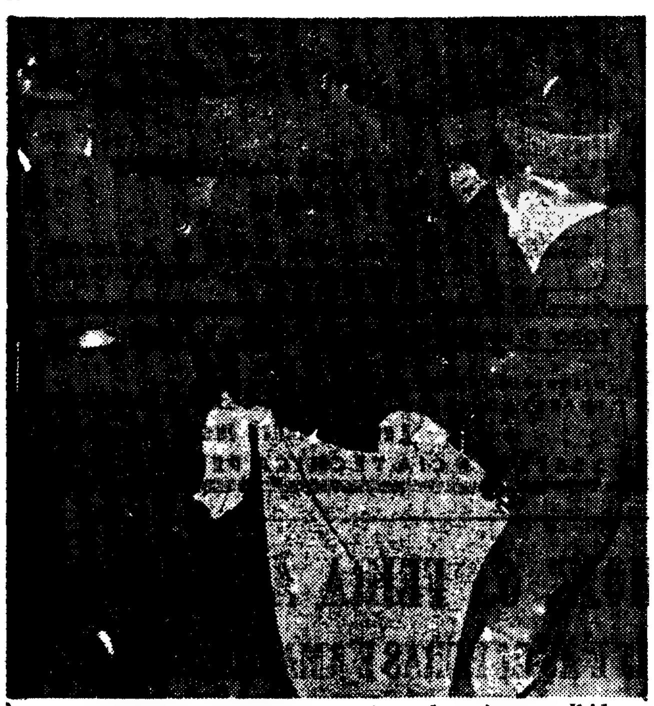
Se a chuva tem continuado a cair, em São João da Talha, os trabalhos de salvamento teriam sido atrasados de mais de uma hora, pelo menos, segundo os graduados dos bombeiros que devotadamente trabalharam no local.

Um manto de lama cobria os terrenos circundantes, provocando escorregamentos perigosos e demorando o transporte de feridos. Mas a chuva parou.

Acesso fácil

Um outro factor que pode ser considerado de sorte, no meio do dramatismo deste acidente, foi o próprio local. Ele ocorreu, precisamente em ponto que era fácil de atingir, através dos terrenos de uma pequena e velha granja. À entrada do portão desta (que dá para a estrada de Vila Franca), foi estabelecido um cordão de segurança. Entretanto, nos estábulos da vacaria, alguns bombeiros aqueciam-se no calor dos animais, bebendo um merecido pucaro de café quente, depois de ter passado a fase mais intensa de trabalhos.

Manuel da Costa Jacinto e Sebastião Pedro Roque (da esquerda para a direita) os dois vigias nocturnos da fábrica da Robbialac que foram as primeiras testemunhas do desastre e deram o alarme



Praças da G. N. R. transportam despojos recolhidos nas carruagens sinistradas e ao longo da via férrea

CONFUSÃO NA NOITE ESCURA

A forma como as operações de salvamento se processaram foram deficientes. Algumas pessoas a trabalhar na remoção de escombros ou simples observadores qualificados correram por vezes o risco de sofrerem acidentes que, a consumarem-se, teriam fatalmente aumentado a lista de óbitos e engrossado a lista de feridos.

Trabalhando-se dos dois lados da composição, no escuro ou á luz de projectores dirigidos sómente em certas direcções, grupos de salvamento correram riscos de sofrer consequências de acções paralelas.

O próprio ministro das Obras Publicas e das Comunicações, eng.º Rui Sanches e o secretário de Estado dos Transportes, eng.º Oliveira Martins, chegaram a ser desviados, por vezes, para campos e valados marginais á linha férrea por se recear que carruagens tombassem em consequência do prosseguimento das operações, levadas a efeito por pessoal encoberto, do outro lado da via.

ESFORÇOS PARA RESTABELECER O TRÁFEGO AO PRINCÍPIO DA TARDE

Mais de cinquenta operários da C. P. cortavam esta manhã a maçarico os destroços da carruagem motora que se dirigia para Sacavém e a carruagem da cauda do «correio» do Porto — destroços que obstruem a via férrea entre as estações de Póvoa de Santa Iria e S. João da Talha.

— *Em principio* — disse-nos o eng.º Leitão Marques, da C. P. — *a via descendente ficará desobstruida ás 13 horas. A outra via só poderá ser utilizada amanhã.*

Os técnicos da C. P. pensaram utilizar uma potente locomotiva «Diesel» na remoção dos destroços por arrastamento. Mas os embates sucessivos foram levantando as travessas, pelo que semelhante solução foi posta de parte meia hora depois da chegada da «Diesel».

Entraram por conseguinte os maçaricos em acção, cortando a chapa (nomeadamente a da carruagem embatida) em todos os sentidos.

O material, assim cortado e desmontado, era colocado nas bermas — e havia pedaços de chapa tintos de sangue coagulado.

Objectos de uso pessoal dos sinistrados foram sendo também retirados quer da carruagem embatida, quer da 2.ª classe que antecedia o compartimento motor do «Correio» do Porto.

Uma sebenta de um aluno do Instituto Industrial de Lisboa encontrava-se rodeada de cartas de jogar — um baralho disperso pelos assentos ensanguentados mostrando, principalmente, o naipe de paus.

Havia também carteiras de homem com cautelas, boletins do Totobola e passes da C. P. Passes para a morte...

— *O maquinista e o condutor do comboio de Sacavém morreram esta manhã no hospital* — afirmou-nos o dr. Élio Cardoso, das Relações Publicas da C. P.

E acrescentou:

— *Só o maquinista é que nos poderia explicar a causa do acidente. Assim, teremos de esperar pelo inquérito que principiou a ser já elaborado pela C. P. e pela Direcção-Geral dos Transportes Terrestres.*

O dr. Élio Cardoso não indicou, porém, a identidade dos dois homens.

Aliás, continuam por identificar quatro homens e uma mulher que pereceram no acidente, pelo que o maquinista e o condutor poderão estar incluidos neste numero.

Segundo o dr. Élio Cardoso *«o acidente deve ter sido originado pelo atrouxamento ou estacionamento do «Correio» do Porto por causa das obras na via e por uma provável confusão feita pelo maquinista sinistrado com os sinais.»*

OS PASSAGEIROS SOCORRERAM AS VÍTIMAS

Muitos passageiros dos dois comboios (cuja lotação era apreciável devido á quadra Natalícia próxima e ao facto de muitas pessoas utilizarem o tranvia de Santarém como transporte suburbano) deixaram para trás a necessidade de tranquilizar os seus familiares e dedicaram-se a ajudar a retirar sobreviventes dos destroços.

No «correio» do Norte numerosos soldados ontem mesmo regressados da Guiné, onde haviam combatido durante dois anos, se prestaram a socorrer os companheiros de viagem mais desafortunados.

Só bastante tempo depois foi organizado um serviço de transporte, por autocarros, de regresso á capital.

Durante toda a noite, praças das 1.ª, 2.ª, 4.ª e 5.ª companhias do Batalhão numero 1 da G. N. R., de Santa Bárbara, num total de cerca de 50 homens, sob o comando do tenente Alberto Marrazes, evitaram que houvesse actos de pilhagem e recolheram despojos inumeros desde bagagens a roupas que, na mudez da sua expressão de naturezas mortas reflectiam toda a

OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO FACILITARAM OS SOCORROS

Este trágico desastre ferroviário veio pôr em relevo, mais uma vez, a utilidade dos meios de comunicação, que tantas vezes se tem querido conservar á margem dos acontecimentos, por deficiente entendimento da sua verdadeira missão. Pessoas responsáveis fecham-se por temor de que a Imprensa, a Rádio ou a Televisão dêem notícias alarmantes. Ora, dar alarme de um caso é pôr alerta os necessários meios de socorro. Não se deverá esquecer que, se tivesse havido alarme, nas inundações de Novembro de 1967 se poderiam ter salvo muitas dezenas de vidas.

Desta vez, houve maior compreensão. A Rádio foi avisada e deu o necessário alarme. Para lá de outras consequências extremamente benéficas, foi escutado o pedido de socorros feito pela T. S. F. pelo encarregado de serviço nos estaleiros da Lisnave, na Rocha do Conde de Óbidos. Contactou com o engenheiro seu superior, pelo telefone e, desde logo autorizado, fez seguir imediatamente para o local do desastre, cinco operários doqueiros e dois maçariqueiros, num carro da empresa, com o material necessário. Foram auxiliares preciosos nos trabalhos de remoção de destroços, nos de socorro a feridos emparedados entre as chapas de aço das carruagens e nos de transporte de cadáveres.

«Onde está a nossa filha?»

Na penumbra do fim da madrugada, dois vultos escuros e curvados corriam da porta do banco de Santa Maria para as informações da Sala de Observações daquele hospital.

Vendo o carro com o nome do nosso jornal, onde repórteres regressados do local do acidente se deslocaram áquele estabelecimento hospitalar, o homem, de bigode grisalho e ralo, dirigiu-se-lhes, perguntando:

— Os senhores devem saber desculpem. Onde está a nossa filha?

E a mulher, chorosa, humilde, acrescentou:

— Eu tenho um pressentimento, não mintam, por favor. Onde está a nossa filha? Se estivesse viva já tinha telefonado.

Vestia calças prestas e casaco curto escuro e tinha os cabelos compridos.

E o homem, ajudava, ainda:

— Costumava viajar na primeira carruagem do tranvia. Tem 23 anos. Chama-se Isilda Pereira Pinto.

Entreolhando-se, os repórteres mentiram. Que se tivesse sucedido algo de muito mau já deveriam ter sido avisados. Portanto, que descansassem.

Isilda Pereira Pinto jazia, naquele instante, há três horas, num gavetão do frigorífico do Instituto de Medicina Legal. Era a única passageira morta da carruagem da frente do tranvia.

COMO SE DEU O DESASTRE

Segundo testemunhos dos dois guardas da Robbialac, o «correio» do Norte seguia lentamente pela via ascendente, até parar mesmo em frente ás instalações daquela companhia.

Durante alguns minutos, os dois homens conversaram junto á vedação, podendo ver as luzes das carruagens detidas naquele ponto da linha férrea. Entretanto, os dois aperceberam-se de uma segunda composição que, pela mesma via, seguia no sentido da primeira. Subitamente, o estrondo.

«A princípio pensámos num trovão. Estava uma trovoada dos diabos», diz Sebastião Pedro Roque. *«Mas depois deixámos de ver as luzes do segundo comboio. E quase junto a isto tudo ouvimos os gritos.»*

Nenhuma testemunha pode dizer por que é que o segundo comboio se enfeixou nas traseiras do «correio». O local é uma recta. Engenheiros da C. P. afirmaram não se ter aparentemente registado qualquer avaria eléctrica na sinalização. Se assim fosse, dizem, o vermelho acenderia e, portanto, ainda mais se avolumariam as responsabilidades que aqueles funcionários insistiam em atribuir, nos primeiros momentos, ao maquinista do tranvia de Santarém.

«De qualquer modo, o maquinista deveria fazer sòmente marcha á vista e não acelerar a composição» — dizem os engenheiros.

O secretário de Estado dos Transportes, eng.º Oliveira Martins, disse no local pensar que *«o tranvia trazia uma velocidade de 95 a 100 quilómetros horários, pelo estado das carruagens entrechocadas»*. Engenheiros da C. P., por outro lado, opuseram a esta tese uma outra que referia a profunda diferença de peso entre as duas composições, sendo o tranvia muito mais leve do que o «correio».

Os mesmos engenheiros que haveriam falado com o maquinista do «correio» do Norte, dizem que este teria parado, entretanto, porque o farol da poderosa máquina «Diesel» se havia avariado e a espessa cortina de chuva naquele momento diminuia considerável e perigosamente a visibilidade. Teria sido então que se registaria o choque das duas composições, envolvendo 30 carruagens

O auxílio precioso das telefonistas dos TLP

Os guardas da fábrica de S. João da Talha que deram o primeiro alarme tiveram, nas telefonistas dos T. L. P., preciosas auxiliares. Os homens estavam ainda aterrados pelas proporções do desastre e quiseram comunicar o facto a quem interessava urgentemente que ele fosse informado. Foi o turno de serviço nas Informações que se encarregou de tudo e fez, com a maior presteza, largas dezenas de telefonemas. Os socorros de ambulancias, bombeiros, pessoal da C. P., médicos, hospitais, rádio, etc., tudo foi alertado em tempo mínimo. Aqui registamos os nomes das funcionárias do turno das 0 ás 8 horas, que tão bem operaram na emergência: sras. D. Maria Isabel Tavares, D. Rosa Marques, D. Maria Fernanda Antunes e D. Georgina Teixeira.

A carruagem motora do trânvia (á esquerda) levantou, como se vê na foto, a ultima carruagem do «Correio» do Norte

Mortos e feridos foram conduzidos para os Hospitais de S. José e Santa Maria

Embora se supusesse inicialmente que o número de vítimas fosse superior, ás primeiras horas da manhã já era possível estabelecer com exactidão quantas pessoas tinham perecido e quantas haviam ficado feridas, em resultado do acidente: 13 mortos e 33 feridos.

Cerca das 8 horas, era já possível conhecer a identidade da grande maioria das vítimas, apenas restando por identificar sete mortos.

Foi ao Hospital de Santa Maria que coube receber a maior parte das vítimas: 9 mortos e 28 feridos. Os restantes feridos foram transportados ao Hospital de S. José, tal como, aliás, quatro mortos, cujos corpos logo transitaram para o Instituto de Medicina Legal.

Manuela da Conceição Francisco, de 18 anos, solteira, empregada de escritório, natural da Alhandra e residente naquela vila, era uma das vítimas mais jovens do acidente. À porta da sala mortuária do Hospital de Santa Maria, uma família inteira, a tremer de frio e de dor, chorava a sua perda. Era o primeiro luto da madrugada, brutalmente revelado no reconhecimento do jovem rosto esfacelado, contraído num último esgar.

Lá dentro, alinhados sobre o chão da morgue, cinco cadáveres, ainda por identificar, alguns deles com o rosto totalmente esfacelado: um homem de uns 50 anos, de pulover cinzento-escuro e calças também escuras; um homem sem idade aparente, irreconhecível, de casaco azul ás riscas e calças cinzentas; um jovem aparentando 27 anos que ainda chegou vivo ao hospital, mas não resistiu aos ferimentos; outro homem de camisola azul-escuro e calças cinzentas, aparentando 40 anos; e, sobre uma maca, uma mulher forte, de uns vinte e poucos anos, vestindo camisola de lã preta, de gola alta, um casaco de fazenda azul claro e umas calças de fazenda azul-escuro.

Identificados, estavam já, além da jovem Manuela Francisco, os cadáveres de Júlio dos Santos Garrido, de 24 anos, solteiro, natural de S. Vicente da Beira, Castelo Branco, e residente em Alhandra; de João Manuel de Sousa, de 22 anos, solteiro natural de S. Sebastião da Pedreira e residente em Lisboa, portador de um bilhete de identidade militar das Oficinas Gerais, de Material Aeronáutico, de Alverca, que o dava como sendo o soldado n.º 1539/69; e, por último, de Virgílio Costa Oliveira, de 35 anos, natural e residente em Santa Iria da Azoia e empregado na firma Garrido & Filho, Ld.ª

Entretanto, recebiam tratamento ou ficavam hospitalizados em Santa Maria, José Branco de Almeida, Rua Damão, 22-2.º Esq., Santa Iria de Azoia; Domingos José Mendes Duarte, Rua S. Francisco Xavier, Lote 3-3.º, Santa Iria de Azoia, Manuel Afonso Palma, Rua A, lote 15, Santa Iria da Azoia; António Fernando Orvalho Rico, residente na Lamarosa; Joaquim Armando Alves Lopes, Rua Cadina, Vale de Santarém; João Dimas Pereira, Rua D. Afonso Henriques, n.º 3, Santa Iria da Azoia; José Pedro Henriques Rodrigues, Serventia 2, n.º 32, 2.º dt.º Alverca; Raul Augusto, Rua B, lote 27, 3.º, Alverca; Luís António Matos Lourenço Cadete, Rua D. Maria II, Vila Nova da Barquinha; António da Silva Pereira; Rua Sacadura Cabral, n.º 74 Alenquer; José Cristóvão Ramalho Nunes, Rua da Piedade, Via Rara, Santa Iria da Azoia; Noémia da Conceição Lobo Seabra, R. da Praia, 3 Vila Franca de Xira; Manuel Joaquim Alves Fernandes, Calçada do Duque, 1, Lisboa; António Júlio Picoarte, Vila Nova de Fozcoa; José António Piedade Bexiga Lopes, Rua Afonso de Albuquerque, Bairro da Câmara, Alhandra; José Francisco do Carmo, soldado pára-quedista em Tancos; Manuel João Pires Fernandes, de Bragança, Adérito Monteiro de Carvalho, Estrada da Arruda, Alverca; Henrique Teixeira Augusto, Rua B, lote 64, 2.º Esq., Alverca; Joaquim Ferreira Correias, José Pereira, António Almeida Mesquita, José Pereira Sampaio; João Pereira Nicolau; e o bombeiro Fausto da Silva, residente na Rua Almirante Reis, 12-2.º, Sacavém, que se feriu durante os socorros. No Hospital de Santa Maria, há ainda um ferido por identificar.

Um morto por identificar no I. M. L.

Ao Hospital de S. José foram transportados os feridos António Maria Pires, 16 anos, estudante, residente no Bairro do Bom Sucesso, em Alverca; Fernando Dias Bispo, de 45 anos, ferroviário, residente no Setil; José Lopes, de 30 anos, Bairro da Boavista, lote 25, letra C, Santa Iria da Azoia, e outro homem, de quem apenas se sabe chamar-se João Seborro. Deu ali entrada, também, sem fala, um homem aparentando 35 anos e ainda Ernesto Borges, de 47 anos, residente em Lisboa na Rua de Angola, 52, 1.º-D.

Entretanto, dois ferroviários e dois passageiros (um homem e uma mulher) chegaram já mortos a S. José, pelo que os respectivos cadáveres foram removidos para o Instituto de Medicina Legal. Os dois ferroviários foram identificados como sendo José Canoso de 54 anos, condutor de 2.ª da C. P., e António do Espírito Santo Tavares, de 36 anos, natural de Fatela, Fundão. Apenas o passageiro estava, esta manhã, por identificar, porquanto familiares reconheceram a passageira morta, identificando-a como Isilda Pereira Pinto, de 23 anos, empregada de escritório, natural de Alverca e ali residente, na R. Dr. Miguel Bombarda, 39.

Ao meio-dia, um jovem reconheceu o passageiro como sendo António Pea Fernandes, de 81 anos, proprietário, viúvo, residente em Valbom, Póvoa de Folques, Arganil e que passara uns dias com a família, em Lisboa, na Rua Quinta da Fonseca, 27, 1.º-Esq. Há dois anos sofrera um descarrilamento do «Correio» mas sobrevivera.

O prof. Arsénio Nunes e os drs. Aguiar e Sombreireiro procederam, de manhã, no I. M. L. ás autópsias.

O MINISTRO E O SECRETÁRIO DE ESTADO INTEIRARAM-SE DA SITUAÇÃO NO LOCAL

Ás 4 e 35, uma voz disse por entre os magotes de populares: *«Deixem passar o sr. ministro»*.

O ministro Rui Sanches, acompanhado pelo secretário de Estado dos Transportes, eng.º Oliveira Martins, chegava ao local do acidente.

Inspectores da C. P., que pouco antes haviam chegado, entretanto, ao fatídico ponto da linha férrea, prestaram-se a dar as vagas informações que, de momento, eram possíveis.

O eng.º Rui Sanches ouviu tudo em silêncio, sem tecer comentários, e foi o eng.º Oliveira Martins, antigo administrador da C. P., quem, mostrando um profundo conhecimento dos tramites internos da companhia concessionária dos caminhos-de-ferro portugueses, procedeu a um intenso interrogatório aos seus antigos subordinados.

«Neste caso, sr. ministro», disse um inspector da C. P., *«parece-nos que a causa está numa falha humana»*.

— Perdão, um momento — interrompeu o eng.º Oliveira Martins. *— Só se pode fazer um juízo desses depois de o inquérito ter funcionado. Espero que este já tenha sido ordenado.*

— Já sim, sr. eng.º. Foi nomeado uma comissão de inquérito presidida pelo eng.º Loyola — esclareceu um outro engenheiro.

O ministro Rui Sanches e o secretário de Estado Oliveira Martins retiraram-se de São João da Talha, depois de terem ainda inspeccionado postos de socorro e falado com alguns bombeiros ás 5 e 14. Permaneceram no local, portanto, 49 minutos.

Abordados pelo repórter do «Diário de Lisbôa», aqueles dois membros do Governo recusaram-se a fazer qualquer declaração especial.

— Escreva apenas — disseram *— que estivemos aqui a trabalhar.*

O ministro Rui Sanches e o secretário de Estado Oliveira Martins, no local do acidente, acompanhados pelo chefe Almeida do B. S. B.

Actualidade internacional

Terminou a greve dos ferroviários norte-americanos

WASHINGTON, 11 — (R.) — Acabou a noite passada a greve nos caminhos-de-ferro dos Estados Unidos quando o ultimo e maior dos quatro sindicatos ordenou que os seus 200 000 sócios regressassem ao trabalho.

C. L. Dennis, presidente da irmandade dos caminhos-de-ferro e dos empregados das companhias aéreas, pediu aos seus filiados para porem termo á sua greve de um dia, pouco depois de um juiz federal considerar o seu sindicato como incorrendo em desrespeito pelo tribunal.

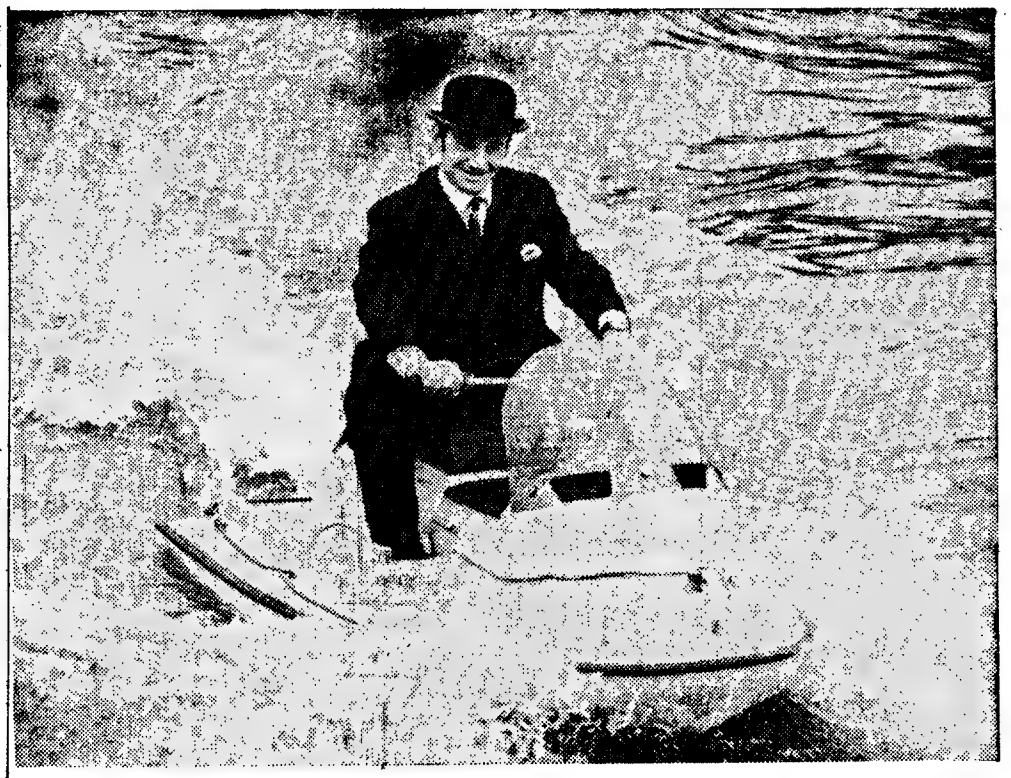
O magistrado ameacou multar o sindicato em 200 mil dólares por dia se a greve prosseguisse após a meia-noite (5 T.M.G. de sexta-feira).

O sindicato ficara sózinho contra o Governo de Nixon e a lei quando os três outros envolvidos na disputa abragendo 500 000 ferroviários ordenaram aos seus filiados para voltarem ao trabalho.

O sindicato de Dennis ficou sózinho durante todo o dia, enfrentando cada vez maior pressão para suspender a greve quando os caminhos-de-ferro em todo o país ficaram quase paralisados.

Os três outros sindicatos renderam-se quando o presidente Nixon declarou a greve ilegal ao assinar uma lei de emergência proibindo qualquer paralisação durante 80 dias e concedendo aos 500 000 ferroviários descontentes um aumento de 13,5 por cento nos salários.

Dennis, ao anunciar a sua transigência numa conferência de Imprensa no departamento de trabalho, nesta capital, não aludiu á ameaça judicial. Limitou-se a dizer que os comboios deveriam estar novamente a circular a partir da meia-noite.



A ABERTURA DO PARLAMENTO em Inglaterra e sempre um acontecimento. Este ano, porém, o deputado Peter Rost deu-lhe um toque de originalidade ao chegar aos Comuns montado numa «scooter» aquática. Por enquanto, o Tamisa ainda é uma via rápida para quem o quer utilizar.

GOLDA MEIR DISPOSTA A INICIAR CONVERSAÇÕES

TEL-AVIV, 11 — (R.) — A senhora Golda Meir, primeiro-ministro israelita, confirmou a noite passada nesta cidade que Israel estava pronto a recomeçar conversações de paz com o Egipto, mas observou que o Estado judaico tinha, ao mesmo tempo, de assegurar o seu poderio militar.

Falando num comício do Partido Trabalhista, a senhora Meir disse que Israel estava pronto a regressar ás conversações sob os auspícios do enviado da O.N.U., dr. Gunnar Jarring.

Prosseguiu: «Contudo, temos de ter a certeza que, enquanto continuam as conversações — e essas conversações poderão ser prolongadas — não deixaremos de ter os meios essenciais para a nossa defesa e que não seremos, ao mesmo tempo, obrigados a ter de negociar para os obter».

«Se o presidente Sadat me convidasse para conversações, tenho a certeza de que o Governo decidiria sem qualquer dificuldade a aceitação imediata do convite» — afirmou a senhora Meir.

«Estou até mesmo pronta a aceitar um convite não público e a comprometer-me a que esse convite não será divulgado».

NIXON ABRIU A PORTA À NORMALIZAÇÃO COM A CHINA

WASHINGTON, 11 — (F. P.) — O presidente Nixon declarou ontem que não acreditava que as actividades navais soviéticas nas Caraíbas pusessem em perigo os Estados Unidos.

Na sua conferência de Imprensa, Nixon respondeu recamente: «Não, não acredito», quando um jornalista lhe perguntou se pensava que estas actividades, nomeadamente as relacionadas com o porto de Cienfuegos, constituíam uma ameaça para a segurança dos Estados Unidos.

Nixon deixou a porta aberta á normalização com Pequim, dizendo que, mais tarde ou mais cedo, os Estados Unidos deverão ter relações com a China Comunista. Quanto ás relações americano-soviéticas disse que o notável era que «estamos a negociar e a não confrontar-nos». Nas negociações «Salt» as posições dos dois países eram muito afastadas, mas os interesses vitais dos dois países faziam com que tivessem de chegar a uma limitação dos armamentos.

Em resposta a perguntas disse que entre os dois países havia outras coisas para negociar sem ser Berlim, «Salt» ou Médio Oriente. «Não quero dizer que vamos chegar fácilmente a acordo, salientou o presidente dos Estados Unidos, pois somos duas grandes potência que vão continuar a rivalizar durante a presente geração».

Por outro lado, e no domínio das questões económicas, Nixon começou por dizer que o seu Governo tinha toda a vontade de construir o S.S.T. (o avião de passageiros supersónico, projecto que hoje de manhã o «New York Times» critica e não aprova) a fim de manter os Estados Unidos na primeira fila da aeronáutica mundial

LEI MILLS: SÓ TÊXTEIS

Quanto á «Lei Mills» de proteccionismo aprovada pela Câmara dos Representantes e de que o Senado se vai ocupar, na próxima semana. Nixon disse que a unica contemporização que podia ter com o proteccionismo era contingentar as importações de têxteis artificiais e da lã.

Tréguas no Vietnam

WASHINGTON, 11 — (R.) — O presidente Nixon afirmou a noite passada que concordava com tréguas limitadas no Vietnam durante os próximos periodos festivos do Natal e do Novo Ano vietnamita.

Contudo, rejeitou a ideia de um prolongado cessar-fogo unilateral por parte dos Estados Unidos

Luz verde para o SST

WASHINGTON 11 — (R.) —Uma comissão conferência do Senado e da Câmara dos Representantes concordou a noite passada com uma verba de compromisso de 210 milhões de dólares para se continuar o financiamento do avião supersónico de transporte americano (SST)

O RAPTO DO EMBAIXADOR SUÍÇO

LEVANTADO O DISPOSITIVO POLICIAL NO RIO DE JANEIRO E ARREDORES

RIO DE JANEIRO, 11 — (F. P.) — Foi levantado sem qualquer explicação na tarde de ontem o impressionante dispositivo policial montado nas zonas do norte do Rio e na barra da Tijuca desde o rapto do embaixador da Suíça, na segunda-feira.

Regressaram a quarteis vários milhares de soldados e polícias. As cinco principais barragens desapareceram e o trânsito normalizou se. Ùnicamente se avistaram patrulhando discretamente as ruas e as estradas alguns automóveis de turismo com agentes à paisana.

A decisão do comando pode ter explicação no facto de se haver perdido toda a esperança de encontrar o diplomata na área abrangida pelas buscas ou de se haver recebido outra mensagem dos revolucionários pedindo o levantamento do dispositivo policial e contendo ameaças demasiado precisas à pessoa de Bucher.

Os democratas-cristãos opõem-se à nacionalização dos bancos chilenos

SANTIAGO DO CHILE, 11 — (F. P.) — O Partido Cristão Democrata chileno opôs-se ontem à nacionalização dos bancos particulares proposta pelo Governo do presidente Allende.

Numa conferência de Imprensa, um informador do Partido, senador Benjamin Prado declarou: «Não somos partidários da substituição do controle do sistema capialista por um sistema burocrático do Estado por meio de um único banco».

«A democracia cristã acha que o sistema cooperativo é mais conveniente», prosseguiu o senador.

BENTO DE JESUS CARAÇA

CONFERÊNCIAS e outros escritos

documentos da sua acção cultural e cívica, reunidos pela primeira vez num volume. esc. 90

novo lançamento

da colecção ensaios

ENSAIOS

de geografia humana e regional

por ORLANDO RIBEIRO

alguns temas: progresso e desigualdade ● problemas humanos em África: preconceitos e ressentimentos ● duas soluções do problema agrário português ● problemas da população em Portugal. esc. 90

livraria SÁ DA COSTA editores

Conta Infantil

BANCO DO ALENTEJO

Isaura da Costa Barros Magalhães Azevedo

MISSA DE ANIVERSÁRIO

Seus filhos e netos participam que se celebrará amanhã 12, na capela de N.ª Sr.ª da Saude, pelas 12 e 30, missa pelo seu eterno descanso. Agradecem a quem se dignar assistir.

Agostinho: prestígio firmado

«A Imprensa pode contar sempre connosco mas determinados assuntos vão ficar em família»

• Proclamação dos novos dirigentes do futebol da Associação Académica de Coimbra

Por 496 votos (lista A) contra 197 (lista B) a Associação Académica de Coimbra em novos dirigentes para a sua secção de futebol, são os seguintes:

Presidente — dr. Aristides Mota, (Licenciado em Ciências Físico-Químicas), chefe de serviços da Faculdade de Medicina. Tesoureiro: dr. António Luís Peixoto Antunes, (licenciado em Ciências Matemáticas — dr. Mário Alberto dos Reis Faria, (licenciado em Ciências Histórico-Filosóficas, bibliotecário do Instituto Jurídico da Faculdade de Direito) — António Camões Sobral, (aluno do 6.º ano da Faculdade de Medicina)—Armando Manuel Brandão Rodrigues de Carvalho, (aluno do 3.º ano da Faculdade de Direito) — Carlos Eduardo da Silva Pereira e Coelho, (aluno do 3.º ano da Faculdade de Direito)—Francisco Luís Nunes da Silva, (aluno do 5.º ano da F. de Medicina) — José António Henriques Pereira, (aluno do 5.º ano da F. de Medicina).

Após a sua eleição, os componentes da lista A divulgaram o seguinte comunicado:

«A vitória por nós conseguida não nos perturba nem nos faz perder a objectividade, impõe-nos, porém, que digamos algumas palavras.

Insinuou-se, durante o período eleitoral, que teríamos colaborado em processos menos leais. Repudiamos, sem receio de desmentido, tais insinuações. Não sabemos se sócios simpatizantes da lista «A» disseram algo sobre determinados propósitos dos elementos, apresentantes e componentes da lista «B».

Não nos compete a nós averiguá-lo nem saber até que ponto tem ou não algum fundo de verdade. É certo que não quisemos dar entrevistas sensacionais nem participar em «mesas-redondas» de duvidoso interesse.

Não significa isto que não queiramos colaborar com a Imprensa e não procuremos elucidar os sócios. A Imprensa poderá contar sempre connosco para bem desempenhar o seu papel de informação, mas não esqueceremos nunca que determinados assuntos devem ser tratados «em família», em ambiente calmo, e não com os vizinhos, em alta vozearia.

Decidimos fugir a polémicas e não usar «slogans» mais ou menos gastos e conhecidos. Editamos, por imperativo de consciência, comunicados e contra-comunicados, que começam a atingir o ponto de saturação. Em vez de fazermos propaganda sobre a «banha da cobra», propaganda há pouco receptiva, procuramos, com traquilidade, sem percorrer quilómetros e quilómetros na caça aos votos, confiar na maturidade da maioria dos sócios.

Aproveitamos este ensejo para saudar, com amizade, os elementos da lista vencida, representando um sector de sócios que pela segunda vez, se apresentou em oposição á lista oficial. Pedimos-lhes que venham até nós, sempre que tenham sugestões válidas e críticas construtivas, pois serão sempre bem vindos.

A todos os sócios e aos milhares de adeptos espalhados por esse Portugal de aquém e além-mar, que na sua maioria tiveram um dia a sorte de envergar uma capa e batina, prometemos que, dentro das nossas possibilidades, tudo faremos por merecer a confiança em nós depositada e valorizar, sob todos os aspectos, a Secção de Futebol da Associação Académica de Coimbra.»

Foi a mais concorrida eleição de sempre, com destacada presença para catedráticos e professores que não quiseram faltar ás urnas neste importante momento da vida académica. Entre os votantes (por exemplo) estiveram o prof. dr. Bissaia Barreto e o dr. Fernando Lopes.

Até recentemente, o dr. Aristides Mota (presidente da lista eleita) desempenhou as funções de secretário do prof. dr. Veiga Simão, ministro da Educação Nacional.

PARA A TEMPORADA INTERNACIONAL DE CICLISMO

Joaquim Agostinho «chefe de fila» da equipa «Hoover-De Gribaldy»

• Firmino Bernardino, Américo Silva e Leonel Miranda: efectivos na formação

PARIS, 11 — (F. P.) — A nova equipa ciclista profissional «Hoover-De Gribaldy» foi apresentada á Imprensa em Paris. Terá 23 corredores, sendo «leader» o campeão português Joaquim Agostinho.

Segundo afirmou Raphael Geminiani (director desportivo da formação, conjuntamente com Raoul Remy), os dirigentes da equipa, para além das esperanças que depositam em Agostinho, que deve «surpreender na «Volta á França» de 1971 e inquietar sériamente Eddy Merckx», *praticam uma política de juventude. Para tanto, fizeram um recrutamento principalmente regional e introduziram modificações importantes em relação á antiga equipa de Jean de Gribaldy (Frimatic-De Gribaldy).*

É a seguinte a composição da equipa «Hoover-De Gribaldy»:

Director técnico — Jean de Gribaldy.

Directores desportivos — Raphael Geminiani e Raoul Remy.

Médico — Raymond Le Bert.

Corredores efectivos — AGOSTINHO (Portugal), Morgens Frey (Dinamarca), Bellouis, Blain, Botherel Briend, Daunat, FIRMINO BERNARDINO (Portugal), AMÉRICO SILVA (Portugal), Gautier, Martinez, Millard, Ravel, LEONEL MIRANDA (Portugal), Rigon, Rivory e Scob.

GENTILEZA PORTISTA

Assinado pelo sr. Afonso Pinto de Magalhães, recebemos um ofício de agradecimento ao «Diário de Lisboa» pela «atenção que a sua redacção houve por bem ter para com o F. C. Porto».

Registamos, com todo o prazer, a mensagem do ilustre presidente portista — mas nenhum agradecimento nos é devido pelo facto de prestarmos á grande colectividade portuense a atenção que a sua dimensão implica.

Os juízes da bola castigam

O Belenenses, o Varzim e o Farense foram multados pela Federação Portuguesa de Futebol Motivo: demora na entrada em campo Custo das multas: 1500 escudos a cada um dos dois primeiros clubes e mil á colectividade algarvia

Também houve jogadores castigados, nesta reunião dos juízes da bola: com 5 jogos de suspensão, Francisco Martins, do Vila Real: com 3 jogos, Magalhães (Freamunde), Augusto (Vila Real), Tito (Estoril), Correia de Sá e António Valente (Feirense), Adriano (Torres Novas) e Sousa (Tirsense): e com 1 jogo, Abalroado (Luso).

ESTA NOITE HÁ DESPORTO

ANDEBOL — Campeonato de Lisboa de Reservas: Passos Manuel-Benfica, ás 20 e 30; Belenenses-Técnico, ás 21 e 45: C. Ourique-Almada, ás 23, no Pavilhão de Campo de Ourique.

ASSEMBLEIAS — Continuação da assembleia extraordinária do Benfica, no Pavilhão da Luz, ás 21 e 30. Sessão ordinária do Benfica, no Pavilhão da Luz, para apreciar o orçamento do clube e eleger a comissão encarregada de elaborar a lista dos corpos gerentes, ás 21 e 30.

Reunião extraordinária no Clube Oriental de Lisboa para deliberar sobre a suspensão de sócios, ás 21 e 30.

BADMINTON — Campeonato de Lisboa de 3.ª categoria no ginásio da Escola Nuno Gonçalves, ás 20 e 45

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa da Divisão de Honra. Nacional-Algés e Benfica-Belenenses, ás 21; e Sporting-Carnide e C. I. F.-Atlético, ás 22 e 15, no Pavilhão da Tapada da Ajuda.

BILHAR — Campeonato de Lisboa da categoria de honra, na Associação dos Amadores de Lisboa, ás 21.

BOXE —Sessão de profissionais, no Pavilhão dos Desportos, ás 21 e 45 horas.

TÉNIS DE MESA — Sorteio da Taça Diário Popular para seniores, na Associação de Lisboa, ás 22

Taça Imprensa para senhoras: Benfica-Sporting, no Ateneu; e Oeiras-A-Paço de Arem Oeiras, ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Torneio Aberto de Seniores: Técnico-Lisboa Ginásio-B, ás 21 e 30, no Técnico; e C. D. U. L.-Moscavide, ás 22 no Estádio Universitário

Torneio Aberto para Juniores: Lisboa Ginásio-Costa do Sol, ás 21 e 30, na Escola Josefa de Óbidos.

Torneio Aberto Feminino: C D U L.-B-Benfica-A, ás 20, no Estádio Universitário.

RÂGUEBISTAS SUL-AFRICANOS JOGAM AMANHÃ EM LISBOA

A convite da Embaixada da Africa do Sul, reuniram se ontem num «cocktail» no Royal British Club, os componentes da equipa sul-africana de râguebi da Universidade de Stellenbosch, jogadores e dirigentes portugueses e outros convidados

A equipa sul-africana que amanhã defrontará uma selecção lisboeta, desloca 32 jogadores, entre os quais se contam quatro elementos da Springbocks, uma das mais famosas equipas do mundo

Para avaliar das possibilidades dos jogadores sul-africanos de impressionante complicação atlética basta dizer que entre eles há diversos que correm os 100 metros em menos de 11 segundos.

O Stellenbosch inicia em Portugal uma digressão pelos principais países da Europa.

GANHE DINHEIRO

TORNANDO-SE PROPRIETÁRIO

Em propriedades bem localizadas o seu dinheiro valoriza-se.

5000 Clientes satisfeitos recomendam-nos.

Compre apartamentos mobilados projectados, construídos e decorados pela nossa Organização em locais de rápido desenvolvimento

Apartamentos Mobilados desde 150 contos

J. PIMENTA, S. A. R. L.

LISBOA: Praça Marques de Pombal, 15, 4.º — Telefs.: 4 58 43/4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefs. 95 20 21/22
REBOLEIRA Amadora — Serviço Permanente — Telef. 93 35 70
PAÇO DE ARCOS Bairro Comendador Joaquim Matias — Telef. 243351
CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30 — Telef. 28 25 75
Conjunto Turístico da Pampilheira — Telef. 28 39 88
COIMBRA: Av. Fernão de Magalhães, 470, 1.º, Sala 1
CASTELO BRANCO: Pr. do Rei D. José (com entrada pela Rua da Figueira)

NOVOS MODELOS DE 1971 DOS AUTOMÓVEIS

SAAB
SKODA
SUZUKI
CONY

Em exposição todos os dias das 20 às 24 horas durante o mês de DEZEMBRO.

CIMPOMÓVEL

Av. 5 de Outubro, 97-C — Lisboa

PARA AS SUAS OFERTAS DE NATAL
ENCONTRA NA

CASA ÂNGULO

— Aparelhos fotográficos, de cinema e de projecção.
BINÓCULOS
MICROSCÓPIOS
E TELESCÓPIOS

Secções de brinquedos e artigos para brindes
RUA DA PRATA, 148

«FIM DO ANO» EM MADRID

A C. P. vai organizar em colaboração com a Agência de Viagens Empresa Geral de Transportes, uma excursão a Madrid, com partida de Lisboa (Santa Apolónia) no dia 30 de Dezembro no comboio «Lusitânia-Expresso» e regresso de Madrid no dia 3 de Janeiro do próximo ano no comboio «TER».

Preço (tudo incluído) ..... 1500$00

Para melhor elucidação de ça folhetos descritivos:

Nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia);
— Na Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, 124;
— Nas Agências de Viagens autorizadas;
— Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro

Onde se encontram à venda os respectivos bilhetes.

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios

Propriedades

— VENDAS —

Quintinha

Vende-se com facilidades de pagamento a 20 km de Lisboa, onde se monta moradia de construção moderna e diversas divisões, água própria, etc. Área total, 3 hectares aproximadamente, muito bem localizada.

Trata: F. Fernandes & Costa, Lda., Av. Almirante Reis, 104, 2. - Tel. 536111/2/3

CASAS para alugar

Procure-nos em todos os escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e outras coisas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos quaisquer importâncias a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA, Rua do Ouro, 292, 1. — Telefs.: 39-34755

Em ALJUSTREL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Lourenço A. Robalo Lisboa.

UNIDADE FABRIL

A Estrada da Paiã, com área aproximada de 6500 m2, com escritório, refeitório, sanitários e um pavilhão com 32 m por 145 m. Posto transf. de 107 m com possibilidades de ser aumentado para 160 KWA. Preço 7500 c.

ORCOSI
R. 1.º de Dez., 45-3.º, Esq.
Telefs. 323172-367444

Contacto

H. NUNES

PUBLICIDADE
Telef. 84 72 60

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.os e 2 hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. TRATA LAIRES, Rua da Prata, 291 2.º-Dt (junto à Praça da Figueira) Telefs. 32 54 87 e 37 06 18.

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na Av. Combatentes da Grande Guerra, 10-C (José Bravo)

PRÉDIO
BELÉM

Melhor local, construção de cimento armado, composto de magníficas hab. com 4 div. soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa e hall, alugado.
PREÇO — 4.100.000$00.
MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rossio, 3-2.º — Telefs 36 93 84/5/6 - 32 82 32/3 - 36 17 56

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório livros de escrita, agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita consulte a Papelaria Ferros — Rua de S. Julião, 64-66

Automóveis

VENDAS:

AUTOMÓVEIS de todas as marcas aos melhores preços.
MAIA
Av. João XXI, 8-A

Contacto

H. NUNES

PUBLICIDADE
Telef. 847260

Peugeot 404, 66 a gasóleo; Opel 1700, 62, 22 000$; Capri Coupé 62, est. imp.; Fiat 1100 57, 10 500$00; Saab 93, 60, 11 500$00; Austin 850, 22 500$00; Zephir, 58, 8500$. R. António Pedro, 40, c/v.

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 534657 — L. St. Bárbara, 5-B
- 769847 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42890 — Taxis Universo, Lda. — Av. Republica, 26
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Lda — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 539169/539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 424391 — OLIVAUTO — Av. de Madrid, 16-B

Campeonato Nacional de Futebol

(1.ª Divisão)

V. Setúbal-Farense

Domingo, 13 de Dezembro

A C. P. organiza em colaboração com o Sporting Clube Farense, um serviço especial em carruagens reservadas, atreladas aos comboios N.os 9010 e 9015, de Faro a Setúbal, e volta, por ocasião do desafio de futebol acima indicado, ao preço de 100$00.

HORÁRIO

IDA (C.º N.º 9010)	VOLTA (C.º N.º 9015)
7-15 — P. FARO	C. — 0-49
7-59 — P. TUNES	C. — 0-04
12-07 — C. SETUBAL	P. — 19-55

Bilhetes à venda na Sede do «Sporting Clube Farense» e na estação de Faro.

Capitais

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

ANDARES

Vendem-se em prédio novo c/ 3 e 4 casas assoalh., só para rendimento, em bom local de Lisboa. Preços desde: 210 000$00. Mostra a porteira todos os dias no local. Rua Eng.º Quartim Graça, n.º 49, à Calçada de Carriche.

TRATA: F. FERNANDES & COSTA, LDA. — Avenida Almirante Reis, 104-2.º — Telefs 536111/2 — Lisboa.

ANDE 1.000 KM. E PAGUE SÓ 280$00

ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA AUTO-ARGUS INTERNACIONAL

P. Olegário Mariano, 6-D — Telef. 553843
Av. da República — FARO — Telef. 05-23928

NSU — CARROS USADOS — NSU

LUSOLANDA

Aproveite a excepcional oportunidade

PREÇOS E CONDIÇÕES ESPECIAIS - FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA

Av. da República, 84-C — Telef.: 778073 — Av. Ant. Aug. Aguiar, 25-C — Telef.: 537074 — LISBOA

CARTAZ DOS CINEMAS

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
ESTREIA, ÀS 21.45
Uma grande aventura!
ASAS DA JUVENTUDE
com Alfredo Mayo e Erasmo Pascual

POLITEAMA
(M. ...) Tel. 32..305
Às 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
A triunfal comédia com o famoso actor da TV britânica PATRICK MACNEE em
O ESCROQUE
UM ADMIRÁVEL FESTIVAL DE VIGARICE
EASTMANCOLOR

VOX
(Adultos) Tel. ...
Às 18.30 e 21.45
5. SEMANA DE SUCESSO!
Michel Duchoussov, Caroline Delier e Jean Yanne
Um dos mais extraordinários e emotivos filmes do ano!
REQUIEM PARA UM DESCONHECIDO
Obra prima em Eastmancolor de Claude Chabrol
AR CONDICIONADO
(à Av. Frei Miguel Contreiras)

DOMINGO, ÀS 11 H.
(M. 6 anos)
Manhã infantil com o filme
O CIRCO
A magistral obra de Charles Chaplin

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 558743
Às 18.30 e 21.45
David Hemmings, Alexandra Stewart e Richard Attenborough na movimentadíssima comédia
NEGÓCIOS EM TRES CONTINENTES
Fotografia em Technicolor

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 78560
Às 21.30
A MINHA NOITE EM CASA DE MAUD
...

IMPERIAL
(M. ...)
Às ... horas
O GRANDE SILÊNCIO
VIAGEM FANTÁSTICA

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
ESTREIA HOJE. ÀS 21.30
Colorido
Frank Sinatra — Kim Novak
QUERIDO JOEY
Às 15.15 — Última exibição
EUROPORTO — (Adultos)
SÁBADO E DOMINGO
MATINÉES INFANTIS às 18.15
PARA TODOS
Cinemascope — Colorido
A história de um rapaz e da sua grande amizade por um touro bravo desde o seu nascimento!
O RAPAZ E O TOURO

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. ...
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Technicolor
Uma história de amor bela e selvagem!
A BALADA DO DESERTO
Um filme de Sam Peckinpah c/ Jason Robars e Stella Stevens

ALVALADE
(Adultos) Tel. ...
Às 15.45 e 21.45
Technicolor
Uma história de amor bela e selvagem!
A BALADA DO DESERTO
Um filme de Sam Peckinpah c/ Jason Robars e Stella Stevens

SÁBADO E DOMINGO,
Às 18.30 — Para todos
Preços reduzidos
Os grandes heróis da TV numa longa metragem para todas as idades
FINSISTONE,
O AGENTE 777 1/2
Colorido

LIDO
(M. 17 anos) Tel. 937593
Às 21.30
A engraçada história de uma mulher fiel ...a todos os homens!
CIUME, CIUMES... E CIUMENTOS
com Marcello Mastroianni

ROYAL
(M. 12 anos) Tel. 86545
QUE CANTA ESPANHA?
GUERRA À TV

LUMIAR
(Adultos) Tel. ...
ALTA TRAIÇÃO
O PERIGO VEM DAS MULHERES

EDEN
(Adultos) Tel. 320168
Às 15.15, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Technicolor
Christopher Lee em
PROVEM O SANGUE DE DRACULA
Prepare os seus nervos para o maior choque de sempre!

ODEON
(Adultos) Tel. ...
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
EM CONTINUAÇÃO DE ESTREIA
O FAMOSO FILME RUSSO baseado no romance de L. TOLSTOI
ANA KARENINE
com Tatiana Samoilova, Vassili Lanovoi e Nicolau Gritsenko
A HISTÓRIA DE UMA PAIXÃO CONDENADA POR TODAS AS LEIS HUMANAS!
Eastmancolor

SÃO JORGE
(Adultos) Tel. 54163
Hoje, às 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
A endiabrada comédia
DOUTOR... CUIDADO COM ELAS!
com Leslie Philips, James Robertson Justice e Robert Morley

Amanhã, das 13 às 14.30
(M. 12 anos)
MÚSICA E CINEMA
Todos os dias programa novo. Preço 5$00. Serviço especial de bar a baixo preço

CASINO ESTORIL
Às 1. e 2... (M. 12 anos)
O SUBMARINO AMARELO
com Beatles

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30
Um dos maiores êxitos mundiais
EASY RIDER
com Peter Fonda

CHIADO TERRASSE
Às 15 e às 21.30 (M. 17 anos)
12+1 (DOZE MAIS UMA)
ORFÉU NEGRO

MONUMENTAL
(Adultos) Tel. ...
Às 15.15 e 21.30
MAIS ESCURO QUE AMBAR
com Rod Taylor e Suzy Kendal

QUINZENA «AMOR»
HOJE — Adultos — 18.30 h.
AMAR UM DESCONHECIDO.
de Robert Mulligan
com Natalie Wood e Steve MacQueen
Dia 14: Adeus, Ilusões (Adultos)

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
Às 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
ORSON WELLS realizou
O PROCESSO
com Anthony Perkins, Jeanne Moreau e Romy Schneider

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45
3.ª SEMANA
UM FILME DE CHOQUE!
O PASSAGEIRO DA CHUVA
com Charles Bronson e Marlene Jobert
EASTMANCOLOR

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50695
Às 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
6.ª SEMANA
Sophia Loren e Marcello Mastroianni na película de Vittorio de Sica filmada na Rússia
O ÚLTIMO ADEUS

BERNA
(À Av. Marquês de Tomar)
(Adultos) Tel. 770838
Às 18.30 e 21.45
8.ª SEMANA DE ÊXITO
Alain Delon e Jean Paul Belmondo no extraordinário filme em Technicolor de Jacques Deray
BORSALINO
A história de dois homens à conquista do Mundo!

DOMINGO, às 11 horas
(M. 6 anos)
Manhã infantil com o filme
APURADO PARA O SERVIÇO
com a impagável parelha Bucha e Estica

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134/5
Às 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Em ... chamar-lhe
UM CLUBE SÓ PARA CAVALHEIROS
James Stewart e Henry Fonda

ESTÚDIO
(Adultos)
Às 15.30, 18.30 e 21.45
9.ª SEMANA
CINEMA NOVO
CINEMA VERDADE
O CERCO
de António da Cunha Telles com Maria Cabral e Rui de Carvalho

CONDES
(M. 17 anos) Tel. 32...
Às 14, 16.30, 19 e 21.45
3.ª SEMANA
A violência de um corpo-a-corpo e a ternura de dois corações
O PASSAGEIRO DA CHUVA
com Charles Bronson e Marlene Jobert

outros espectáculos

LISBOA

TEATROS
COLISEU — Às 21 e 30: «Festival Mundial de Circo» (6 anos)
A B C — Às 20 e 45 e às 23: «Alto lá com elas» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Lar» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e às 23: «Pimento na língua» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «O Inocente» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A casa das cabras» (17 anos)
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «O Preço» (17 anos)
VILLARET—Às 21 e 45: «O Processo de Kafka» (17 anos)
VARIEDADES — Às 20 e 45 e às 23: «É o Zé faz tudo» (17 anos)

CINEMAS
OLIMPIA — Às 9: «A lei de Zorro» (12 anos)
JARDIM — Às 21 e 30: «A sangue frio» (17 anos)
IDEAL — Às 21: «A estrela do Sul» (12 anos).
PARIS — Às 21, «John & Mary» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Quimera» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Os boinas verdes» (12 anos)
SALÃO LISBOA—Às 19: «O oportunista» (12 anos)
PROMOTORA — Às 21: «O bolero de Roquel» (17 anos).

Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «A Colmeia» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e às 21 e 30: «O submarino amarelo» (12 anos).
ESTORIL — PALÁCIO — Às 21 e 30: «A vida de uma mulher» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Topázio» (17 anos).

Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «O salário do medo» (17 anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «Uma ingénua muito especial» (17 anos).

Linha de Sintra
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Dilema de uma mulher» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A Caça» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «Sabata» (17 anos).

PORTO

TEATROS
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45. «O vison voador» (17 anos)

CINEMAS
SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Anna Karenine» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Um homem de quem eu gosto» (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Doutor, cuidado com elas!» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «Ciume, ciumes e ciumentos» (17 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «Balada para um homem só» (17 anos)
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «A felicidade» (17 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Borsalino» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Águia Negra» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21 h.: «Olho por olho!» e «O Gladiador de Messalina» (12 anos).
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Case contigo por alegria» (17 anos)
NUN'ALVARES — Às 21 e 30: «Onde estavas tu quando as luzes se apagaram?...»

COIMBRA
GIL VICENTE—Às 21 e 30: «Oklsum, senhor do Oeste» (12 anos)
AVENIDA — Às 21 e 30: «Os cavalos também se abatem» (17 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «Mel d'África» (17 anos).

VIÇO ● FARMÁCIAS DE SERVIÇO ● FARMÁCIAS DE SERVIÇO ● FARMACIA

LISBOA

CONDE REDONDO—Sousa Martins, R. Sousa Martins 25 (553468)

ESTRELA —Andrade Ribeiro Av. Infante Santo 56-B (66697)

ESTEFANIA — Mundial. D. Estefânia 9 (455781)

GRAÇA — Ziller, R. de Tomé 54-56 (862835)

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) ● **Douro**, Alam. das Linhas de Torres 93-A-B (79 3)

MADRAGOA — Eduardo A. César, R. das Trinas, 0. (66763)

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia 9 (3 237)

PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, Rua Penha de França 58-60 (T. 849245 ● **Vitália**, R. Morais Soares 56-A (8430)

PICHELEIRA — Luzmar, Rua João do Nascimento Costa, 6-A (Telefones 728395-973703

PRINCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica 59 (326750)

REGO — Baptista, Rua Francisco Tomás da Costa 3-(77 873

ST. AMARO — Correia de Azevedo, Rua Luís de Camões 47-B (638625)

S. BENTO — Vaz Teixeira, Rua Poço dos Negros 15 (67996)

DE SANTA APOLONIA AO BEATO — Freitas, Rua Zófimo Pedroso 3 (T. 38 36 ● **Bonha**, Est. de Chelas 73 75 (38224 ● **Frazão**, R. da Cruz de St.ª Apolónia 90-9. (8470 9)

PALHAVA — Canto, Estrada das Laranjeiras 202-B (78084

AJUDA — Moura, Trav. da Memória 55 (630944) ● **Biotitar**, Rua D. João de Castro (7 4 (638874

ALCANTARA — Boirrão, R. Prior do Crato 25 (T. 66 32

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis 46 (T. 42453

ALVALADE — Zit, Av. da Igreja 9-D (7 780 ● **Roma**, Av. de Roma 35-B (772466 ● **S. João de Deus**, R. Pedro Ivo A-B (Tel. 725 40

AMOREIRAS —Britanica, Trav. Légua da Póvoa 5-B (Telef. 689250)

AREEIRO—Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega 5-A e 5-B 727300 ● **Imperial**, Av. Guerra Junqueiro 30-B (776860

AVENIDAS NOVAS—Alcantara, Av. da Republ. 74-A 77 379 ● **Vale**, Av. Marques de Tomar 45-49 (773043 ● **Dalva**, Av. Duque de Ávila 25 (45225) ● **S. Sebastião**, Largo de S. Sebastião da Pedreira -9 (4864)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27 n.º 4 3 2 6

BAIXA — Fernandes, R. de S. José 87 (326476) ● **Azevedo Filho**, P. de D. Pedro IV 3 (377478

BENFICA — União, Est. de Benfica 592-594 Telef. 700092 ● **Alegria**, Est. de Benfica 80-A-B (7805)

● **Lavinha**, R. Eng. Paulo Barros (Ex-Rua C, projectada à R. da Casquilha), 28-A (T. 708242).

CAMPO DE OURIQUE — Lobet, R. de Infantaria 6, 98-B 688807 ● **União**, R. Saraiva de Carvalho 9 (663643

CAMPOLIDE — Salutar, Rua B 15-A-B Bairro da Liberdade (683694 ● **Pinto**, R. de Campolide (T. 5876 0

Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes, Av. Comb. G. Guerra 66 (Te. 3953

CAXIAS — Nova — R. Bernardim Ribeiro -A (Te. 42839

PAÇO DE ARCOS — Gemma da Silva, Av. Patrão Lopes Te. 43.039

OEIRAS — Central, Rua João Teixeira Simões 8 (Te. 430058

PAREDE — Grincho, Av. da República 87-A (Telef. 247 204)

ESTORIL — S. João, S. João do Estoril (Telefone 261 86)

MONTE ESTORIL — Suíça, Cruzeiro (Tel. 260087)

CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento 9, 4 (Te. 280 4 ● **Cascais**, R. Conde de Monte Real—Bairro Caixas (T. 282407).

Linha de Sintra

AMADORA—Mola, P. D. João I — Lote 146, Bairro Janeiro (Tel. 932756 ● **Central**, Av. Cardoso Lopes 25 (Te. 93.2 0 ● **Igreja**, R. da Igreja -A (Te. 937740 ● **Jardim**, Av.ª Conde de Oeiras, loja X-—Reboleira (T. 938424)

DAMAIA — D. João V — Av. Gurge do Amaral, 2-3 (Tel. 97046).

QUELUZ —Zeller, R. da Republica 33 (T. 950045 **Correia**, ... do Mercado 3 (Te. 950905)

CACEM — Central —R. Elias Garcia, 23 (Telefone 94 34

MEM MARTINS—Coimbra, Est. Mem Martins 285 (T. 79 ...

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (T. 980456

SINTRA — Marrazes, L. Afonso de Albuquerque (T. 980058

COLARES—Colares, Abreto (Tel. 299088)

Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro, R. António dos Santos Jorge (Te. 34 00

ALHOS VEDROS — Guimarães — R. Cândido dos Reis, 30 (Te. 224020)

ALMADA — Magalhães, R. Capitão Leitão 8-A (T. 270242

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Estrada Nacional 22 -B (Telef. 24 4

BARREIRO — Central, Av. Alfredo da Silva 48 (Te. 2273707)

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. das Barrocas 50-A (Telef. 2750 82

MOITA — Silva Rocha, P. da República (Telef. 89029

MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (Te. 230370

SESIMBRA — Leão, Av. Sarazao (Te. 2294

SETUBAL — Bocageana — R. ... Romeu (T. 34.5 ● **Barros** —R. Santos Nicolau (Te. 3330

SEIXAL —Soromenho, R. Paiva Coelho 38 (Telefone 2218560

PORTO

Alberto Ferreira, R. da Estação (T. 5302) ● **Antunes**, R. do Bonjardim 485 (T. 27936 ● **Campo Alegre**, Rua do Campo Alegre 28 (Telef. 6..45 ● **Fatima**, R. Oliveira Monteiro 475 (Tel. 65406 ● **Ferreira da Silva**, R. Mártires da Liberdade (Te. 40.3 ● **Marques de Mendonça**, R. do Amial (Te. 47 6 ● **Pereira**, R. da Preciosa 35 (Te. 68 0 7 ● **S. Jerónimo**, R. de Santos Pousada 6 (Te. 545.6) ● **S. Lázaro**, Av. Rod. de Freitas 29 (Te. 1043 ● **Sarabanda**, Largo dos Loios, 36 (Te. 10 ● **Saude**, Av. dos Comb. da Grande Guerra 68 (Te. 40576) ● **Sousa Soares**, R. de Santa Catarina 4 1 (45) ● **Vitoria**, R. de S. R. do Loureiro 56 (Te. 522.5) ● **Gondarem**, Rua de Gondarem

COIMBRA

Montes Claros — Rua Dr. António José de Almeida (Tel. 25904) ● **Viegas & Coelho** — Rua da Sofia (tel. 22089) ● **Higiene** — Rua Fernandes Tomás (te. 22634).

Diário de Lisboa Renascença Gráfica S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA - Telex 1363
Lisboa — Portugal

O MAU TEMPO NO PAÍS

UM NAVIO DE GUERRA ENCALHOU EM PENICHE

Adquiriu particular violência em diversos pontos do País, na noite e madrugada de hoje, o temporal que, nos últimos dias, tem assolado o Continente. Além de continuarem interrompidas as estradas 232, entre Gouveia e Manteigas, e 339, entre Seia e Nave, devido a fortes nevões, a povoação de Sabugueiro encontra-se isolada, atingindo cerca de 40 centímetros a altura da camada de neve. Na Guarda, devido á humidade a situação melhorou em relação á da manhã de ontem, em que estava totalmente impedida a circulação de veículos.

No Su., nomeadamente em Vila Real de Santo António e suas imediações, fizeram-se sentir chuva, trovoada e vento ciclónico, ficando suspensas as saídas de barcos da pesca da sardinha. Mesmo assim, registaram-se estragos em diversas embarcações, entre as quais as traineiras «Liberta», «Norte», «Diamante» e «Lestia». A azáfama foi grande durante toda a noite, pois havia que prender os barcos com amarras fortes. O salva-vidas «Nossa Senhora da Conceição», por seu turno, teve acção relevante, prestando auxílio a diversas embarcações, entre as quais dois arrastões espanhóis, que, á entrada da barra do Guadiana, se encontravam em situação crítica.

O temporal adquiriu tal violência que as portas das instalações da firma Frigave, de Vila Real de Santo António, ficaram destruídas, sendo arrancados os portões metálicos da Junta Autónoma do Sotavento do Algarve. O Casino de Monte Gordo sofreu estragos.

Na região de Peniche também o mau tempo se fez sentir com particular violência ocorrendo um acidente com um navio de guerra, o «Santa Maria», que sob o comando do primeiro-tenente Manuel de Araújo desempenhava uma missão de fiscalização da costa. O «Santa Maria», com uma tripulação de 50 homens, garrou e foi encalhar na praia, juntamente com dois barcos da pesca do alto, o «Duas Esperanças» e o «Novo Príncipe», que arrastou. Todos os tripulantes foram salvos por um cabo de vaivém, lançado do barco para terra, havendo apenas a registar um ferido de certa gravidade, (lesões no tórax), Joaquim António Palmeiro de 21 anos, natural de Sousel. A população ofereceu roupas e outros agasalhos aos marinheiros. O «Santa Maria», entretanto, batido por fortes vagas, parece poder considerar-se perdido.

o tempo

INFORMAÇAO DO SERVIÇO METEOROLOGICO

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado, o vento era em geral fraco e chovia ou caíam aguaceiros em vários locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE— Máxima: Praia da Rocha, 16°,2; mínima: Penhas da Saude, —2°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra, 8°; Faro, 0°; Funchal, 14°; Lisboa, 6°; Portalegre, 5°; Porto, 7°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL—Na atmosfera: 10°; na água do mar: 15°.

PREVISAO GERAL ATE AS 24 HORAS DE AMANHA:

Amanhã
Nascer ás 8 e 45
Ocaso ás 18 e 15

Períodos de céu muito nublado, vento fraco ou moderado do quadrante sudoeste, aguaceiros e possibilidades de trovoadas.

Dia 12 Dia 20 Dia 28 Dia 6

MARÉS:

PREIA-MAR: **Hoje** — 2 e 42 (3,9 m); 15 e 31 (3,9 m). **Dia 12** — 3 e 30 (4,0 m); 15 e 57 (3,9 m). **Dia 13** — 4 e 14 (4,1 m); 16 e 43 (3,9 m).

BAIXA-MAR: **Hoje** — 8 e 39 (1,0 m); 20 e 57 (1,1 m); **Dia 12** — 9 e 22 (0,9 m); 21 e 39 (1,0 m). **Dia 13** — 10 e 07 (0,9 m); 22 e 20 (1,1 m).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os combóios eléctricos

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo Domingo será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de conservação e ampliação das nossas redes.

1.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Estrada do Penedo. Restaurante Montes Claros, Bairro Alto da Ajuda (parte). (Das 8 ás 12 horas).

5.º Sector — Rua D. Luís I entre o Boqueirão dos Ferreiros e Rua do Instituto Industrial (lado pares). (Das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Av.ª de Berna 60 a 64, Estrada de Benfica (Embaixada de Espanha). (Das 8 ás 12 horas)

1.ª Zona — **Concelho de Sintra: TALA** (Das 8 ás 15 horas).

2.ª Zona — **QUELUZ:** Rua Combatentes da Grande Guerra, Av.ª António Enes e imediações. (Das 8 ás 15 horas).

3.ª Zona — **MEM MARTINS:** Estrada de Mem Martins, Rua de Fanares, Trav.ª de Fanares e imediações (Das 8 ás 15 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Cascais: ALTO ESTORIL:** Rua de Inglaterra, Rua D. Afonso Henriques e imediações. (Das 8 ás 15 horas).

5.ª Zona — **Concelho de Oeiras: PAÇO DE ARCOS:** Rua da Figueirinha e imediações, da igueirinha e imediações. (Das 8 ás 15 horas).

6.ª Zona — **Concelho de Mafra: MALVEIRA:** Malveira (parte Oriental). Venda do Pinheiro, Rogel, Montemuro, Póvoa da Galega, Lapa, Asseiceira, Milharado (Das 8 ás 15 horas).

7.ª Zona — **Concelho de V. F. de Xira:** Bulhaco, Trancoso do Meio, Trancoso de Cima, Arcena, Calhandriz, A dos Potes. (Das 8 ás 14 horas).

8.ª Zona — Alverca do Ribatejo. (Das 8 ás 12 horas).

9.ª Zona—Quinta do Farrobo. (Das 8 ás 14 horas).

10.ª Zona — POVOS (parte). (Das 8 ás 15 horas).

11.ª Zona — **Concelho de Alenquer: ALENQUER:** Av.ª Duarte Pacheco. (Das 8 ás 14 horas).

12.ª Zona — **Concelho de Arruda dos Vinhos:** Santiago dos Velhos, Arranhó Carvalha, Mata. (Das 8 ás 14 horas).

amanhã:

a Mosca e os cartoons

o jornal erudito de maior circulação ... Condado Portucalense

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

* TEATRO (adultos) VARIEDADES
As 20.45 e 23 horas (Adultos)
EM PLENO ÊXITO
A NOVA SUPER REVISTA
«...E O ZÉ FAZ TUDO!»
GRAÇA! RITMO! LUXO!
LINDAS MULHERES!
a atracção Duo Ouro Negro

o Pai Natal dos Electrodomésticos é o Grande Armazém das FONTAÍNHAS autênticos preços de armazém

Milhares de aparelhos das melhores marcas e dos últimos modelos. Tudo com garantia dos Fabricantes. Rádios — Televisores — Frigoríficos — Congeladores — Máquinas de lavar roupa e louça — Fogões — Esquentadores — Aspiradores e Enceradoras — Torradeiras — Moinhos de café — Ferros de engomar — Mesas de Televisão — Candeeiros e ainda: Carpetes — Maples e sofás — Mobiliário — etc., etc., etc.
LARGO DAS FONTAÍNHAS, 29 (A ALCÂNTARA)

PRESENTES
PRESENTES
PRESENTES
PRESENTES
PRESENTES
PARA TODOS
kalimka
RUA SAMPAIO E PINA, 1-C — LISBOA
RUA CASTILHO, 171-A

3 SÉCULOS DE TRADIÇÃO NUMA GARRAFA

PORTO CINTRA
PEÇA AO SEU FORNECEDOR A SURPRESA QUE ACOMPANHA CADA GARRAFA DE 3 Séculos - Comemorativo

Eleições na Ordem dos Médicos

Na próxima terça-feira realiza-se, no Hospital de D. Estefania, o acto eleitoral para os diversos órgãos directivos da Ordem dos Médicos de Lisboa. A lista que mais adiante revelamos foi aprovada numa reunião da classe, que se verificou no passado dia 4, no Hospital dos Capuchos, e pretende basear a sua acção em quatro pontos essenciais, Estatutos, Previdência, Informação e Congresso.

Eis, resumidamente, o programa-base da lista, divulgado em manifesto dirigido á classe médica:

«1. Terá de ser desenvolvido o poder soberano ás assembleias, actualmente suspensas pelo Ministério, fazendo-as controlar de perto pelos corpos executivos.

«2. Terá de ser reforçada a entidade regional (por ser a que assenta numa verdadeira assembleia geral) e defendida uma certa autonomia da mesma.

«3. Terão de ser experimentadas fórmulas para dar a devida representação na estrutura organica nacional e regional, á actividade distrital e aos nucleos de vida sindical mais intensa.

«4. Terá de ser estimulada uma coordenação inter-regional através de uma assembleia nacional publica que torne qualquer executivo nacional estritamente mandatário dessa assembleia, ao invés do seu actual carácter de excessiva preponderancia e deliberação autocrática.

«5. Terá de se pugnar por assembleias de tipo congresso para análise colectiva da actividade sindical médica.

«6. Terá de ser vitalizada a vida sindical dos distritos, estimulando assembleias distritais.

«7. Terá de ser assegurado à classe um sistema de informação independente e eficaz para defesa de uma informação actual ampla, exacta, dinâmica, completa e livre.

Sendo assim, na actividade que hão-de ter possibilitads as estruturas sidicais da Ordem quando renovadas — renovação orgânica prioritária através da imposição de novos estatutos — importará denodada e intransigentemente: *a*) Defender uma política de saúde que integre os legítimos direitos dos traba-

Cont. na pág. 8

Um estado regional

Oficialmente (se for aprovada a Proposta de Lei da Revisão Constitucional enviada pelo Governo ás Camaras a República Portuguesa passará a constituir um Estado regional — isto é, um Estado que inclui no seu seio *regiões autónomas*.

«*As figuras de* região autónoma *ou* região política *e de* Estado regional» — lê-se no preâmbulo da Proposta — «*não são novas. Surgiram delineadas pela primeira vez na Constituição da República Espanhola de 1931 e tornaram-se conhecidas especialmente depois que Constituição Italiana as consagrou. O que caracteriza o Estado regional é a circunstância de instituir um regime de descentralização política, e não simplesmente administrativa. Os órgãos das regiões autónomas não se limitam a administrar: governam e legislam. Todavia estas regiões não possuem autoridade própria - exercem o poder político do Estado — nem dispõem, portanto, de faculdade constituinte. Daí que o Estado em que se integram não perca o carácter unitário*».

Mais próprimente, dir-se-ia que o Estado regional se encontra a meio caminho entre o Estado unitário e o Estado federal. Um meio caminho de sentido inverso áquele em que se encontra a Confederação. Nesta, os Estados confederados limitam-se a coordenar o exercício das soberanias respectivas, não originando essa coordenação um Estado central; no Estado regional pelo contrário, este sobreleva face ás regiões que, embora dotadas de autonomia política, não constituem legalmente Estados.

As confederações de que são exemplos históricos a suiça, a norte-americana e alemã — evoluem normalmente no sentido da Federação — isto é, da criação de um Estado federal central.

As experiências constitucionais dos Estados regionais invocados na Proposta de Lei podem considerar-se atípicas. A evolução dos princípios contidos na Constituição Espanhola de 31 foi brutalmente interrompida pelo conflito de 36-39. A regionalização italiana ensaia agora os primeiros passos e processa-se, aliás, num contexto que a ultrapassa

Cont. na pág. 4

OS EXAMES — 1

Supressão ou aproveitamento?

ERSÍLIO CARDOSO

Parece ter suscitado vivo interesse em Portugal a notícia de que, em Espanha, foram abolidos os exames, ao nível universitário. O único senão da boa nova será, quanto a nós, esta última restrição. Com efeito, pareceria mais lógico começar por instaurar essa saudável medida nos níveis inferiores do ensino.

Já há quase meio século (!), escrevia sobre esse «flagelo» Afrânio Peixoto, que foi, além do mais, director da Escola Normal e director da Instrução Pública no seu país:

«Oh, os exames! — tortura bárbara que o humanismo medieval adoptou, legada às idades modernas como o remanescente de uma inquisição sem apelo: exames, vós nos tirastes o encanto da adolescência, com as apreensões das notas, a emoção dolorida, ainda nos triunfos, a mágoa suicida do amor-próprio, aos erros em público, a injustiça sempre relativa das aprovações que jamais contentam, enfim, esse ante-suplício de inferno que serão as reprovações... Inútil e dolorosa exibição, cega e vária como uma lotaria a que nos obrigam regulamentos torcionários, prática indigna de vivissecção, da qual saímos tão mortificados, os bons, os generosos, como aqueles a quem atormentamos, sem causa, sem razão, para uma graduação ilusória e ridícula, por força de um dever a que nos coage a mais atroz das rotinas...»

Apesar do carácter um tanto panfletário, um pouco romântico, por ventura levemente demagógico, que estas palavras possam apresentar à primeira vista, penso que elas traduzem uma realidade que urge remodelar com bom senso, enquanto não for possível relegá-la para o rol das práticas primitivas e ultrapassadas.

AFINAL, QUAIS OS OBJECTIVOS DA EDUCAÇÃO?

Decerto, no processo que há-de instaurar-se aos exames não será possível dissociá-los do conjunto em que se inserem — todo um sistema educacional passível de ponderosos reparos, entre os quais avultam programas excessivamente sobrecarregados, a confusão do essencial com o secundário, o psitacismo, o abuso da memória, a prevalência do informativo sobre o formativo, a rotina, a passividade.

Esta ideia, aliás, vem já implícita nesse notável documento que é o «Manifesto para a educação nacional», que preenchem totalmente o número de Abril de 1963 dos «Cahiers Pédagogiques». Pode aí, com efeito, ler-se este passo: «Suprimindo o enciclopedismo, limitando o ensino durante o primeiro ciclo à aprendizagem das principais linguagens (1) e, durante o segundo, a duas ou três disciplinas associadas em especialidades, far-se-ia perder o seu carácter *nocivo* aos exames, que deveriam ser considerados pelos alunos, pelos pais e pelos professores, não como a finalidade dos estudos, mas como um «contrôle» necessário».

Cont. na pág. 6

Os emigrantes em questão

Cerca de sessenta mil emigrantes portugueses vêm passar o Natal à sua terra. Não vêm várias centenas de milhar — os outros. Por essa e por mais razões, a emigração continua a ser tema de grande actualidade. (Pág. 5)

ASSIM VAMOS NÓS

Preços

Segundo informação do Gabinete de Estudos Económicos do Banco de Angola, o índice de preços no consumidor em Luanda, continua, nestes últimos meses do ano, a registar apreciáveis subidas. O processo de elevação do preçário tem-se manifestado agudamente desde 1968 e atinge todos os grupos de artigos e serviços: alimentos e bebidas (de 1968 a Setembro de 1970, aumento de 18 %), habitação (aumento de 22 %), higiene e cuidados pessoais (aumento de 26 %), transportes (aumento de 22 %), vestuário (aumento de 30 %), e cultura,, distracções e diversos (aumento de 19 %). Nos artigos e serviços de alimentação, em que o aumento tem sido mais sentido, a subida preçária verifica-se nos produtos não só de primeira necessidade mas também de maior valor calórico e proteico. Assim, de 1968 a Setembro de 1970, as carnes e os peixes subiram 21 %; ovos, leite e gorduras, 13 %; frutas e legumes, 21 %; alimentos fora de casa, 35 %.

Batata

Outra vez a batata na ordem do dia. Agora, segundo reza o «Jornal do Fundão» na primeira página, foi de novo autorizada a importação de batata de semente para a próxima campanha. E também a importação de mil toneladas de fécula para a indústria do amido.

Entretanto, milhares de toneladas de batata apodrecem em armazéns improvisados — já que os da Junta Nacional das Frutas são capazes de continuar vazios. O preço oferecido pelo produto português varia entre setenta centavos e um escudo por quilograma — o que mal dá para os adubos. Vale a pena continuar? Responda quem souber. Mas é preciso fazer alguma coisa, e depressa — diz-se e pensa-se há muitos anos.

Separação

A separação ainda vigente da população de Lisboa por diversos concelhos dá lugar a coisas curiosas. Por exemplo: o camartelo municipal de Lisboa pode chegar a um bairro de barracas no extremo da serra de Monsanto e destrui-lo. Os habitantes, nas calmas, atravessam a estrada e constroem de novo no outro lado. O Município da capital fica de consciência tranquila. O de Oeiras vê os seus problemas agravados. E as estradas? E os transportes colectivos? E os horários dos estabelecimentos comerciais? E os aquedutos a fazer? Pois, e em consequência, muito se espera da falada Federação dos Municípios de Lisboa, que parece ir funcionar trinta e quatro anos depois de ser criada.

Universidade

Palavras do director da Faculdade de Letras do Porto, prof. António Cruz, na recepção aos novos alunos: «A Universidade é vossa. A reforma da Universidade tem de ser permanente. Condicionalismos estranhos à própria Universidade têm evitado que discentes e docentes se pronunciem. Aqui, os professores já se pronunciaram sobre o temário geral da reforma; os alunos foram convidados já o ano passado, o que agora reiteramos: façam comissões de estudo e apresentem sugestões».

Carência

No lugar do Caselho, freguesia do Guardão, concelho de Tondela, encontram-se trinta crianças, há dois anos, sem professor primário. Segundo informa um nosso colega, matutino portuense, os pais já enviaram uma exposição ao ministro da Educação Nacional. Este facto, lamentável, parece reflectir um problema que deixou de ser tido em conta, há bastate tempo: o das residências condignas para os professores primários nas aldeias longínquas e sem condições para que são destacados. O sacerdócio tem limites.

Bolsa

Comenta o «Jornal Português de Economia e Finanças»:

«A perfeita imobilidade dos papéis do Estado que, dir-se-ia não serem cotados na Bolsa e não estarem, por isso sujeitos a uma oscilação resultante dos movimentos da oferta e da procura, traduz, forçosamente, um nível muito restrito de transacções. No sector bancário apenas Espírito Santo acusa uma alta firme, com um lucro de 900$00; nos restantes, os movimentos, orientados nos dois lados, foram de pequena amplitude. No sector industrial as oscilações são mais sensíveis e numerosas; Tabaqueira, Cimentos Tejo e Leiria, Empor e Sacor são as vedetas da baixa; Siderurgia Nacional e Nacional de Navegação, as vedetas da alta. Nos valores ultramarinos são mais os papéis em baixa do que em alta».

Papel

Aumentou consideràvelmente o consumo interno de papel, no Reino Unido, cifrado anualmente em 7,3 milhões de toneladas. Todavia, a produção interna não satisfaz mais do que 50 por cento da procura, naquele que é actualmente o quarto mercado mundial. Aumentaram substancialmente as importações provenientes da Escandinávia, sobretudo devido ao desenvolvimento das facilidades alfandegárias concedidas no âmbito da E. F. T. A.

Aumentou também a exportação e reexportação de papel e papelão. Lembramos que a Grã-Bretanha é um dos principais clientes da pasta de papel portuguesa.

Silvicultura

Um relatório da FAO salienta que, em 1985, as necessidades mundiais de madeira serão superiores em 75 % à consumida em 1967. Os países em vias de desenvolvimento já absorvem mais de 130 milhões de metros cúbicos de madeira industrial por ano, e pelo menos, quatro vezes este volume de madeira para aquecimento. Por outro lado, o aumento de consumo de papel tem aumentado a um ritmo de cinco milhões de toneladas por ano.

Receosos

Repare o leitor.

As companhias de petróleo obtêm nos países árabes uma taxa de remuneração do capital entre 61 e 114 % (para termo de comparação: na Europa 7,2 %).

Ora, durante o período que vai de 1956 a 66, só 1,3 % dos lucros das companhias do Médio Oriente foram consagrados á prospecção o petróleo nesta zona do Mundo. 1,3 % que corresponde a 3 % das somas investidas na procura de petróleo em todo o planeta (com exclusão dos países socialistas).

No mesmo período 1956-66) as despesas com a procura de petróleo na América do Norte e na Europa Ocidental representaram 80,6 % das despesas mundiais com a prospecção.

Deixemos o aspecto da transferência de rendimentos da região pobre para a região rica. Atentemos apenas no facto de que, feitas as contas, se verifica ter-se gasto na América Latina, na Ásia e na África só 16 % das despesas totais com a prospecção, quando as reservas mundiais **conhecidas** destes três continentes se cifram apenas em 18 % e se supõe que a África é a região com mais reservas **desconhecidas.**

Parece-nos claro: receosos da evolução do Terceiro Mundo, os países ricos efectuam um grande esforço para encontrar no seu território o petróleo que os tornaria independentes de eventuais transformações políticas da zona pobre do planeta.

ASSIM VAI O MUNDO

Nuançar

Concluindo a sua notícia («Monde», 10 de Novembro) da experiência do «Luna-17», escreve Nicolas Vichney:

«Com este êxito, que marca os princípios da exploração automática propriamente dita da Lua, os soviéticos, e duma maneira geral os partidários dos engenhos espaciais não habitados, marcam incontestàvelmente um ponto».

Aproveite-se a oportunidade para nuançar a afirmação corrente segundo a qual a U. R. S. S. é um país tecnológicamente atrasado em relação aos países capitalistas desenvolvidos. Verdadeira em muitos sectores, a afirmação não é correcta (como o «Luna-17» prova) em alguns outros.

Guerrilha

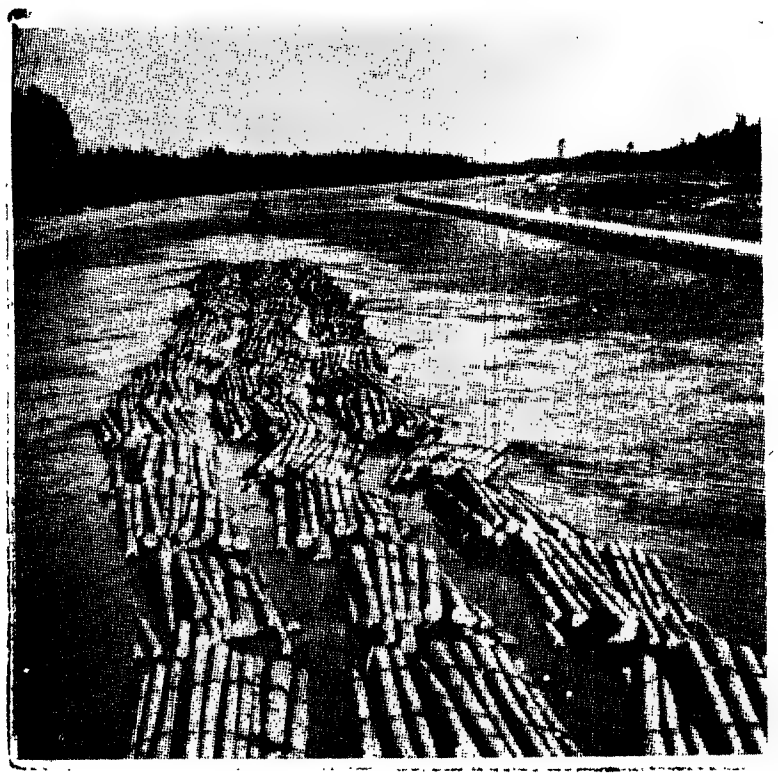
Informam de La Paz a derrota final da guerrilha boliviana que havia começado a luta em Julho na região de Teoponte.

Oito sobreviventes, quatro mortos cujos cadáveres foram encontrados e enterrados, numerosos desaparecidos que o mais provável é terem morrido nas montanhas — eis o balanço desse foco guerrilheiro, que não conseguiu recrutar nenhum camponês nas zonas por onde passou, nem o apoio do proletariado boliviano.

O segundo do século

Sabe qual é «o segundo roubo do século», classificado imediatamente a seguir ao do combolo Glasgow-Londres que rendeu aos seus autores (em francos) 36 milhões?

— O assalto efectuado pelos Tupamaros a uma sucursal do Banco Nacional de Montevideu no passado dia 13 de Novembro, donde levaram jóias no valor de 1500 milhões de pesos. (Em francos: 33 milhões).



UNESCO

O Anuário Estatístico da UNESCO revela que em 210 países existem 480 milhões de alunos inscritos em todos os graus de ensino: 36 milhões de crianças nas escolas maternais e infantários; 321 milhões no ensino primário; mais de 101 milhões de adolescentes no ensino médio geral, ensino técnico e escolas normais; 22 milhões de estudates no ensino superior. Estes números referem-se a 1967, e, comparando-os com os de 1950, verifica-se que os efectivos escolares totais aumentaram em cem por cento: 81 % foi o aumento do ensino primário, 166 % o secundário e 241 % o superior.

Os Jardins Infantis adquirem importâcia considerável nos países industrializados: 36 milhões de crianças. O aumento dos matriculados no ensino superior surpreende também.

O aumento geral mais espectacular ter-se-á verificado na América Latina, que de 17 milhões de alunos em todos os estabelecimentos (1950), passou em 1967 para 47 758 000.

No que respeita ao ensino primário, quase todos os países daquele continente triplicaram os seus efectivos, salvo no que respeita ao Chile, Uruguai e Argentina, que já contavam com sistemas generalizados de ensino. Incremento extraordiário sofreu, também, o ensino médio: a título de exemplo, refira-se que o Brasil, em 1950, tinha 510 013 alunos matriculados no ensino médio, numero que em 1967 estava largamente suplatado: 3 206 689!

Ronda dos "dormitórios" de Lisboa

Galinheiras

Quantos milhares de trabalhadores de Lisboa, vivem na zona da Charneca do Lumiar? Quantos vivem nos limites do concelho em habitações clandestinas de pedra e cal ou em barracas de madeira, muros à volta, meio escondidas entre as vivendas de um ou dois andares? Quantos descem ali das camionetas da Câmara, todos vindos de antigos bairros de lata no centro da cidade? Quantos resistem à ofensiva de «limpeza» da cidade? Porque vivem ali, afastados de todos os locais de trabalho? Longe dos equipamentos sociais? Longe de escolas, longe do mercado, longe das escolas comerciais, longe da cooperativa de consumo e mais longe ainda da capacidade de organizá-las?

A concentração de famílias e habitações nesta zona tem origem no próprio método da formação destes múltiplos mini-aglomerados:

As famílias e as habitações provêm de diversos aglomerados da cidade de Lisboa, afastados para a Charneca do Lumiar, por razões de uma maneira geral económicas.

As consequências deste ponto são gravíssimas:

a) Em cada aglomerado para lá das divisões regionais (nós somos do Norte, eles são alentejanos) surgem divisões e motivações particulares que provêm de zonas de cidade diferentes. Em oposição à solução de pequenos problemas conseguida pela existência em comum durante vários anos no mesmo bairro da cidade, encontra-se a desconfiança, as dificuldades de existir solidariedade, a responsabilização mútua pela não resolução dos problemas. Os polícias municipais tornam-se os sanadores e os juízes dos problemas criados nos bairros sendo incapazes as populações de resolverem problemas comuns.

b) *A destruição do «modus vivendi» do antigo bairro de lata cria perturbações graves, nas quais influi pesadamente a falta de equipamentos.* A família, que sabia resolver os seus problemas de saúde, encontra-se de repente em zonas onde não existe qualquer assistência médica, onde um homem em estado grave, á noite, pode morrer por não ter nenhum meio de transportes que o leve ao local onde possa ser assistido.

. É uma comunidade nova, totalmente ineficaz, destinada a morrer para ser zona verde.

AQUI É CONCELHO DE LISBOA

Alexandrina Martins e Luís Alberto dos Anjos (duas filhas com oito e doze anos), Irene Covas de Carvalho e António Joaquim Pacheco Inácio (têm 8 filhos pequenos), Francisco António (um filho de seis meses), um doente pulmonar, Florêncio dos Santos, António Diogo, com 66 anos, e ainda Maria Leonor da Piedade representam as famílias que vivem, dia-a-dia, em cima da fossa. Conversámos com eles e principalmente ouvimos. É uma oportunidade para toda aquela gente, dizer o que sente. É o rosário do trabalhador pobre. A filha que morreu, o homem que está doente no hospital sem poder trabalhar. Os círculos fechados do desespero e da miséria.

O primeiro problema, o que os une a todos é a fossa. É inacreditável que se mantenha assim uma fossa de imundícies por debaixo das suas habitações.

Falam todos da fossa como de um inimigo. Descrevem bichos estranhos que nascem nas casas. Falam das doenças dos filhos. Acordarem amanhã sem a fossa, era para eles um mundo novo. E no entanto os problemas são enormes no local onde vivem. Estão tão habituados a não gozarem os seus direitos de cidadãos que, o não pensarem neles, o não vir o polícia municipal lhes parece ser já um verda-

Cont na pág. 8

Uma opinião

A arquitecta Margarida Lobo, que com Nuno Portas procedeu a um estudo sobre o equipamento social da zona de Lisboa, declarou-nos a propósito do bairro das Galinheiras:

«Galinheiras é um caso de loteamento clandestino, aqui mesmo, dentro dos limites da cidade de Lisboa. Mais recente que os casos comparáveis do Vale de Alcântara (Casal Ventoso e Bairro da Liberdade) é esta ocupação ignorada pelo Plano Director da Cidade de Lisboa que destina toda a área das Galinheiras a zona verde, ou reserva, nada prevendo para a integração deste aglomerado «espontâneo» na cidade.

Apesar de Priores Velhos e Brandoas terem atingido dimensões razoáveis, espanta que processos como este das Galinheiras não sejam mais numerosos, dado o grande desebanizações aprovadas e os rendimentos da classe trabalhadora. Se por um lado o grande surto de emigração para o estrangeiro nos últimos anos 'em feito diminuir a pressão, e escassez de terrenos apropriáveis, por outro lado, tem encaminhado para quartos alugados grande percentagem dos que só podem pagar as rendas do mercado livre.

Quando falo de Galinheiras tenho que distinguir dois tipos de habitações espontâneas de características muito diversas: as «construções clandestinas» e as «barracas»; as primeiras são construções em materiais definitivos, localizadas em terreno não previsto para habitação, e portanto sem aprovação camarária e que só a pouco e pouco irão sendo equipadas com electricidade, água e esgoto, arruamentos e transportes públicos. As chamadas «barracas» são construções de carácter provisório, construídas em terreno alheio, razão da obrigatoriedade do carácter provisório da construção

Nas construções proruzidas por esta sociedade estabelecida em que vivemos, uma larga percentagem da população não é contemplada, é marginalizada por razões de ordem económica. Assim, cria «urbanizações» próprias, marginais, corpos estranhos que só difícil e eventualmente serão integrados pela sociedade estabelecida.

Só se evitarão dispendiosas operações de integração encarando a situação com realismo, oferecendo como alternativa a loteamentos clandestinos, terreno urbanizado ao preço competitivo face ao destes bairros, directamente aos possíveis moradores. Operações destas esperamos da nova regulamentação sobre terrenos que acaba de sair.

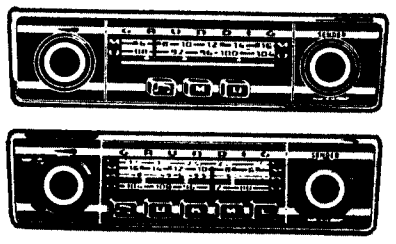
Em relação aos bairros clandestinos já construídos não nos parece que possam ser completamente ignorados nos planos de urbanização, como aconteceu com as Galinheiras, impedindo a construção de equipamentos e todo o desenvolvimento «ordenado» do aglomerardo. Os planos fazem-se para condições ideais que os urbanistas sabem perfeitamente não serem prováveis. Dão boa consciência aos técnicos, mas não resolvem os problemas da população

Em qualquer caso não quero deixar de tornar claro que é muito preferível uma solução deste tipo a um bairro ideal a muitos escudos, anos ou quilómetros de distância (concretizado num quarto alugado)».

Em viagem ou passeio...

...sinta o prazer da boa música!
Só ou acompanhado, V. poderá disfrutar dos momentos agradáveis que lhe proporciona a música através dum Grundig, o auto-rádio seleccionado pelos verdadeiros conhecedores...
...e não admira...
...tem qualidade

GRUNDIG



Um estado regional

Cont. da pág. 1

condicionando-a: a unificação europeia.

No entanto, há uma outra experiência histórica que muito se aproxima do Estado regional — para além de características próprias: A Commonwealth Britânica. A autonomia progressiva concedida pela Grã-Bretanha aos seus domínios «brancos» — África do Sul, Canadá, Nova Zelândia e Austrália — instituiu numa primeira fase a criação de verdadeiras regiões políticas. Progressivamente, essas regiões vieram a constituir Estados, hoje dotados de soberania, e sujeitos de Direito Internacional.

A medida que os ingleses asseguravam nos domínios uma mais sólida permanência cultural, maior autonomia concediam a esses territórios. Os propósitos do prof. Marcello Caetano parecem orientar-se num sentido idêntico: justificando politicamente a autonomia das províncias ultramarinas, o primeiro-ministro acrescenta ser compreensível *«que se prossiga, sem desfalecimentos, uma política de assimilação espiritual, de modo a que Metrópole e Ultramar constituam uma unidade cada vez mais homogénea»* (1).

A Proposta de Revisão Constitucional apresentada pelo Governo propõe-se clarificar a política africana de Portugal, desenvolvendo princípios já constantes da Constituição.

Segundo a actual redacção da lei fundamental portuguesa *«os territórios ultramarinos (...) denominam-se genéricamente «províncias» têm organização político-administrativa adequada á situação geográfica e ás condições do meio social»* (art. 134.º).

O termo «províncias» introduzido na Constituição pela revisão de 1951, poderia fazer crer que se tinha optado por uma solução assimiladora, por oposição ao regime instituído pelo Acto Colonial de 1930. Após anos de *«intensa propaganda integracionista»* — a que Marcello Caetano se refere (2) — as mais recentes declarações governamentais e a proposta de Revisão, têm a vantagem de tornar claro que a política portuguesa se orienta para *uma progressiva autonomia política dos territórios ultramarinos, simultânea de uma «assimilação espiritual.»*

Já na 8.ª edição do *Manual de Direito Administrativo* (1968), Marcello Caetano acentuava que as províncias ultramarinas constituem *«verdadeiras regiões cujo carácter jurídico se situa entre a autarquia local e o Estado-federado»*.

Cada Província tem já hoje o seu Estatuto Político-Administrativo, que contém as normas reguladoras da respectiva administração e indica os orgãos de governo locais.

O actual artigo 154.º da Constituição determina que em cada Província Ultramarina haja, como autoridade superior, um governador ou governador-geral, ao qual cabem as funções executivas. O governador é nomeado em Conselho de Ministros, por decreto assinado pelo Presidente da República, e a sua comissão dura normalmente quatro anos. Assiste-o um Conselho Económico-Social ou de Governo.

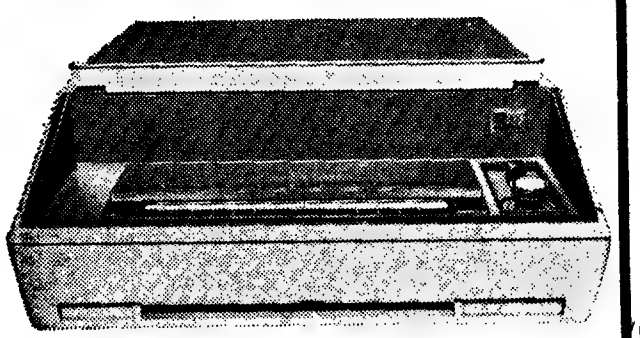
Angola e Moçambique dispõem já de Concelhos Legislativos funcionando, respectivamente, em Luanda e Lourenço Marques. O Projecto de Revisão do Governo consagra o direito de cada Província *«possuir órgãos electivos de governo próprio»* e o direito de *«legislar, através de órgãos próprios (...) sobre todas as matérias que interessam exclusivamente á respectiva Província»* (art.º 135.º, alíneas *a)* e *b)*).

O governador-geral é auxiliado no exercício das funções executivas por secretários-provinciais, a quem compete a gestão de conjuntos de serviços ou departamentos. Em Angola existem actualmente seis Secretarias: a Geral, a de Saúde, Trabalho, Previdência e Assistência, a de Educação, a de Economia, a de Fomento Rural, e a de Obras Publicas e Comunicações. (Art. 135.º, alínea *c)*, do Projecto de Revisão do Governo: cada Província possui *«o direito de assegurar, através de órgãos de governo próprio, a execução das leis e a administração interna»*.)

AMADEU LOPES SABINO

(1) Comunicação á Assembleia Nacional (2-12-70).
(2) Idem.

A FOTOCOPIADORA A SECO «3 M»
MODELO 251



FOTOCOPIA TUDO

A fotocopiadora modelo 251 é realmente uma máquina extraordinária. Fotocopia tudo — desde o memorando rabiscado a esferográfica a uma pintura a óleo. Faz fotocópias perfeitas de páginas de livros mesmo encadernados! E as cores não são problema. Até mesmo o azul claro é reproduzido fácilmente. Você obterá uma fotocópia nítida a preto sobre papel branco, sempre completamente seca, em alguns segundos.

A «251» não necessita de líquidos, pós, tintas ou produtos químicos. É compacta — do tamanho de uma máquina de escrever — e acomoda-se perfeitamente na sua secretária, pronta a ser utilizada em qualquer altura. Mas, o mais extraordinário é a facilidade da sua utilização. Até mesmo o Director-Geral pode trabalhar com a «251» sem o mínimo «espalhafato». Apresenta sempre bons resultados e nunca precisa de retoques.

CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

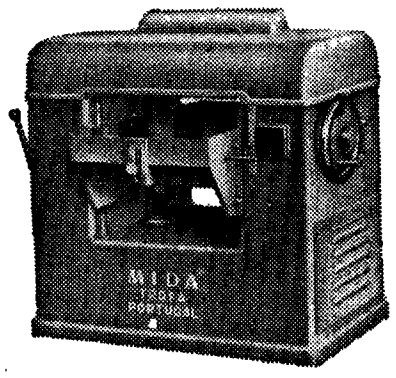
Peça uma demonstração grátis a:

3M COMPANY | MINNESOTA (3M) DE PORTUGAL, LDA.

Av. Infante Santo, 40-C — LISBOA 3
Telefones 677410-677441

Nome .....
Companhia .....
Morada .....
..... Tel. n.º .....
Máq. mod. 151 .....

«MIDA»



UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MAQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

- SERRAÇÃO
- CARPINTARIA
- MARCENARIA

DESENGROSSADEIRA
Mod. 510 - 610 - 810

Fábrica: — TROFA Tel. 94923/4/5

FILIAL EM LISBOA:
AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF. 44147)

TAP - um modo de viajar

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

RAPIDAMENTE, sim, porque tempo é dinheiro. Para todos e para si em especial.
E, como sabe, os negócios não podem esperar. Acerte a sua hora pela hora da TAP. Na Europa, em qualquer dos destinos directos,* a TAP oferece-lhe ligações rápidas para outras cidades, de modo a facultar-lhe um itinerário prático na sua viagem de negócios e ainda — além do conforto e comodidade — todas as atenções, todos aqueles pequenos nadas que fazem do nosso serviço de bordo um motivo de orgulho que não escondemos.

através do mundo
em boa companhia

MARCA 70

* MADRID, PARIS, LONDRES, BRUXELAS, FRANCKFURT, GENEVE, DUSSELDORF, ZURICH, AMSTERDAM, COPENHAGUE

Consulte o seu Agente de Viagens... e deixe a viagem a nosso cuidado

Emigração: a igreja chegou tarde?

«Não podemos passar sem uma constatação: a Igreja voltou-se para a emigração quando esta se tinha tornado já, um facto cruel e difícil para aqueles que têm que se arriscar na travessia das fronteiras» — afirmou o padre Agostinho Gonçalves, assistente do Movimento Mundial dos Trabalhadores Cristãos logo no início do Colóquio Diocesano da Emigração, realizado no Porto.

Esta auto-crítica necessária e urgente (e o fenómeno não existe só em relação á emigração) surgiu em mais algumas das intervenções. Não é a Igreja a pôr em causa o fenómeno da emigração, trazendo á luz os perigos ou os benefícios, são as próprias condições em que se processa a emigração, a pôr em causa a falta de perspectivas da igreja portuguesa.

«IGREJA COMO POVO DE DEUS»

Foi talvez por isso que o padre Jardim Gonçalves começou por pôr em causa a própria noção de igreja:

«A noção de igreja como Povo de Deus exige modificações e opções radicais:

a) De uma igreja entendida como uma instituição em que tudo marcha sem falhas, mas sem vitalidade, passa-se a uma igreja dinâmica e viva, constituída por pessoas.

O que distingue os cristãos dos outros homens é «apenas» a adesão a Cristo e não o desinteresse pela vida concreta. Habituámo-nos a encontrar na fé um refúgio para as preocupações e dificuldades. Assim, uma tal fé, será forçosamente refúgio — Abrigo — Alienação. Ópio e não Compromisso».

E mais á frente:

«Aqui surge o drama do homem que pensa que é «no pôr-se» á margem dos problemas que está a atitude lógica e adequada. Temos que nos interrogar sobre a situação de conflito permanente que existe na sociedade de hoje».

Ou, como afirmou, a certa altura:

«Quando se fala de salvação deve entender-se como a caminhada para a libertação dos filhos de Deus (...) Para nós, cristãos, isto implica, antes de tudo o mais a libertação de nós próprios: do nosso egoismo, de uma falta de abertura, da nossa falta de visão.

ESTAGNAÇÃO DA IGREJA

«Ao tomar-mos consciência de que o silêncio e a estagnação da Igreja contribuem para a crueldade do fenómeno emigratório, não pode apenas consolar, deve empenhar-nos, antes, numa acção real e concreta. Segundo me disse um emigrante, a Igreja já falou bastante destes problemas. O que interessa saber é onde está a acção concreta e comprometida dos cristãos».

Começamos exactamente pelo fim, nesta síntese do I curso (de Diocese do Porto) sobre Emigração, porque o que nos pareceu importante neste colóquio foi exactamente a repentina estupefacção dos intervenientes pelos graves problemas existentes, quando um ser humano passa da paróquia de Paredes ou de Valbom para uma paróquia de Lille ou de Paris. A diferenciação entre a Igreja tal como o povo da aldeia do Norte a vê e a Igreja como os operários cristãos de Paris a entendem, torna-se completamente incompreensível para o emigrante.

Granusci em 1928 *(«Concepção Dialéctica da História»)* já tinha previsto o conflito:

«Existe uma igreja de nacionalidades, de camponeses, de operários e de intelectuais da Igreja» ao analisar a relação profunda entre pensamento religioso dum grupo social e a sua ocupação, a região em que habita, a sua cultura (também ela dependente do onde vive e onde trabalha).

Parece ser este o problema de fundo: *o conflito entre a «religião» rural portuguesa, profundamente influenciada pela cultura das aldeias onde se emigra e a «religião» operária francesa, profundamente influenciada, por sua vez, pela cultura e aspirações do operário deste país.*

O padre dr. Teixeira Fernandes em «Aspectos Sócio-Culturais da Emigração» frisa, de passagem, estes e outros aspectos do fenómeno:

1) — «Passagem de sociedade ainda em grande parte comunitária a uma sociedade sectorial e especializada. As funções institucionais que outrora pertenciam á família, reforçadas pela comunidade, passaram para os poderes públicos».

2) — «Passagem de uma sociedade monolítica a uma sociedade pluralista. A cultura portuguesa é ainda pouco diferenciada».

Segundo o dr. Teixeira Fernandes o emigrante entraria numa situação de anomia e ficaria abandonado a escolhos difíceis.

3) — «Passagem de uma sociedade de forte controlo a uma sociedade de anominato. O emigrante encontra uma ampla esfera de alternativas. Necessita de criar novas relações. Se o não faz, cai na solidão. De qualquer modo há uma libertação de tradições e de expectativas de vida social.

4) — «Passagem de uma sociedade hierárquica a uma sociedade democrática. Numa, as opiniões da pessoa pouco importam para as grandes decisões da sociedade. Noutra, a pessoa age através de diversas organizações políticas, sindicais e económicas.

5) — «Passagem de uma sociedade sacral a sociedade profana. Numa há quase unanimidade de adesão ao culto católico, por menos formal. Noutra, a religião passou ao domínio das coisas pessoais e livres. O anterior monopólio religioso leva á indiferença

6) — «Passagem de uma sociedade rural, de economia de subsistência, a uma economia industrial, evoluída, dinâmica.

7) — «Passagem de uma sociedade de elevado analfabetismo para uma de cultura com educação de base.

8) — «Passagem de uma sociedade politicamente pouco diferenciada, a uma sociedade democrática, onde os indivíduos se podem exprimir e fazer sentir a sua voz através de uma multiplicidade de partidos».

Entre os aspectos negativos frisados pelo mesmo interveniente no colóquio faz-se uma referência especial á descoberta de uma libertação total antes ignorada, uma perda do sentido de ordem moral»: *«O operário francês a que o emigrante procura identificar-se não pratica (...) «Para muitos a fé era já mais uma tradição que adesão pessoal. Se há liberdade de escolha, processa-se uma rápida emancipação das velhas tradições.* As nossas paróquias tradicionais perdem a sua estabilidade. Passam a ser compostas de grupos móveis O pároco deixa de ter o contrôlo da comunidade e a sua acção passa a não lhe dar o sentido de utilidade que possuia anteriormente»

Os filhos

O padre Louis Demaret (91 Orsay — França), em carta dirigida e publicada na revista «Flama», desta semana, aborda um aspecto do problema da emigração que já aqui abordámos, qual seja o de não ser autorizada a saída de filhos de emigrantes menores que não tenham completado a 6.ª classe do Ensino Primário (despacho do Ministério do Interior, ao que se julga, para as Câmaras Municipais, já que não é conhecida legislação nesse sentido). Informa o rev. Demaret:

«Na minha paróquia há numerosos portugueses (na região há cerca de 3000). Interesso-me muito pelos problemas sociais dos meus paroquianos.

Há um facto que vos venho comunicar e para o qual peço que chamem a atenção. Penso que posso fazer-vos este pedido dada a orientação social de muitos dos vossos artigos.

Um casal português da minha paróquia tinha ido buscar o seu filho de 18 meses que os avós mantinham até agora. Este casal tinha a intenção de regressar um dia a Portugal, mas eles pensavam com justiça que não era bom para a educação de uma criança estar separada dos pais durante a infância. Eles tinham um alojamento conveniente e não uma barraca na «bidonville».

A Administração portuguesa recusou o visto de saída para a criança. Esta medida é sem sentido, porque pensai bem que os vossos compatriotas não hesitarão em dar o salto às suas crianças. Vós conheceis todos os inconvenientes e todos os sofrimentos inúteis que representa esta aventura.

O facto que vos assinalo não é isolado. O jornal «O Emigrante», editado em França — rue Saint Laurent, 63 — Clermonte Ferrand —, fez eco no seu número 57 de casos semelhantes.»

GRAVADORES ESPECIAIS PARA: REPORTAGEM, MÚSICA AMBIENTE, SONORIZAÇÃO DE FILMES E DIAPOSITIVOS, AVISOS E PUBLICIDADE

O MELHOR GRAVADOR DO MUNDO PARA ALTA-FIDELIDADE

TUDO PARA ESTEREOFONIA

LABORATÓRIOS COMPLETOS PARA ENSINO DE LINGUAS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
TERMOELECTRÓNICA - GÉNIA, LDA
SALA DE DEMONSTRAÇÕES:
R. DAS FLORES, 71-3º - TEL. 370478 - LISBOA

«BROTHER»
MÁQUINAS DE ESCREVER PORTÁTEIS E ELÉCTRICAS, JAPONESAS
PEDIDOS A:
A PRESTAMISTA MERCANTIL, LDA.
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 10-C — TEL.: 56 23 14

Exames: supressão ou aproveita

Cont. da pág. 1

Não diz o Manifesto porque são *nocivos* os exames. Mas julgo não ser abusivo concluir que o são precisamente e em primeiro lugar por se tornarem fàcilmente, se não fatalmente, a finalidade de todo o ensino. Raros são os alunos que não estudam apenas para passar nos exames; os pais fazem desta façanha a sua principal preocupação; recorrem aos explicadores, às ameaças, aos castigos, às recomendações e pedidos, para que os filhos passem nos exames; pululam os detestáveis resumos, cadernos de exercícios, sebentas, colecções de pontos, como preparação para o exame; os professores, se são maus, só pensam nos exames: recorrem às mais absurdas mnemónicas, ao monótono repisamento, ao «empinanço» embrutecedor (não encontro termo mais expressivo), porque o que é preciso é ter bons resultados nos exames; se são bons... não podem, apesar de tudo, desinteressar-se dos famigerados exames. E acabam por ceder, ainda que mais moderadamente, a práticas semelhantes. Os especialistas reconhecem ser quase impossível a aplicação de métodos activos, enquanto se mantiverem os actuais programas e o regime actual de exames. E o ensino torna-se assim, em lugar do desenvolvimento harmonioso das faculdades e do acesso gostoso à cultura, num aviltante e estéril adestramento para os exames. Poderá haver alguma coisa de mais nocivo?

PROBLEMAS DE HIGIENE MENTAL

A forma como os exames adulteram, mais ou menos, mas quase sempre, o ensino, desviando-o dos seus verdadeiros fins, parece-me constituir o elemento principal da sua nocividade, mas há, evidentemente, outros, entre os quais aqueles de que mais se fala, embora um tanto empiricamente: a tensão, a ansiedade, que eles causam em muitos alunos, tensão e ansiedade que, aliadas a um esforço exagerado pelo receio dum insucesso, chegam a causar sérias perturbações de saúde e vêm a redundar, por vezes, naquilo que se receava. Pode afirmar-se que há indivíduos que não servem para fazer exames, o que nada tem que ver com a sua capacidade para chegar onde os exames os levariam. Há, também, embora mais raros, os casos inversos. Mas não serão eles também e igualmente, um argumento forte contra os exames?

Alguma coisa está cientificamente apurada sobre a tensão e a ansiedade causada pelos exames sobre os alunos. Não é muito e nem todas as opiniões são concordes.

O Dr. Muller-Wieland, por exemplo, fez um inquérito sobre o assunto a 76 alunos, mais de metade dos quais (e não só os fracos, mas também os bem dotados), afirmaram conhecer a ansiedade das notas escolares. Em alguns, a tensão é particularmente viva no momento do exame, mas começou nos dias anteriores. Outros sentiram durante todo o ano uma espécie de ansiedade difusa, mais viva no momento das provas, e que se exterioriza na forma de falta de apetite e, durante a preparação ou o exame, por uma espécie de «viscosidade mental». Esse estado de inquietação semi-inconsciente, aliado ao excesso de trabalho mental, perturba muitos alunos, sobretudo os adolescentes, ao ponto de acarretar repercussões fisiológicas: perda de peso, falta de apetite, perturbações digestivas (as cólicas não são uma imagem literária), falta de sono, durante esse período crítico, não são raros, sobretudo nas raparigas.

Um grupo de psicólogos da Sociedade

ao acaso da rua

Que problema gostaria de ver debatido na Assembleia Nacional?

Está sol em Lisboa. E as pessoas pensam no sol. No Maio florido, apesar de correr o mês de Dezembro.

A Assembleia Nacional reabriu durante esta Primavera tardia. Entretanto, as pessoas continuam a saborear o sol agradável.

— *Sobre essas coisas não sei nada. Sobre isso não*—respondeu-nos, ainda estupefacto, um senhor a quem nos dirigimos na rua solicitando nos dissesse qual o problema da vida nacional que gostaria de ver debatido pelos deputados. Não estava sózinho tal senhor, já que um seu companheiro e uma senhora pensavam do mesmo modo: afastados da política, não podiam (não queriam) falar sobre ela.

HABITAÇÃO

Luís Justino da Conceição Martinho, controlador fabril, foi o primeiro dos cidadãos abordados que se dispôs a ser cidadão:

— *Talvez que o problema a ser debatido fosse o da habitação. Há muita dificuldade em se encontrar uma casa compatível com o ordenado.*

— Vive em Lisboa? Quanto paga de renda?

— *Vivo em Benfica e pago 1400$00 de renda. A minha casa tem três assoalhadas.*

— Tem filhos?

— *Está para breve.*

— Que medidas proporia para a solução do problema apontado?

— *Acho que os terrenos para construção deveriam ser mais acessíveis* — afirmou-nos, a concluir, o nosso interlocutor.

EDUCAÇÃO

Está sol em Lisboa. E as pessoas têm pressa, como um senhor, já idoso, que se escusou ao inquérito olhando o relógio de pulso para invocar a sua falta de tempo. Em Lisboa há muitos cafés e o senhor apressado foi sentar-se á mesa de um deles. Sem pressa.

Entretanto, á porta de um outro o eng. Ferreira Amorim diz-nos:

— *Problemas para se debaterem na Assembleia Nacional? O da educação e o da assistência.*

— Falou de educação. Acha que uma possível reforma deveria cingir-se ao nível universitário?

— *A reforma deveria ser coordenada e a nível global.*

— Considera o problema da educação o fundamental do País?

— *Não. Mas esse e a assistência são muito importantes.*

Maria Olinda

Também o ensino é uma questão a debater na camara legislativa segundo o estudante do I. S. C. E. F. José Manuel Carretas André, que considera necessária uma reforma geral do sistema educativo português.

«Uma reforma de alto a baixo no ensino», eis um dos assuntos que na opinião do escritor Ramalho da Silva importaria ser debatido na Assembleia Nacional.

PÃO

Falar com uma senhora é difícil. Apesar do sol de Lisboa. Uma disse-nos que não sabia nada disso. Disso, o que na camara legislativa importava debater.

A unica que quis responder-nos, profissional de seguros, Maria Olinda Silva Tavares, começou por declarar:

— *Há tantos assuntos importantes a tratar.*

— Mas não vê assim nenhum mais destacado?

— *Se eu estivesse dentro do assunto... Sabe, não tenho atendido muito á Assembleia.*

— Então não há assim nada...

— *Olhe, na industria seguradora temos agora um problema, o o contrato colectivo de trabalho.*

— Parece-lhe acertado esse divórcio das coisas publicas?

— *Ele é motivado pela falta de tempo. Não ganho o suficiente, saio da companhia e vou para casa dactilografar. Assim, sempre com trabalho, não tenho tempo para outras coisas.*

Sem tempo em Lisbon. Cidade com sol em Dezembro, e com electricis-

Cont. na pág. 8

Eng.º Ferreira Amorim

José M. Carretas

Luis Justino

...amento?

Pouco tempo e muita ansiedade

de Psicologia Britanica, encarregado de investigar a frequência das reacções emotivas graves causadas pelos exames, chegou à conclusão de que, numa área que compreendia 212 000 alunos, 5705 tinham tido necessidade de recorrer aos serviços de higiene mental; desses, porém, apenas em 41 casos o psicólogo ou o psiquiatra pudera responsabilizar o exame como factor de perturbação.

Alguns educadores entendem que se tem exagerado a influência dos exames sobre os estados de tensão e ansiedade acusados pelos estudantes; outros, reconhecendo embora essa influência, atribuem-lhe um carácter benigno e pensam que as férias são suficientes para restabelecer o equilíbrio.

Pessoalmente, inclino-me para esta opinião, mas não é isso que está em causa. O que está em causa é que esse estado emotivo é um facto e que, aliado à fadiga causada por um esforço realizado normalmente em más condições de higiene mental, vem falsear o resultado dos exames, que outros factores, como veremos adiante, falseiam de modo ainda mais grave. Por outras palavras, os alunos, os candidatos a concursos, realizam esse acto sempre grave e, por vezes, decisivo para o seu futuro, nas piores condições de êxito. É assim que muitos alunos — não disponho de dados estatísticos que me permitam afirmar ser a maior parte — prestam nos exames as suas piores provas. E todos sabem ser um facto corrente que muitos dos examinandos descobrem e corrigem os seus próprios erros, mal terminada a prova, ao relerem os seus rascunhos... É este, pois, mais um factor condenatório dos exames. E creio que não será inoportuno acrescentar, desde já, um outro ainda: o facto de se tratar de uma prova contra-relógio. Nem todos os individuos trabalham no mesmo ritmo e os pontos são com frequência demasiado longos para o tempo que se lhes concede. Os examinandos apercebem-se disso, lançam olhares ansiosos para o relógio, perturbam-se, enervam-se e eis aí o resultado da prova falseado. Este factor, grave em relação a qualquer prova, parece ser particularmente grave nas provas de Matemática, em que a precipitação fàcilmente ocasiona pequenos erros de cálculo, de ponderosas consequências. Este mal, ao menos, está limitado em França, onde, quanto ao exame de bacharelato, as provas de maior dificuldade, como a composição francesa, versão latina e grega, de língua estrangeira e de Matemática duram três horas; duas, por exemplo, as de História e Geografia. É evidente que dispor de três horas em vez de hora e meia para realizar uma prova é um factor muito importante, independentemente de esse tempo ser ou não necessário para a realizar. O que importa é a relativa tranquilidade ou, inversamente, o estado de tensão que o factor tempo causa no examinando.

A IMPERFEIÇÃO DAS PROVAS

Como se o que ficou dito não bastasse, dois outros factores contribuem poderosamente para tornar os exames meios não válidos de avaliar capacidades ou conhecimentos: a imperfeição das provas tradicionais e a personalidade do examinador, que julga, dêem-se-lhe as voltas que se lhe derem, segundo um critério essencialmente subjectivo.

As provas tradicionais são imperfeitas por muitos motivos, entre os quais citarei:

a) Abrangem, em geral, um pequeno número de questões, escolhidas segundo um critério pessoal, e constituem, assim, uma sonda lançada ao acaso entre os conhecimentos dos alunos.

b) Os examinandos não podem consultar os textos de referência e, assim, as perguntas supostamente dirigidas à inteligência são-no, de facto, simultaneamente, aos conhecimentos e à sua elaboração, o que cria um problema quando se trata de classificá-las; nos exames de línguas, por exemplo, em alguns países não se permite o uso do dicionário, noutros, como o nosso até o ano transacto (até o 2.º ciclo dos liceus) fornece-se ao examinando um vocabulário escolhido segundo o discutível critério do elaborador do ponto, o que constitui uma dificuldade artificialmente criada;

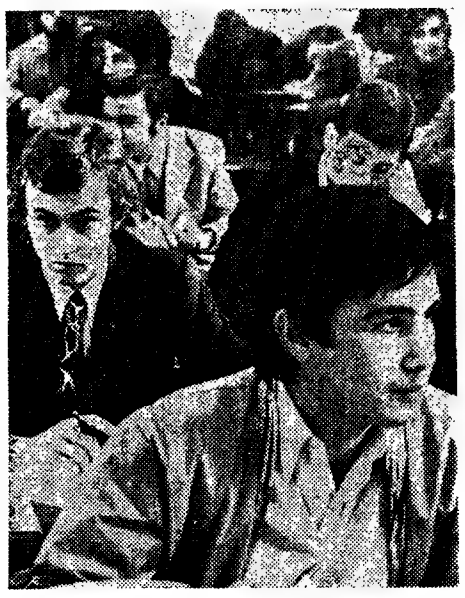
c) Não têm em conta a idade dos candidatos, o que conduz a erros de apreciação, quando se trata de alunos muito jovens. Clark verificou, com um grupo de crianças de 11 anos sujeitas a um exame de selecção, que foram aprovadas 26 % das nascidas de Setembro a Dezembro, enquanto só 13 % das nascidas de Janeiro a Agosto do ano seguinte obtiveram aprovação; quer dizer que, com menos de um ano de diferença, as mais novas viram reduzidas de 50 % as suas probabilidades de êxito, em relação às mais velhas.

d) As provas são com frequência demasiado fáceis ou excessivamente difíceis, as questões não são convenientemente graduadas, o que lhes tira todo o valor selectivo.

e) São muitas vezes elaboradas ao sabor da fantasia, sem estudo prévio dos programas, sem reflexão atenta dos fins que têm em vista;

f) Contêm perguntas que admitem mais que uma resposta, o que pode não só ser causa de perturbação para os examinandos, como ainda levar alguns examinadores a só aceitar a resposta que eles próprios dariam.

g) Ainda quando os examinadores recebem uma chave de cotações, essa chave é, em geral, estabelecida arbitràriamente e bastaria permutar o número de



Haverá justificação?

pontos atribuídos às diferentes questões para que as médias fossem profundamente alteradas; por outro lado, o critério subjectivo do examinador pesa sempre e muito principalmente quanto às respostas *parcialmente* certas.

A SUBJECTIVIDADE DA APRECIAÇÃO

Poderíamos continuar. É, porém, chegada a altura de atacar o ponto crucial do problema, que é este: o critério pessoal dos correctores, «cuja equação pessoal de severidade é diferente», como diz, com sábia prudência F. Hotyat, é tão variável, que não é arriscado afirmar que ele tira ao resultado dos exames qualquer valor objectivo. O professor Reuchlin, do Institut de Psychologie, não hesita em afirmar, com toda a sua responsabilidade, que, em França, não só os exames de bacharelato, mas todos os exames, são simple lotaria. Com efeito, a medida de que nos servimos para avaliar conhecimentos — a nota — é tão elástica que nos faz evocar a velha anedota dos graus grandes e dos graus pequeninos... Quem sabe o que é um nove, um onze, um treze? Quem sabe, sobretudo, o que é um dez? Não o sabe ninguém, mas o grande perigo está em que alguns professores julgam sabê-lo perfeitamente!

A este respeito, ao menos, não faltam os estudos e os inquéritos, realizados pelas mais variadas equipas de professores e de psicólogos, que chegam todos à mesma conclusão: a nota é uma medida subjectiva e, como tal, perfeitamente falível. E não só subjectiva, mas amplamente variável em relação ao mesmo professor ou corrector, segundo a sua disposição de espírito, as suas preocupações pessoais, a marcha inexorável do tempo, o facto fortuito de, por exemplo, acabar de ver uma série de provas particularmente boas ou particularmente más; no primeiro caso será inconscientemente levado à severidade, no segundo à benevolência. Citemos, ao acaso, alguns exemplos comprovativos:

Mialaret, depois de ter dado um problema de aritmética a alunos de uma terceira classe primária, tirou 17 provas ao acaso e deu-as a corrigir a outros tantos correctores, que eram futuros inspectores do ensino primário. As médias atribuídas por esses correctores iam de 9,58 a 14,23, numa escala de 0 a 20, ou sejam, 4.65 valores de diferença. O exercício considerado o pior era atribuído pelos examinadores a 7 alunos diferentes. E a discordância acentuava-se, sobretudo, em relação aos trabalhos médios. É este, aliás, o maior óbice de todos os exames: é entre o 9 e o 11 que se situa a grande maioria dos alunos e estão daqui a ver-se as grandes dificuldades e injustiças que o facto acarreta.

Laugier e Weinberg fizeram um inquérito sobre exames e chegaram à conclusão de que os candidatos que obtiveram 10 valores sobre 20 numa dissertação em filosofia eram:

81 %	para	o	examinador	E
54 %	»	»	»	A
46 %	»	»	»	C
43 %	»	»	»	D
38 %	»	»	»	F
31 %	»	»	»	B

Nada menos de 50 % de diferença máxima!

Os mesmos especialistas fizeram uma outra experiência digna de menção com as provas de História e Geografia dum importantes concurso. Correcção dupla por professores experimentados e habituados há muitos anos a trabalhar juntos. Eram as provas em número de 166 e a 146 delas os citados professores deram notas diferentes. Essa diferença ia de 1 a 9 pontos. Além disso, aconteceu, por exemplo, que um mesmo candidato, classificado em 2.º lugar por um dos correctores, passou, com o outro, para antepenúltimo.

Com seis examinadores de bacharelato puderam eles notar, para 100 provas, divergências que iam de 8 a 9 pontos em Inglês, Matemática e Física, 12 a 13 em versão latina, Filosofia e composição francesa.

O grande inquérito internacional sobre «As concepções, os métodos, a técnica e o significado social e pedagógico dos exames» deve-se à Carnegie Corporation, de Nova Iorque. Para não alongar demasiadamente, direi que, das várias comissões nacionais organizadas, só a francesa e a inglesa empreenderam inquéritos experimentais. Essas duas comissões tiveram a mesma ideia: a de comparar as notas dadas aos alunos por duas categorias de examinadores. Os resultados desta experiência foram idênticos nos dois países e permitiram verificar o enorme papel que o factor acaso — sorte, lhe chamam os alunos — desempenha nos exames. Um caso merece ser citado especialmente: foram apagadas as notas às provas de História de 15 alunos e entregues estas a 15 outros examinadores especializados. Estes examinadores deram 40 notas diferentes, que iam de *mau* a *muito bom*. Um ano mais tarde, as provas foram de novo distribuídas, com as notas igualmente apagadas, a 14 desses 15 examinadores. As notas foram diferentes das duas vezes. Num total de 210 classificações dadas por 14 examinadores, 92 foram diferentes. Em nove casos, o candidato desceu de vários valores! Valerá a pena continuar? Como diz Henri Piéron, «para predizer a nota dum candidato, vale mais conhecer o seu examinador» que a ele próprio».

Para remediar o inconveniente da flutuação das notas como consequência da personalidade do examinador, têm sido propostas várias soluções, que são, principalmente, a duplicação das provas e a multiplicação dos correctores. Parece lícito supor que a média de quatro notas independentes, por exemplo, deve aproximar-se daquilo a que Laugier e Weinberg chamavam «nota verdadeira». Estes autores procuraram determinar o número mínimo de examinadores competentes a que seria necessário recorrer para obter aquela nota. Os resultados a que chegaram são dolorosamente desanimadores pela impossibilidade prática que evidenciam. Eis os números:

Composição francesa	—	78 examinad.ºs
Versão latina	—	19 »
Inglês	—	28 »
Matemática	—	13 »
Dissertação filosófica	—	127 »
Física	—	16 »

Perante isto, parece-me não ser ousado afirmar que acreditar nos exames é apenas uma questão de fé e há, evidentemente, quem acredite em coisas mais absurdas.

(1) Língua materna, uma língua estrangeira, a matemática, que é também uma forma de linguagem, e essencial, no mundo moderno

FRUTEIRAS

É AGORA

A ÉPOCA DE PLANTAR

Milhares de macieiras «Golden Delicious», «Starking» e outras boas variedades. Pereiras «Rocha», «Beurré», «Lawson» e muitas outras, Ameixieiras, Amoreiras, Aracás, Aveleiras, Castanheiros, Cerejeiras, Damasqueiros, Diospireiros, Figueiras, Ginjeiras, Nogueiras, Oliveiras, Pessegueiros «J. H. Hale» e outros. Romãseiras e citrinas: Laranjeiras, Tangerineiras, Limoeiros de todo o ano, Toranjeiras, Groselheiras e Framboeseiras. Videiras enxertadas para mesa e vinho. Baceios Corriola e outros. Grande variedade de plantas, árvores, roseiras e arbustos para jardim. Plantas de estufa e para casa.

VISITE OU PEÇA CATÁLOGO GRÁTIS

VIVEIROS QUINTA DA PICUA

Rua D. Afonso Henriques, 2812 (Trolleys 9 e 29 paragem à porta)

AGUAS SANTAS (MAIA) — TELEF. PORTO 970100

Assembleia Nacional

Cont. da pág. 6

tas (trabalhando) que nos dizem em plena rua:

— *Não sei nada. Não faço ideia. Sou quase analfabeto. Sei lá que problema. Disso não percebo nada, pá. Discutir na Assembleia? O que era preciso é que me saísse o totobola. O que é que os outros têm dito? Olhe, talvez que se pedisse um aumento. Nunca mais chega a sábado.*

Era terça-feira, e o sr. Luís Duarte Correia vinha de distribuir o pão. À nossa pergunta «qual o problema que gostaria de ver tratado na Assembleia Nacional», respondeu-nos logo:

— *Gostava que o pão fosse melhor do que o que anda. O freguês reclama deste que eles fizeram.*

— É por causa da farinha?

— *A farinha é boa. O tipo de pão é que não satisfaz o freguês. É muito massudo. Os fregueses comem menos e eu ganho menos.*

Era o ultimo entrevistado.

Em Lisboa estava sol e silêncio, sobretudo, o silêncio dos homens. Em Dezembro, Primavera tardia. Primavera do Inverno.

Ram P... da Silva

Luis D. Correia

Ordem dos Médicos

Cont. da pág. 1

lhadores médicos na defesa da saúde do povo português; *b*) Lutar, consequentemente, pelo direito de pugnar pelas soluções gerais que se considerarem mais pertinentes e mantendo uma autêntica independência crítica; *c*) Assegurar o direito específico de intervir nos problemas do ensino médico, designadamente nas actuais remodelações em curso; *d*) Pugnar firmemente pelos direitos dos médicos, como profissionais e cidadãos, nomeadamente estruturando de vez, integrado na orgânica da Ordem, um sistema de reforma e previdência social condignas.»

OS NOMES

É a seguinte a lista dos médicos aprovada por cerca de cem profissionais na reunião de 4 do corrente:

Delegados ao Conselho Geral: dr.ª Manuela Lima e dr. Céu Coutinho. *Membros do Conselho Regional:* dr. Rui de Oliveira, dr. António Cerveira, dr.ª Laura Aires, dr.ª Purificação Arcanjo, dr. Meneses, dr. Maldonado Freitas, dr. Viotti de Carvalho. *Presidente da Mesa da Assembleia Regional:* dr. António Galhordas. *Vice-presidente.* dr. Estanco Louro. *Secretários:* dr.ª Maria da Graça Lourenço e dr. Alexandre Ribeiro. *Delegados à Assembleia Geral:* dr. Álvaro Luz e Silva, dr. António Esteves, dr. Adílio Mendes, dr. António Tamagnini, dr. Manuel Fernando Pego, dr.ª Maria Emília Silvestre, dr.ª Isabel do Carmo, dr. Jorge Ruas, dr. Moura de Carvalho, dr. Fidalgo Ferreira, dr. Rui Lemos, dr. Simões Arroz, dr. Rocha Barbosa, dr. Eduardo Matos, dr. Malheiros da Silva, dr. Orlando Leitão, dr. Leça da Veiga, dr. Américo Carvalhinhos, dr. César Abel, dr. Rosa Falcão, dr. Ramon de La Feria, dr. Valentim de Carvalho, dr Lima Modesto, dr. Raul Vieira dos Santos e dr. Arménio Ferreira.

Galinheiras

Cont. da pág. 3

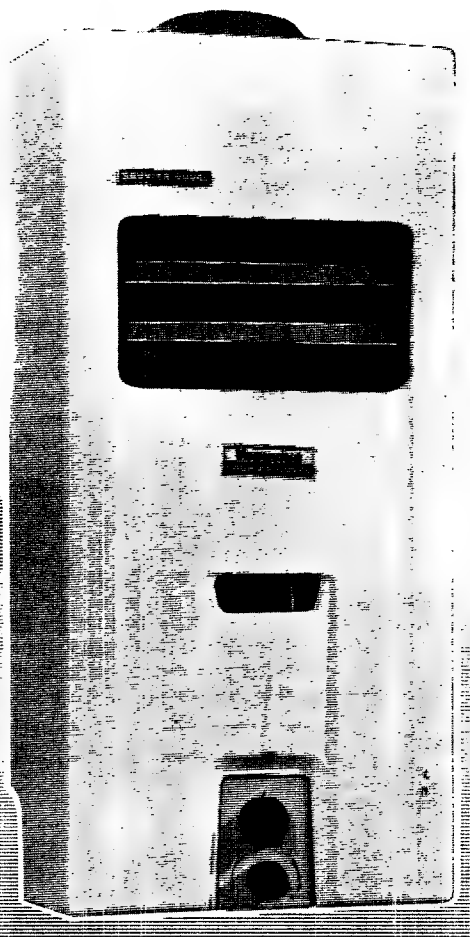
deiro milagre. Pagam rendas (150, 180 e 250 escudos), são portanto verdadeiros inquilinos, mas não funcionam como tal. Aqui influi o não poderem viver noutro local, o não poderem construir suas casas longe daqui, o serem destruídas quando as erguem.

— *Neste bocadinho vivem 50 inquilinos e mais de cem crianças* — murmuram ao meu lado. — *Amanhã vão à Câmara apresentar um protesto.*

Um jovem diz-nos aquilo que toda a gente sente com mais agudeza na zona das Galinheiras:

— *É a luz eléctrica, a estrada da Azinhaga da Póvoa por alcatroar, uma escola no centro das Galinheiras, um posto médico (mandaram embora o da Caixa de Previdência), e uma ambulância ou um táxi para levar pessoas para o hospital, durante a noite.*

água quente sem problemas



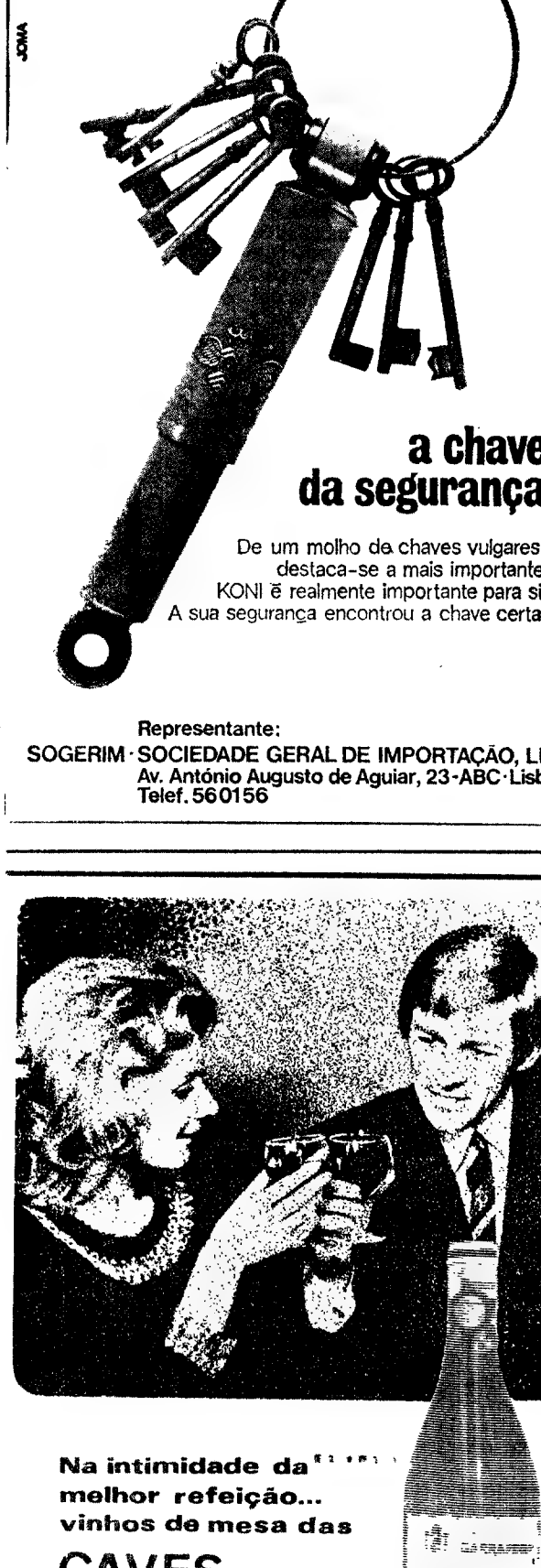
Todo o conforto, toda a comodidade, que o progresso lhe da. Segurança economia e linhas modernas, são características dos esquentadores VESUVIUS

Vesuvius

um produto SAUNIER DUVAL

Vesuvius SAUNIER DUVAL

KONI



a chave da segurança

De um molho de chaves vulgares, destaca-se a mais importante. KONI é realmente importante para si. A sua segurança encontrou a chave certa.

Representante:
SOGERIM · SOCIEDADE GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
Av. António Augusto de Aguiar, 23-ABC · Lisboa
Telef. 560156

Na intimidade da melhor refeição... vinhos de mesa das

CAVES IMPÉRIO

LISBOA · SANGALHOS · PORTO

belarte

Concessões mineiras

É muito importante uma análise serena das mais recentes concessões mineiras «*na riquíssima zona de Tete*» feitas a Leonel Gomes dos Santos e a Johannesburg Consolidate Investiments Company, Ltd., «*atendendo a que aquela empresa sul-africana dispõe de suficiente capacidade financeira e técnica e larga experiência de explorações mineiras em África*».

O contrato autorizado terá a duração de cinco anos, sendo a duração das explorações subsequentes de quarenta e cinco anos, prorrogáveis por mais cinco anos. Na fase de pesquisas a empresa pagará «*uma taxa por quilómetro quadrado de 300 escudos, 400 escudos, 600 escudos, 1000 escudos e 1500 escudos, conforme se trate do 1.º ano ao 5.º ano de prospecções*».

As áreas concedidas ocupam diversas zonas do distrito de Tete desde a fronteira da Zambia á fronteira do Malavi, inserindo-se algumas delas em áreas anteriormente concedidas, a saber: concessões da Companhia do Urania de Moçambique, para a prospecção de ferro, e da Companhia Carbonífera de Moçambique para a prospecção de carvão.

A sobreposição é regulada legalmente:

a) *A Companhia de Urania só pode explorar ferro e só dentro da sua concessão.*

b) *A Companhia Carbonífera de Moçambique só pode explorar carvão e só dentro da sua concessão.*

c) *A Johannesburg Consolidate Investiments Ltd. (JCI) poderá explorar todos os minérios, á excepção de ferro e carvão, quando e se inseridos, nas concessões definidas anteriormente, embora possa explorar aqueles minérios, se encontrados fora daquelas concessões.*

A J. C. I. nos primeiros anos de exploração contribuirá para a Provincia apenas com 25 por cento dos lucros líquidos. Em contrapartida destas obrigações, a empresa tem o direito á isenção de contribuição predial, sisa e de todas as contribuições, taxas e impostos nacionais, provinciais e municipais, além da isenção de direitos aduaneiros nas máquinas e aparelhos necessários á pesquisa e exploração, pagando apenas o imposto estatístico de um por mil «ad valorem».

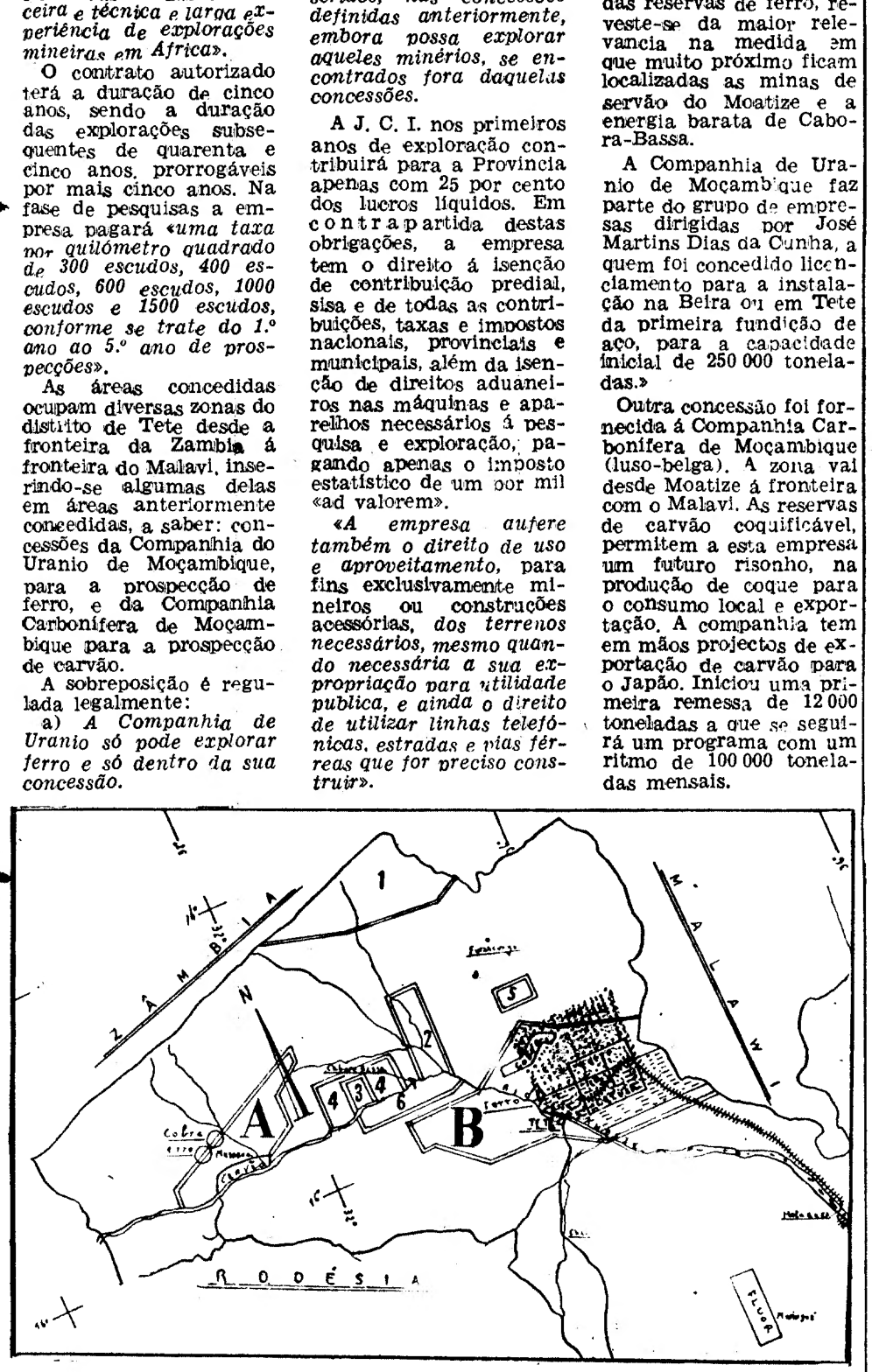
«*A empresa aufere também o direito de uso e aproveitamento,* para fins exclusivamente mineiros ou construções acessórias, *dos terrenos necessários, mesmo quando necessária a sua expropriação para utilidade publica, e ainda o direito de utilizar linhas telefónicas, estradas e vias férreas que for preciso construir*».

A Companhia de Urania de Moçambique conseguiu uma outra concessão numa vasta zona do distrito de Tete, um rectangulo onde ficam incluidos Tete e Moatize. A concessão é de dois anos prorrogáveis, ano a ano.

«O dimensionamento das reservas de ferro, reveste-se da maior relevancia na medida em que muito próximo ficam localizadas as minas de servão do Moatize e a energia barata de Cabora-Bassa.

A Companhia de Urania de Moçambique faz parte do grupo de empresas dirigidas por José Martins Dias da Cunha, a quem foi concedido licenciamento para a instalação na Beira ou em Tete da primeira fundição de aço, para a capacidade inicial de 250 000 toneladas.»

Outra concessão foi fornecida á Companhia Carbonífera de Moçambique (luso-belga). A zona vai desde Moatize á fronteira com o Malavi. As reservas de carvão coquificável, permitem a esta empresa um futuro risonho, na produção de coque para o consumo local e exportação. A companhia tem em mãos projectos de exportação de carvão para o Japão. Iniciou uma primeira remessa de 12 000 toneladas a que se seguirá um programa com um ritmo de 100 000 toneladas mensais.



A riquíssima zona de Tete, possui diversos minéiros, uns primáriamente prospectados pela Missão de Zambeze, outros em prospecção segundo diversas concessões recentes:

a) PRIMÁRIAMENTE PROSPECTADOS: No Maringué, fluorites; a noroeste de Tete, ferro carvão e titanio; a norte de Tete e a sul de Furancungo (cobre); a montante de Tete e a jusante de Cabora-Bassa, ferro (na margem esquerda do Zambeze); a montante de Cabora-Bassa e na zona de Messeca, carvão, ferro e cobre.

b) PROSPECTADOS APÓS CONCESSÕES RECENTES: A noroeste de Tete a concessão recente á Companhia de Urania de Moçambique para pesquisa de minérios ferrosos na região de Tete entre a margem esquerda do Zambeze e a fronteira do Malavi e sobrepondo-se a concessão anterior — a concessão da Companhia Carbonífera de Moçambique para prospecção de carvão; em toda a zona 8 concessões de largas áreas a Johannesburg Cons. Investimentos para prospecção de todos os minérios.

A TODOS OS COMPRADORES DE AUTOMÓVEIS NSU (NOS SALÕES DE EXPOSIÇÃO DA LUSOLANDA) SERÁ OFERECIDO UM AUTO RÁDIO «TOSHIBA»

SÓ ATÉ 31 DE DEZEMBRO
oferta especial

AUDI NSU
UM PRODUTO AUTO-UNION AG.

Stands:
Av.ª da República, 84 Telef: 77 80 73 • Av.ª António Aug. de Aguiar, 25-C Telef: 53 56 13 • Rua Latino Coelho, 65 Telef: 53 70 74 • LISBOA

Dimplex
Calor saudável
que não seca, não suja, nem altera o ar,
representa uma eficaz
protecção para a saúde.

CALOR SAUDÁVEL
Segurança, conforto e calor são,
para o bom crescimento das crianças.

PUBLIARTE

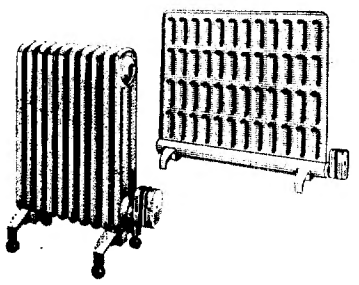
Dimplex

Uma linha completa de aparelhos para aquecimento doméstico, para maior conforto, segurança e economia do seu lar.

Dimplex, a maior fábrica do Mundo de radiadores eléctricos em banho de óleo, com uma reputação firmada na qualidade, eficiência e segurança dos seus produtos, aprovados por todos os Institutos de Qualidade em todo o Mundo.

PORTUGAL - C.R.G.E. - Selo de Garantia

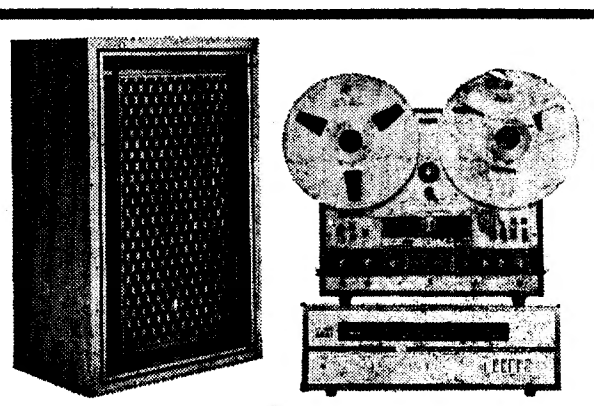
À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS DE ELECTRODOMÉSTICOS



convectores e radiadores eléctricos a óleo com controle termostático.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS • RAFAEL BURGUETE, LDA. • LISBOA · PORTO

AKAI
SÍMBOLO DA TÉCNICA EM:
•• alta-fidelidade
•• gravadores de som
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

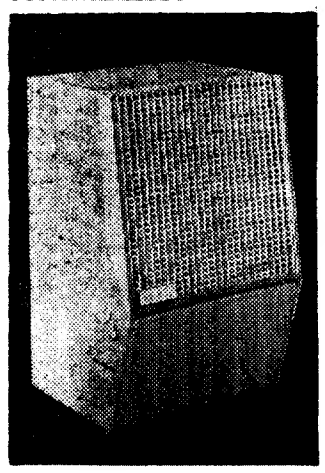


Ondex-Representações Electrónicas, Lda.
escrit. e exposição: CAMPO DAS CEBOLAS 39 A 42 TELEF. 864788
serv. técnicos: ARCO DE JESUS 5 TELEF. 86151 - LISBOA 2

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

caloríferos
a gás butano

chalgás



catalíticos
com dupla segurança
3300 KCAL/H

chalgás

infra-vermelhos

Equipado com válvula
de segurança
e analisador
atmosférico
3.825 KCAL/H

TAMPO EM MÁRMORE

chalgás

aqueça-se
chalgàsmente!

chalgás

REPRESENTANTES
SABEL
LISBOA•PORTO

A criação da Cooperativa Ribacoope

Do prof. dr. José Pinto Correia recebemos, com o pedido de publicação, dirigida ao nosso director, a carta seguinte:

«No suplemento Mesa-Redonda da passada 6.ª feira, 4, em "Assim Vamos Nós", veio publicada uma notícia sobre a RIBACOOPE (e não RIBACOOP), que me envolve pessoalmente; e atraiçoa a verdade, pelo que exige profunda rectificação:

1.º É verdade que foi criada a Cooperativa de Consumo e Serviços de Tremez — RIBACOOPE, que visa de facto colaborar na promoção dos sócios e de Tremez.

2.º Não é verdade que a Cooperativa "tenha na base o Prof. J. M. D. Pinto Correia e assente essencialmente na sua família», como diz a notícia.

Se me tivessem contactado prèviamente, poderia ter esclarecido:

a) sou apenas um dos onze signatários da escritura (e o único da minha família). Os outros dez são não só naturais como residentes em Tremez, e aí trabalham.

b) a cooperativa nasceu do trabalho de um grupo numeroso de habitantes da freguesia, que há mais de um ano reune regularmente pensa e discute. A sua preocupação constante era e é criar uma iniciativa que servisse os interesses e necessidades económicas e culturais da população local. Del a esse grupo toda a colaboração que posso, mas que é, necessàriamente, episódica.

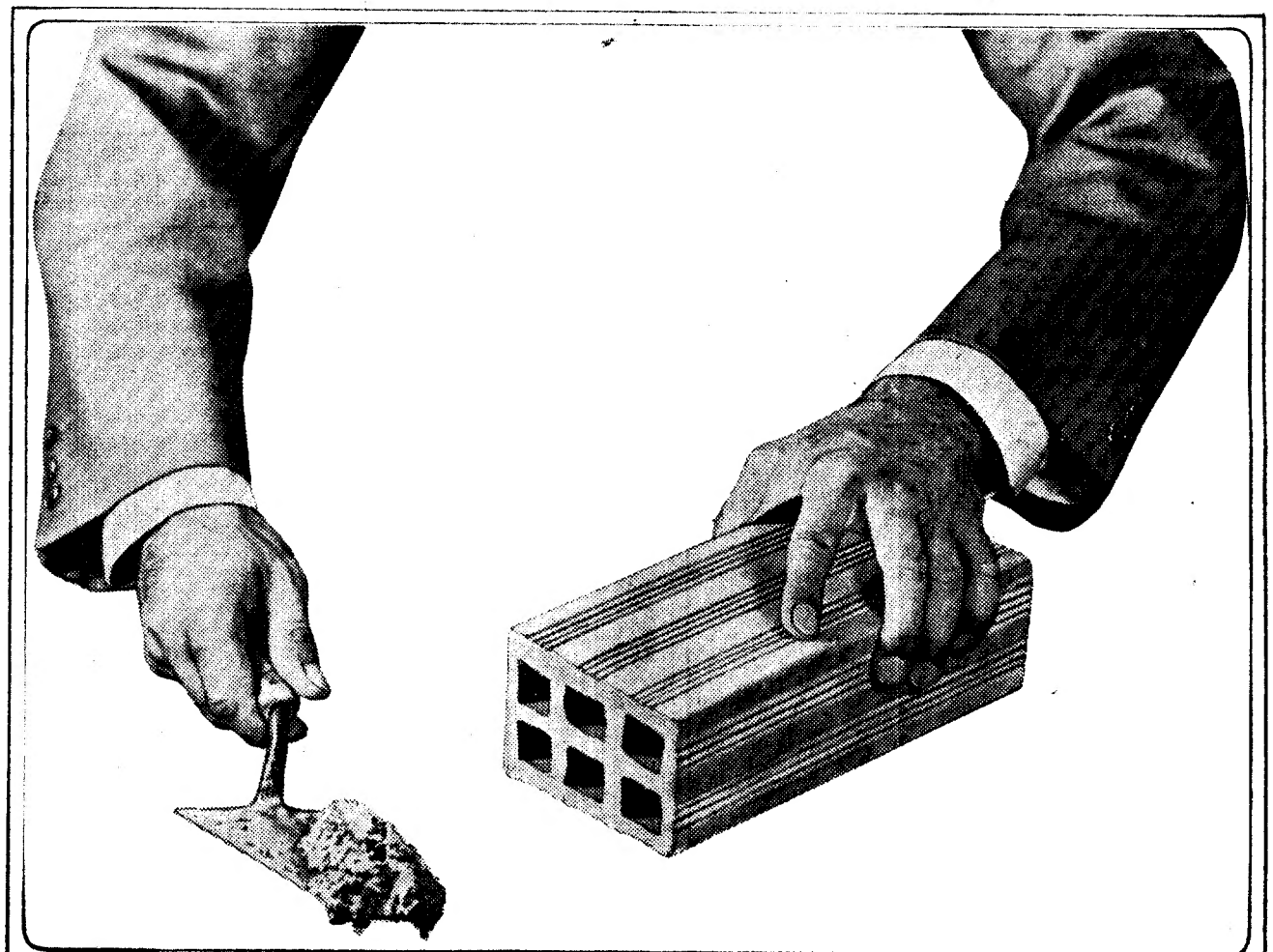
3.º Surpreende-me que a notícia seja tão prolixa em mencionar todos os membros da minha família, naturais da terra, que foram propostos para alguns lugares dos Corpos sociais, e — de um modo certamente premeditado e injusto — não diga uma palavra sobre a composição da Direcção, órgão verdadeiramente responsável e dinamizador. Para sua informação digo-lhe que ela é constituida por Arnaldo Crespo Bento, Alberto Lucas, Manuel Correia da Conceição, Diamantino Marecos Paixão e Manuel João da Silva Ferreira.

4.º Tem sido para mim uma lição extraordinária o trabalho e entusiasmo do grupo que mencionei, sem nenhum hábito de trabalho em comum, sem qualquer ajuda exterior, e o interesse da população a que pertencem. Por isso me parece viciadora dos factos e injusta a sua notícia, e peço a sua rectificação. Sugiro mais que, para abandonarmos o círculo limitado e deformante de intelectuais lisboetas, e para irmos à origem das coisas, Mesa-Redonda promova um encontro ou entrevista com as pessoas que constituem a Direcção da RIBACOOPE e o seu grupo de apoio. Só assim lhes poderão prestar a justiça que merecem.»

N. da R. — Há palavras que no seu contexto podem levar a ver nelas intenções que nunca existiram. Este é sem dúvida o caso da notícia publicada no número anterior da «Mesa-Redonda» acerca da criação da Cooperativa RIBACOOPE. Evidenciamos o facto de a família Pinto Correia ocupar diversos cargos nos corpos gerentes e numa comissão de trabalho da nova Cooperativa por sabermos que detém uma posição social destacada entre os habitantes de Tremez. Esse facto e a oferta do terreno para a construção da sede da Cooperativa revelam a intenção de contribuir para o progresso da terra.

O facto de afirmarmos que o prof. dr. José Pinto Correia está na base da iniciativa é exactamente por ele ser um dos signatários da escritura e por o sabermos ligado à criação de uma associação recente, de âmbito nacional, que visa o desenvolvimento e progresso comunitário. Aliás, nada temos contra o prof. dr. José Pinto Correia, que contamos entre os nossos colaboradores e de quem recebemos sempre provas de simpatia.

Quanto à sugestão que nos dá de um encontro ou entrevista com a Direcção da Cooperativa, cumpre-nos afirmar que a ideia estava já na nossa agenda de trabalhos, na sequência de conversas havidas entre um redactor do «Diário de Lisboa» e um elemento da secção cultural da RIBACOOPE. Aliás no espírito de independência e de seriedade que nos caracterizam, não teríamos dúvidas em fazer-nos eco do pensamento crítico do povo de Tremez relativamente à Cooperativa e às individualidades que integram os corpos gerentes. Mas essa não foi a nossa intenção ao redigir a referida notícia E se tal dela se infere desde já nos apressamos a desfazer o mal-entendido.



lance hoje
a primeira pedra
da sua casa
de amanhã!

Constitua um depósito de POUPANÇA-HABITAÇÃO, com entregas mensais a fixar de acordo com as suas possibilidades. Terá assim direito, ao fim de três anos, a um empréstimo equivalente a quatro vezes o saldo que tiver acumulado, para o ajudar a adquirir a sua própria casa. Taxas de juro vantajosas. Informe-se nos nossos Serviços sobre esta nova modalidade de DEPÓSITOS AO SERVIÇO DAS FAMÍLIAS.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Belarte

ACTUALIDADE PORTUGUESA
uma colecção de documentos
MORÆS
editores

ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A SITUAÇÃO DA INDÚSTRIA EM PORTUGAL
de Domingos M. Megre
10$00

ANTERIORMENTE PUBLICADOS!

POLÍTICA NACIONAL E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
de José Pedro Pinto Leite
10$00

AS UNIVERSIDADES TRADICIONAIS E A SOCIEDADE MODERNA
de Miller Guerra
30$00

DOCUMENTOS POLÍTICOS
de A. Alçada Baptista
20$00

Reforma do ensino da música

Os alunos de composição do Conservatório de Música do Porto, apoiados pelo seu professor Luís Filipe Pires, enviaram ao ministro da Educação Nacional uma exposição na qual pedem a actualização do ensino que lhes diz respeito.

«Datando a última reforma do ensino da música, em Portugal, de 1930 — afirmam os peticionantes — a qual, entre algumas alterações suprimiu as disciplinas de História, Geografia, Ciências musicais, leitura de partituras, Direcção de orquestra e os graus de virtuosidade de piano, violino e violoncelo e porque não se concebe, hoje, que a base cultural dum curso superior seja a 4.ª classe — a que se acrescenta no decorrer do curso os exames singulares de 2.º ano de português e 5.º ano de francês — os alunos de composição do Conservatório de Música do Porto iniciaram um movimento com vista a solicitar a quem de direito a revisão das estruturas culturais e artísticas do referido ensino.»

A EXPOSIÇÃO

Trinta e seis alunos e professores de composição subscrevem o documento enviado ao prof. Veiga Simão, redigido nestes termos:

«Os abaixo assinados, professores e alunos de Composição do Conservatório de Música do Porto, conscientes do desfasamento existente entre as modernas tendências da Música e a forma como é ministrado o seu ensino nos estabelecimentos portugueses, oficiais e particulares, apelam para o espírito esclarecido e empreendedor de V. Ex.ª, no sentido de que algumas carências, a nosso ver gritantemente graves, sejam alvo de medidas imediatas, sem prejuízo de uma posterior revisão das estruturas de todos os cursos de Música.

Entre as lacunas mais inexplicáveis e de supressão mais urgente apontamos as das cadeiras de «Análise Musical» e «Notação e Leitura de partituras», que sentimos como prioritáriamente merecedoras da atenção de V. Ex.ª Estas disciplinas, até algumas dezenas de anos ministradas nos nossos Conservatórios, foram lamentàvelmente extintas. Outrossim nos parece grave que o Decreto n.º 18 995, de 1 de Novembro de 1930 tenha suprimido o Curso de Direcção de Orquestra, forçando os nossos jovens músicos a procurar no estrangeiro um diploma impossível de obter em Portugal.

Assim, vimos mui respeitosamente rogar a V. Ex.ª se digne reintegrar no programa oficial as cadeiras acima referidas de «Análise Musical» e «Notação e Leitura de partituras», acompanhando paralelamente todo o Curso de Composição, com frequência obrigatória.

Atrevemo-nos ainda a pedir que o Curso de Direcção de Orquestra seja de novo integrado nos Cursos Superiores do Conservatório, revendo-se consequentemente o decreto que o suprimiu.»

APOIO

A exposição seguiu acompanhada de uma carta do prof. Luís Filipe Pires, actualmente em Paris, como bolseiro da Fundação Gulbenkian. Transcrevemos, a seguir, algumas passagens da mesma:

«A iniciativa de endereçar a V. Ex.ª a petição anexa pertence exclusivamente a um grupo dos meus alunos do Curso Superior de Composição do Conservatório de Música do Porto e a ela decidi conceder o meu apoio incondicional.

Todos esses alunos, sem excepção, dedicando-se com extraordinário entusiasmo á sua formação artística, puderam já aperceber-se de que existe um considerável número de entraves á qualidade dessa mesma formação.

Com efeito, os nossos programas das diversas matérias de ensino musical, contando várias dezenas de anos, encontram-se já muito afastados das directrizes actualmente observadas em centros artísticos de reconhecida competência. Tal afastamento acentua-se, de dia para dia, mercê do constante aparecimento de novas técnicas e novos meios de expressão, os quais vão originando, como é lógico, reajustamento na pedagogia.

Estes factos vêm criando aos jovens músicos portugueses, quer enquanto efectuam estudos de aperfeiçoamento no estrangeiro, quer ao longo da sua vida profissional, situações de inferioridade, no que respeita ás suas possibilidades de concorrência com colegas de outros países. Algumas raras excepções são devidas, sobretudo, a extraordinárias capacidades para superar esses inconvenientes e provam que existe entre nós matéria-prima digna de ser apoiada.»

Já abordámos, neste suplemente, a situação inacreditável do ensino no Conservatório de Lisboa, que parou no tempo — num tempo já muito longínquo. Agora, os estudantes do Conservatório portuense tomam posição perante uma realidade muito semelhante. Trata-se de um gesto sadio que merece a melhor atenção e apoio.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE JURO

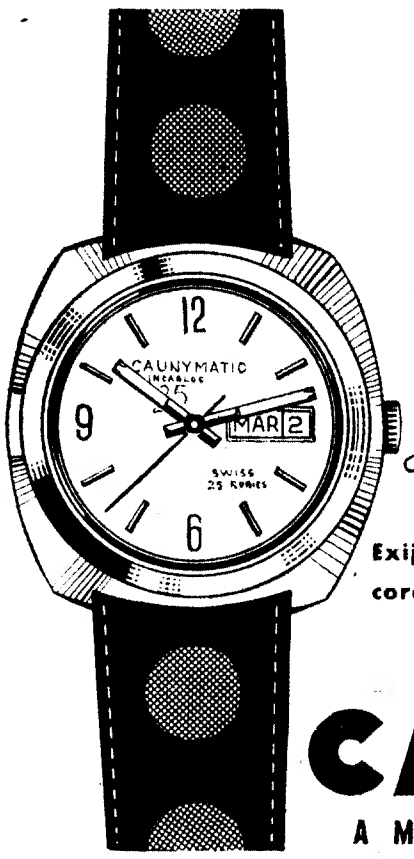
DEPÓSITOS À ORDEM ATÉ 50 CONTOS

3%

DEPÓSITOS A MAIS DE 1 ANO

5,5%

TODAS AS OPERAÇÕES DE BANCO



DIA E DATA
100% IMPERMEÁVEL
AUTOMÁTICO
CALENDÁRIO
INCABLOC
RESISTENTE
Mudança de data ultra-rapida

Exija a marca CAUNY gravada na coroa e na parte exterior da caixa

CAUNY
A MAIS ALTA PRECISÃO SUIÇA

ESQUENTADORES
DAS MELHORES MARCAS
DESDE
1.300$00
COM MONTAGEM A CROMADOS INCLUÍDA

...E A PRONTO SOMOS NÓS QUE MAIS BARATO VENDEMOS

JOVICA
LISBOA { Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telef. 4 77 69
Largo de D. Estefânia, 12-D — Telef. 53 45 36
CACÉM — CASCAIS — SINTRA — VENDA NOVA

Alimentação: problema técnico e social

Cozinha racional: No período de lançamento preços convidativos. Futuro assegurado para uma clientela considerável: estudantes e trabalhadores.

Para lá de toda a finalidade da vida, o primeiro e imediato é mantermo-nos vivos, salienta Ralph W. Gerard, na sua obra «La alimentacion racional del hombre», e daí a necessidade inadiável de nos alimentarmos. «Comer para viver, e não viver para comer», defende a sabedoria popular. Josué de Castro aponta como indispensáveis 2600 calorias diárias ao organismo humano, embora alguns nutricionistas indiquem um quantitativo superior (cerca de 3000 para o homem das regiões menos quentes, e 4000 para o que exerce trabalhos rudes). Mas os hábitos alimentares portugueses satisfarão as necessidades nutritivas do organismo? Aqui se levanta o problema das técnicas alimentares a que os progressos das várias ciências, por um lado, e certa filosofia, por outro, têm procurado dar resposta.

ALIMENTAÇÃO RACIONAL

O aparecimento da ciência da nutrição (Nutrologia) é o corolário do desenvolvimento observado no campo científico desde os primeiros anos deste século, e, embora fundamentada essencialmente na fisiologia e na bioquímica, tem atinências significativas com a química, a agricultura, e outros ramos científicos. Ora, através dessa ciência, técnicos especializados procedem a uma selecção e preparação dos alimentos capaz de possibilitar a composição de dietas que satisfaçam integralmente as necessidades do organismo. Abandonando o tipo de alimentação volumosa, a racional pode adaptar-se a casos particulares, preenchendo qualitativa e quantitativamente as carências alimentares do homem.

De resto, a alimentação racional tem, de certo modo, um sentido profilático, na medida em que o respeito pelas regras da alimentação evita o aparecimento de doenças. Bem se sabe como uma nutrição incorrecta pode provocar inúmeras delas, algumas mesmo mortais (o escorbuto é devido a uma insuficiência de vitamina C na alimentação, por exemplo).

Mas a nota dominante deste regime alimentar reside no facto de se não deixar ao acaso a feitura das refeições, antes as elaborando em bases científicas fornecidas pela nutrologia.

Não é, todavia, a única resposta dada á pergunta «comer, como, e o quê?», pois também outros caminhos são experimentados.

ALIMENTAÇÃO MACROBIÓTICA

— *Este tipo de alimentação é novo no nosso País* — declarou-nos o sr. A. Trancoso — *É o tipo de alimentação mais equilibrado e com maior poder de regeneração das células doentes. A sua constituição é á base do maravilhoso arroz integral, no qual o Criador colocou quase todas as propriedades necessárias ao organismo humano.*

Uma refeição completa deste tipo custa mais de 30 escudos, e, segundo o depoente, através do arroz integral consegue-se *«uma recuperação de organismos débeis, por erros de alimentação desequilibrada.»* Saliente-se, ainda, que a alimentação macrobiótica se fundamenta na filosofia da medicina do Extremo Oriente, de G. Ohsawa.

Entretanto, na «Colmeia», de que é gerente o sr. Trancoso, também se servem refeições vegetarianas constituídas por porções de cereais, produtos hortícolas e fruta. O respectivo prato custa cerca de 25$00, mas o nosso entrevistado considera-a inferior á «macrobiótica». Esta, por sua vez, não comporta açúcares, ácidos ou picantes, e muito menos álcool. De resto, no regime «macrobiótico» não há sede, pelo que são suficientes, diàriamente, três chávenas de líquido (nomeadamente chás digestivos).

Cabe, agora, a vez de atendermos á alimentação vegetariana, defendida e praticada pela Sociedade Portuguesa de Naturalogia.

ALIMENTAÇÃO VEGETARIANA

Com cerca de 750 sócios, aquela Sociedade vem propagando um regime alimentar á base de queijo, pinhões, amêndoas e ovos, compreendendo, além disso, saladas, sopas de legumes, fruta e sumos. Nem a carne, nem o peixe, têm, pois, assento neste programa de nutrição, o mesmo sucedendo em relação ao álcool.

Do exposto não será difícil concluir dos sectores populacionais atingidos por os três métodos alimentares que, sumàriamente, expusemos. Para além de obstáculos de índole económica — que não são os menores, já que, excepção feita ás refeições «racionais», todas as outras excedem os 25$00 de custo — os hábitos institucionalizados da alimentação dos portugueses não se removem de um dia para o outro. Estas experiências de nutrição centram-se quase exclusivamente, na cidade de Lisboa, e, porventura, em duas ou pouco mais cidades do resto do País no capítulo da alimentação racional. Podem, assim, encarar-se quase como experiências-piloto, que fornecem elementos de reflexão sobre o problema alimentar português, apesar do reduzido número das pessoas atingidas e da origem social das mesmas (a Sociedade de Naturalogia serve cerca de 70 refeições diárias, e a «Colmeia» outras tantas, aproximadamente, enquanto no I. T. A. U. o numero dos seus utentes é bastante maior, além de ele prestar assistência permanente, no sector da alimentação racional, a várias cantinas de empresas da zona de Lisboa). Neste, como noutros aspectos da vida social, também a alimentação é classista, e daí a existência de diferenças qualitativas e quantitativas na alimentação, segundo as camadas sociais.

2600 CALORIAS PARA CADA PORTUGUÊS

O nosso País não dispõe, presentemente, de nenhum centro de documentação sobre a alimentação humana, ausência que, já por si, dificulta o diagnóstico da situação alimentar do povo português. Estudos há, todavia, que nos fornecem alguns elementos sobre o assunto, como, entre outros, a obra de Blasco H. Fernandes, «Para uma reforma agrária em Portugal». Assim, segundo o autor, e assente em estatísticas da O. C. D. E., o consumo diário de calorias por habitante em Portugal era de 2600, e o de proteínas animais era de 31 gr., em 1965. Na Grécia, no ano anterior, os valores idênticos respectivos eram de 2955 e 35,9, e na França, nos anos de 1964/65, eram de 3090 e 59,5, respectivamente. Dispensamos de fornecer mais valores, pois, só por si, o quantitativo de 2600 calorias por habitante, valor registado ao nível nacional, se pode considerar insuficiente. É um valor que deve ser considerado sob sérias reservas, pois não se desconhecem as limitações dos cálculos de valores médios. Parafraseando Santos Simões, dizer que dois portugueses comem meia galinha cada um, pode corresponder a uma realidade bem diferente: — a de um português que comeu uma galinha inteira, enquanto outro não comeu nenhuma, embora a média estatística possa conceder metade a cada um deles. E a realidade é de tal modo, que B. H. Fernandes nos indica estudos que analisam o tipo de alimentação segundo categorias socioprofissionais, os quais comprovaram, inequivocamente, a existência de grandes diferenças de categoria para categoria. Assim, verificou-se na aldeia alentejana de Vale de Santiago que, para uma *«esmagadora maioria da sua população, o consumo diário por pessoa é de 2100 calorias e de 14 gr. de proteínas animais»*. Esclareça-se que essa maioria representa *«94 % das famílias da região, sendo de Esc. 3.715$00 a receita anual por cada um das pessoas que as constituem,* enquanto os restantes 6 %, de elevada capacidade económica, consomem diàriamente 2977 calorias, e 41 g de proteínas. Se quisermos acentuar mais nítidamente as diferenças (a nível qualitativo, por exemplo) anote-se que enquanto a maioria dispõe na região citada, de 20 g diárias de leite e derivados, a minoria consome 321 g. Em relação a outros alimentos poderíamos apontar diferenças semelhantes, tal como em relação a outras regiões do País, o que logo nos leva a considerar que o problema nutritivo dos portugueses não é meramente técnico.

UMA EXIGÊNCIA PÚBLICA

De facto, a questão de a população beneficiar duma alimentação equilibrada não contende só com questões de ordem técnica. É evidente que hoje o progresso das sociedades e das ciências criou a exigência de técnicos dietistas, de centros de estudo sobre a problemática da nutrição, de acções conjuntas de estudo e pesquisa capazes de, diante dos produtos alimentares disponíveis em cada país e época, fornecerem as dietas mais adequadas a um alimentação que satisfaça autènticamente as necessidades do organismo. Nas escolas portuguesas não existem disciplinas dirigidas à preparação de tais técnicos. *«Dietética não é Medicina. É um ramo da ciência que se ocupa das regras segundo as quais se deve escolher uma alimentação conveniente»*, precisa o dr. Aires Duarte, no jornal «O Médico», de 24-9-70. Mas não é menos evidente que a acção dos (futuros e presentes) dietistas não pode (não deve) quedar-se pela iniciativa privada (de alcance e amplitudes também privadas) ditada por critérios, eminentemente, comerciais. A actividade de tais especialistas deve desenvolver-se a nível público, o que já em si estende o problema para além duma questão meramente técnica.

O problema da alimentação dos portugueses atinge dimensões sociais, económicas e políticas não só porque se trata de possibilitar a todos uma dieta tècnicamente conveniente, mas também porque é urgente evitar que muitos não beneficiem senão da dieta da subnutrição. E isto, exigência pública, contende já, em definitivo, com as estruturas socioeconómicas.

JOSÉ A. SALVADOR

Alimentar sem engordar

Sabe o que é a alimentação racional? — perguntámos á estudante de medicina Adelaide Maria Ferro, que logo nos respondeu:

— Não sei bem... mas deve ser qualquer coisa que se coma, que alimente mas não engorde.

— Já comeu alguma refeição desse tipo?

— Não.

— E a vegetariana, conhece?

— Conheço. Acho que tem resultados óptimos, mas nunca experimentei. É boa para doentes.

— Pensa que a alimentação tradicional dos portugueses é boa?

— Penso que não. É bastante pesada, mas pobre em vitaminas. Não há onde aprender a comer...

— Então, acha que seria util uma «educação alimentar»?

— Acho que sim. Uma boa alimentação é indispensável para uma boa saude — *concluiu aquela universitária.*

COMIDA DE CASA

Logo depois ouviríamos o sr. João Fernando de Sousa, motorista, que nos diria desconhecer a alimentação racional («Nunca comi.») *e que quanto á vegetariana:*

— Sim, já tenho ouvido falar nela... — *de resto:*

— Como daquilo que se pode fazer em casa, que a mulher faz. Batatas, hortaliças, peixe, carnes — *esclareceu-nos o nosso interlocutor que, a finalizar, considerou que seria* «util, por vezes, saber o que se havia de comer». *O mesmo não pensou o sr. Alfredo Matos, continuo, que nos declarou não saber se seria necessário ou util aprender o que era necessário para uma boa alimentação.*

A racional também a desconhecia («É aquilo das Knorrs, não é?»), *e quanto á comida vegetariana sabia da sua existência.*

— *O que costuma comer? — indagámos ainda.*

— Bacalhau com grão, massa com feijão...

— *O médico nunca lhe indicou o que devia comer?*

— Agora disse-me que não comesse muito, por causa da idade. Tenho 70 anos. — *afirmou-nos o sr. Matos a encerrar a conversa.*

Conversa que, afinal, continua aberta. «Comer para viver» prescreve a sabedoria das gentes, mas importa, sobretudo, comer em termos adequados para defesa do bem-estar e saude publicas.